

# MAÇONARIA

DA ANTIGUIDADE ATÉ SERGIPE - BREVE HISTÓRICO



**Antônio Fontes Freitas  
Oswaldo Novaes**

# **MAÇONARIA**

## **DA ANTIGUIDADE ATÉ SERGIPE - BREVE HISTÓRICO**

  
infographics  
gráfica & editora

Aracaju  
2017

© Copyright 2017 by Antônio Fontes Freitas e Osvaldo Novaes

Editoração / Montagem de capa  
Infographics Gráfica & Editora - Joelma Silva

Revisão  
Tânia da Conceição Menezes  
Osvaldo Novaes

Imagens  
Internet  
Arquivo do autor

Impressão



Infographics Gráfica & Editora

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, por qualquer meio, para acesso ou finalidade comercial, constitui violação dos direitos autorais (Lei 9.610/98).

---

Freitas, Antônio Fontes. Novaes, Osvaldo.

F862m      Maçonaria da antiguidade até Sergipe-breve histórico. /Antônio  
Fontes Freitas. Osvaldo Novaes.

- Aracaju: Infographics, 2017.

172p.: il.

ISBN – 978-85-9476-075-3

1.Maçonaria- História

2.Cultura Maçônica

I - Título

CDU 1:94(813.7)

---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

# Mensagem Especial



Jorge Henrique Pereira Prata



Lourival Mariano de Santana

*“Eu não sei o caminho para sucesso; mas, sem dúvida, o caminho para o fracasso é agradar a todo mundo.”*

*John F. Kennedy*

Mais uma vez, unem-se as potências maçônicas na jurisdição do Estado de Sergipe para a tarefa de servir aos Maçons, suas famílias e a sociedade sergipana. Hoje e sempre, a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe – GLMESE, e o Grande Oriente do Brasil/Sergipe – GOESE, conjugam esforços em benefício da Maçonaria sergipana e universal. É um relevante momento refletindo o trabalho conjunto de Maçons voltados para a cultura maçônica.

Com simplicidade, muitas informações úteis, ilustrações atraentes, nossos IIR. Antonio Fontes Freitas e Osvaldo Novaes nos apresentam um livro de grande utilidade para a Maçonaria, eis que sem maior aprofundamento, mas com esmero, os autores passeiam

pela história da Maçonaria desde tempos antigos até a criação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe e do Grande Oriente de Sergipe, num registro histórico que reúne fatos, datas, personagens e locais de atividades da Maçonaria, suscitando reflexões sobre suas origens e atuação ao longo de milênios. Os autores nos trouxeram reproduções de importantes documentos maçônicos bem como fotos que trazem lembranças do passado maçônico em nosso Estado com Carlos Teles Sattler, Braz Ferreira, José Francisco da Rocha; na Bahia com Francisco Borges de Barros; em Alagoas, com Ismar Nascimento da Silva e Pedro dos Santos Filho.

Nós, Grão-Mestres da GLMESE e do GOESE, estamos felizes apresentando um trabalho cultural de Ilr. de nosso Estado e da Bahia, Maçons que enobrecem a cultura maçônica com dedicação, trazendo seus estudos e pesquisas para enriquecer nossas inteligências e nossa curiosidade em temas maçônicos. Recomendar a leitura deste livro é apenas nossa obrigação maçônica e pessoal, pois acreditamos nos benefícios de sua leitura.

Membros da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras, os autores fazem jus às cadeiras que ocupam no Sodalício, e servem como exemplos para o surgimento de novos trabalhos sob os auspícios da instituição voltada para a cultura maçônica em todas as modalidades de criação humana.

Recebam os autores nosso abraço fraterno e votos de novas realizações.

**Jorge Henrique Pereira Prata**

Grão-Mestre da GLMESE

**Lourival Mariano de Santana**

Grão-Mestre do GOESE

# Apresentação

Os autores deram-me a honra de fazer esta apresentação, mercê da bondade de seus corações e amizade fraternal, pelo que muito me lisonjeia, principalmente por se tratar de dois estudiosos com grande experiência e vivência nas sendas da Arte Real. E o que mais me alegria é ver meu sonho sendo atendido, que é o registro da história da nossa Grande Loja Maçônica de Sergipe. Mas eles foram além, pois fizeram um minucioso trabalho, descrevendo a Universalidade da história da Maçonaria, desde os primórdios, até chegar aos dias de hoje, culminando com a história da Instituição em nosso Estado de Sergipe. O título desta obra não poderia ser mais oportuno e feliz: – **Maçonaria, da antiguidade até Sergipe**. Os autores suplantaram as expectativas, pois vieram a preencher essa lacuna, a de registrar a nossa história, porque, como exprime a frase que se tornou popular de Edmund Burke: “ *O povo que não conhece a sua história, está condenado a repeti-la*”; podendo-se entender o “*repeti-la*” como cometer os mesmos erros do passado. As próximas gerações de Irmãos maçons de Sergipe já não terão essa lacuna, o de não conhecer um pouco da nossa história, basta ler este livro.

Se eu fosse falar tudo sobre os autores, teria que escrever outro livro, mas esse não é o caso, pois fui incumbido de fazer apenas a apresentação para esta obra. Porém, falar sobre eles não é difícil, pois se trata de dois grandes oradores, de verve fácil, que prendem os ouvintes, dado o conhecimento e o domínio dos assuntos, bem como das técnicas da oratória.

O Ir. Osvaldo Novaes, é advogado, atuando nos estados de Sergipe e Bahia, Membro Efetivo do IAB – Instituto dos Advogados da Bahia; foi professor e coordenador em várias Universidades, dentre elas, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Católica de Salvador, Universidade Tiradentes em Sergipe. Além de advogado, é graduado em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública –FGV- Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro; cursou Administração Universitária em Houston, no Texas – EUA. Escritor, jornalista, palestrante espírita, Membro da AMORC- Antiga, Mística Ordem Rosacruz, Maçom - Grau 33 - Grande Inspetor Geral do Rito Escocês Antigo e Aceito, Membro da Augusta e Respeitável Loja Maçônica Fraternidade Sergipense nº 11- em Aracaju/ Se. Mestre Instalado pela Bahia; Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras.

O Ir. Antonio Fontes Freitas, ou Professor Freitas, como é mais conhecido, tive o prazer de conviver quando Eu era ainda um garoto de 13 para 14 anos e estudava no Colégio Atheneu Sergipense (Atheneuzinho), na Av. Ivo do Prado (conhecida como rua da Frente), uma das principais artérias de Aracaju, e Ele era nosso diretor, também jovem, pois deveria ter entre 22 a 23 anos de idade. Já se vê, a partir desses dados, que o futuro do nosso apresentado seria promissor, porém vinculado a muita responsabilidade e compromissos. Nessa época, era professor de Matemática tendo lecionado em vários estabelecimentos de ensino da nossa Aracaju. Formado em Ciências Econômicas pela UFS-Universidade Fed. de Sergipe tendo, pouco tempo depois, passado a ser professor concursado da UFS, se destacando no campo técnico-pedagógico em diversos cargos como: Diretor do Colégio de Aplicação da UFS, Assessor Técnico Administrativo do Governo do Estado na Área da Educação, membro do



Conselho Estadual de Educação por mais de treze anos, do qual foi Presidente. Foi Presidente do Conselho Diretor da Universidade Federal de Sergipe. Possui curso de Pós-graduação em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Exerceu, em Brasília, cargo de Direção e Assessoramento Superior-DAS, no Ministério de Educação e Cultura. Retornando a Sergipe, foi Diretor Presidente da CODISE (Cia. de Desenvolvimento Industrial de Sergipe); Diretor Presidente da COHAB (Cia. de Habitação Popular de Sergipe; Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Turismo; Secretário de Estado da , Ciência, Tecnologia e Secretário de Estado da Educação. Além das atividades de funcionário público, o Ir.: Freitas também é empresário, tendo instalado uma moderna indústria de gelo, denominada de FRISE – Frios de Sergipe, em sociedade com o seu Irmão José Freitas Filho e, mais tarde, criou, juntamente com a sua esposa, D. Eglélia Portugal, a Pizzaria Deguste, na Atalaia/Aju. Na vida Maçônica, também a sua história é bem extensa, por isso, como falei anteriormente, farei uma abordagem um pouco abreviada para não me tornar prolixo.

O Ir.: Freitas, iniciou-se na Maçonaria em 1978, quando estava trabalhando no MEC (Ministério da Educação e Cultura), em Brasília. Ao retornar para Aracaju, como Mestre Maçom. Filiou-se à Loja Maçônica 7 de Setembro, chegando ao cargo de Venerável Mestre no ano de 1982. Em 1983, já existiam 7 Lojas Maçônicas no Estado de Sergipe, ligadas à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas e já se fazia necessário tornarmo-nos independentes, pois já tínhamos toda a infraestrutura criada para tal. O que posso adiantar, é que houve muito empenho nisso e o nosso Ir.: Freitas foi apoiado por muitos Irmãos, tanto de Alagoas como de Sergipe e o reconhecimento não se fez tardar, pois Ele veio a ser o 1º Grão Mestre, sendo mais tarde

reconduzido ao cargo, por votação, por mais quatro vezes. Bom, Eu só estou contando o início, mas essa história, quem vai contar serão eles, os escritores.

Enfim, é um livro cuja leitura recomendo a todos os maçons que gostam de Maçonaria, não só os de Sergipe, mas aos que buscam conhecer a história dessa que é uma das maiores instituições do Universo – a Maçonaria, por isso, parabênizo aos queridos Irmãos Autores.

### **Herminio Gomes da Silva Filho**

Atual Venerável Mestre da Aug. e Resp. Loja Maçônica Acácia Sergipense  
nº 17 – Rito de York, GLMESE- 33 Rito Escocês -MRA-Maçom do Real Arco,  
SEM-Super Excelente Mestre, KT- Cavaleiro Templário (Rito de York)

# Sumário

Prefácio .....	13
No começo .....	19
Rei Salomão ... ..	21
Perguntas ... ..	23
Dizem que ... ..	24
Dizem mais .....	25
Após o dilúvio ... ..	28
Lugares de nascimento ... ..	29
Outras origens ... ..	31
Outras ligações ... ..	33
Riqueza maçônica ... ..	34
Outras supostas origens .....	35
Antiguidade ou fantasia .....	38
Maçons ... ..	39
Brasil ... ..	40
Outros lugares ... ..	43
Considerações .....	45
Perseguições ... ..	47
No Brasil (II) ... ..	51
Da Alemanha para o Brasil ... ..	55
No Brasil (III) ... ..	57
Heróis e mártires ... ..	58
Sergipe .....	59
Pelo mundo ... ..	60
TOM ... ..	62

Brasil IV ... ..	63
D. João VI ... ..	65
A Maçonaria ... ..	67
Outra vez, o Brasil ... ..	69
Grandes Lojas .....	73
Mas, afinal, o que é essa decantada maçonaria? .....	85
Origem das Grandes Lojas e a Confederação da Maçonaria	
Simbólica do Brasil.....	89
Mesas Redondas .....	92
Confederação da Maçonaria .....	93
Simbólica do Brasil.....	93
Origem e fundação da Grande Loja Maçônica do Estado de	
Sergipe.....	97
Sobre a Fundação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica	
“Sete de Setembro” N° 09.....	104
Sobre a Augusta e Respeitável Loja Maçônica “Serigy” .....	117
Sobre a Augusta e Respeitável Loja Maçônica “Luzes da	
Piedade” .....	128
Sobre a Loja “Tiradentes” .....	131
Instalação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe	
e Posse do 1º Grão-Mestre .....	134
Loja Maçônica “Fraternidade Sergipense” n° 11 .....	151
O Grande Oriente do Brasil em Sergipe.....	156
Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras .....	162
Considerações Finais .....	165
Os Autores .....	168

# Prefácio

*“Ninguém consegue derrotar aqueles que Deus escolheu para vencer”.*

Os autores, Antônio Fontes Freitas e Osvaldo Novaes, parceiros na construção deste estudo sobre a instituição maçônica desde a antiguidade até o nosso estado de Sergipe são, efetivamente, maçolólogos escolhidos por Deus para vencer, a quem sou grato pela escolha do meu modesto nome para prefaciá-lo seu trabalho de pesquisa que, dúvida não tenho, será um grito a despertar àqueles que se preocupam com os mistérios desta sociedade filantrópica, filosófica, doutrinária, educativa e progressista, cuja origem, em verdade, perde-se na escuridão dos tempos.

O trabalho ora sob minha visão é um despertar que surpreende o aprendizado de maçons e não maçons pelo tom professoral e pela linguagem clara e escorreita que está apresentado, posto que conta com fochos de luz que iluminam os caminhos do futuro, partindo desde a maçonaria primitiva, operativa e especulativa, isto é, do início até agora e com projeção para o tempo que ainda virá, assim despertando, mesmo futucando a minha memória de longo prazo para transcrever aqui, a afirmação do filósofo da educação no Brasil que foi Paulo Freire, verbis:

“Vai aqui uma dessas pequenas surpresas que iluminam e alegam o dia a dia da esperança”.

Sim, o dia a dia da esperança, digo, porque a esperança é o grande sonho do homem acordado, no mais alto sentido filosófico.

CESAR VIDAL, doutor em história, teologia e filosofia, bacharel em Direito, professor emérito em diversas universidades na Europa e na América, além de colunista e colaborador em vários jornais, autor de várias obras e detentor de vários títulos e comendas, além de vários prêmios literários dos quais destaco o Prêmio MR de Espiritualidade com o “O testamento do Pescador” publicado em 2004, em seu livro intitulado “Os Maçons – A Sociedade secreta mais influente da história”, publicado em 2005, a despeito de timbrar a instituição maçônica como “sociedade secreta”, é ele mesmo, autor da valiosa obra que, logo na introdução:

“Essa ignorância, envolvida em um silêncio proposital, veio acompanhada, por outro lado, especialmente nas últimas décadas, de uma visão positiva da maçonaria. Uma das lendas – que se impôs, é justo dizer, com enorme facilidade – mostra a maçonaria como uma sociedade discreta mas não secreta, imbuída de valores filantrópicos, dedicada única e exclusivamente a causas nobres, defensora do bem-estar e isenta de participação em qualquer comportamento negativo incluindo o conspiratório” (Cfr. Obr. Cit. Pg 9).

E o livro dos autores, verdadeiros andarilhos da cultura e do civismo, sob a minha ótica, é um desafio àqueles maçons e não maçons, que se dedicam à pesquisa no sentido do aperfeiçoamento e do enriquecimento da história, trazendo, assim, a VERDADE e a SABEDORIA como fins supremos da Sublime Instituição.

Daí que Platão, discípulo de Sócrates, flechou certo: “Nada mais fere do que a VERDADE” e Fernando Pessoa, em trecho da sua obra: “A Maçonaria é uma vida, mais do que uma sociedade ou uma Ordem. O objetivo final que se pretende atingir é a sabedoria e não um

Grau. Entendido pela intuição, a inteligência da emoção, o significado dos símbolos ritualmente recebidos o adepto transforma-se em filósofo. É este amor pela sabedoria, base do pensamento maçônico, que se deve louvar” (Os grifos não existem no original).

O livro dos autores, na parte que cuida da maçonaria em Sergipe, é polêmico e aí reside o desafio à inteligência de tantos quantos alimentam o amor à discussão e à pesquisas. Merece o meu aplauso, o meu entusiasmo e a minha recomendação.

Reiterando o meu agradecimento aos ilustres irmãos e confrades Freitas e Osvaldo pelo honroso convite que me fizeram para prefaciar tão eloquente lição de verdade e sabedoria, a par das minhas congratulações, além do meu apoio e recomendação, deixo aqui registrado, por entender oportuno, a mensagem de Saint-Exupéry :

“Em cada um de nós há um segredo, uma paisagem interior com planícies invioláveis, vales de silêncio e paraísos secretos”.

**José Francisco da Rocha**

Aracaju – maio, 2017







## À : G : D : G : A : D : U :

Não estaremos empenhados em escrever a história da Maçonaria (quem já o conseguiu?). Apenas traremos informações variadas para entreter as mentes de leitores maçônicos ou não, pois consideramos impossível alguém escrever com real fidedignidade a história de tão magnífica instituição sem correr riscos, faltas com a realidade da vida da Maçonaria ao longo de séculos ou mesmo de milênios. Nomes de pessoas, localidades, eventos e datas aí estão aos milhões para estudo e registro, mas inviável a verdadeira história, trajetória da Ordem Maçônica nossa conhecida pois os arquivos, além de depoimentos e pesquisas, são esparsos e, ainda hoje, com milhões de fotografias, biografias, mapas, declarações e livros consultados é difícil a consecução do trabalho de historiar a vida da Maçonaria sem incorrer em falhas ou deslizes, pois as comprovações das alegações se mostrarão inacessíveis, mesmo se a busca se fizer na Biblioteca do Congresso Nacional, em Washington, Estados Unidos, ou no Museu Britânico, em Londres. No Brasil, a Biblioteca Nacional terá registros sobre a Maçonaria no Brasil, mas não tudo o que quisermos saber sobre a instituição. Daí que nós, simples Escribas, faremos gravar anotações que poderão ser úteis em algum momento na vivência maçônica dos Iir.:

*“Lux Inen Agit Nos”, ou seja, “A Luz Interior nos Guia.”*



**Figura 1: Jesus e João, O Batista**



## No começo ...

“Tudo começou com Adão, passando por Noé, Moisés, João Batista e Jesus, e outros personagens bíblicos”, dizem alguns Maçons afoitos desejosos de causar impressão aos profanos, de assumirem ares de importância publicamente, no afã de pertencerem a uma nobre linhagem com raízes nas histórias da Bíblia, ou, no mínimo, na história da Humanidade lado a lado de figuras até lendárias. Não é tal pretensão recomendável, pois precisamos ser honestos, leais, sérios, tradicionais, portadores de ensinamentos milenares, sim, mas não carregados de folclore ou superstição, verdades que são perpetuadas pela transmissão oral ou escrita, capaz de assegurar à Humanidade lições duradouras de crescimento intelectual e moral. A Maçonaria tem ligações com as chamadas “Escolas de Mistérios” em vários locais da Terra, indo do Egito à Mesopotâmia, circulando na Grécia e na Índia, em passeio pela Gália, Alexandria, Roma; esteve em Jerusalém, no Líbano, na Escócia e na Alemanha, sempre buscando e difundindo conhecimentos que, por serem mais ou menos reservados ou até de difícil compreensão pelo povo em geral (como o eram nos tempos dos ensinamentos de Jesus), ficavam restritos a poucos que mantinham segredo sobre tais lições, apenas transmitindo-as a pessoas selecionadas, chamadas ao convívio de sábios, cientistas, filósofos e religiosos que mantinham o ensino sob a égide do esoterismo, ainda que eventualmente disseminassem tais ensinamentos sob o aspecto exotérico, alcançando as multidões, sem contudo lhes transmitir a essência da Tradição dita hermética, vinda de Hermes Trismegisto, filósofo e pastor egípcio, o qual teria sido contemporâneo de Moisés. Na sua obra “*Tabula Smaragdina Hermetis*”, ele

apresenta símbolos herméticos acessíveis aos esoteristas, aos Maçom estudiosos, da mesma forma que seu ensinamento “*Quod est inferius sicut quod est superius et quod est superius est sicut quod est inferius*”, ou seja, “*O que é inferior é igual ao que é superior e o que é superior é igual ao que é inferior*”, nos ensina a igualdade de tudo o que existe na Terra e no Plano Superior.

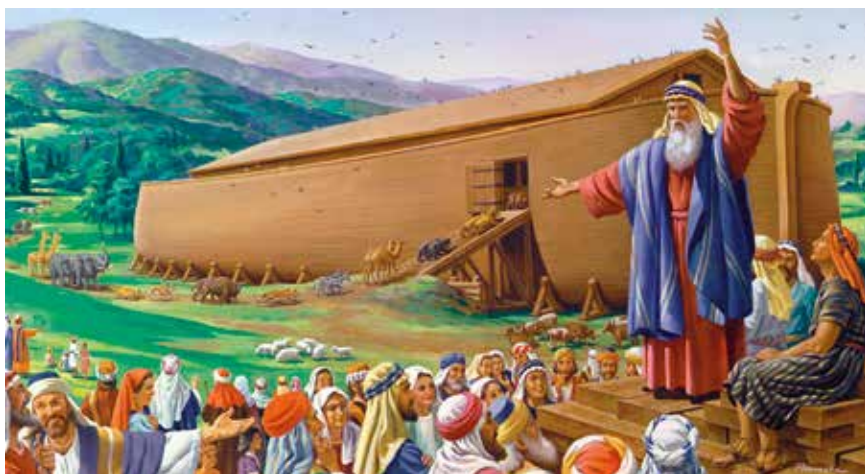


Figura 2: Arca de Noé



## Rei Salomão ...

Vale dizer que, nem com o rei Salomão, dito filho de Davi (paternidade atualmente em fase de contestação, dizendo-se que era filho de Urias , marido de Betsabá, que o rei Davi enviou para a linha de frente de batalhas para se livrar dele), nem com a construção do famoso Templo de Jerusalém, encontramos fundamentos para dizer-se que a Maçonaria já existia. Com Hiram Abif, vindo de Tiro, cidade da Fenícia, e que “*era cheio de sabedoria, de entendimento e de ciência*” (I Reis, 7:14), são utilizados jovens Aprendizes nas obras de construção, ao lado daqueles que já tinham experiência, ou sejam, os Companheiros, instruídos e orientados pelos Mestres de Obras já qualificados por longa experiência. A todos eram ministrados ensinamentos, palavras especiais para trânsito local e no estrangeiro, sinais que os fariam reconhecidos e acolhidos onde estivessem, o sistema do sigilo, do segredo, já era difundido para uso daqueles que fossem considerados dignos. Então, vigorava a prescrição do Salmo 133: “*Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.*”

Eram quase cento e noventa mil homens na construção do Templo (I Reis, 5: 13-16), todos sob os cuidados e direção de Salomão, Adonhiram, Hiram, sendo que este colocava no Templo símbolos especiais como as romãs, tão conhecidas dos Maçons mundo a fora, as Colunas J e B adornando a entrada do Templo.

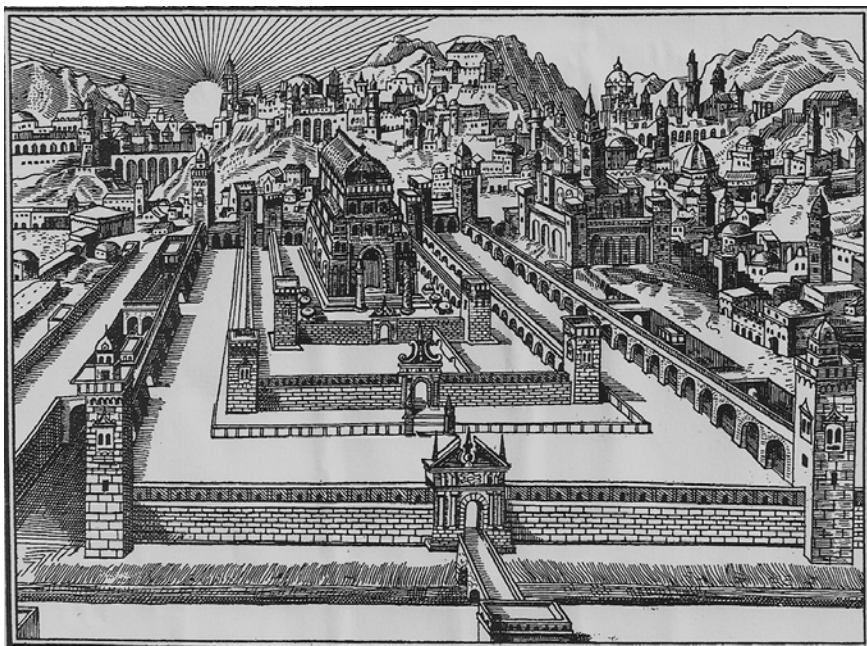


Figura 3: Templo de Salomão

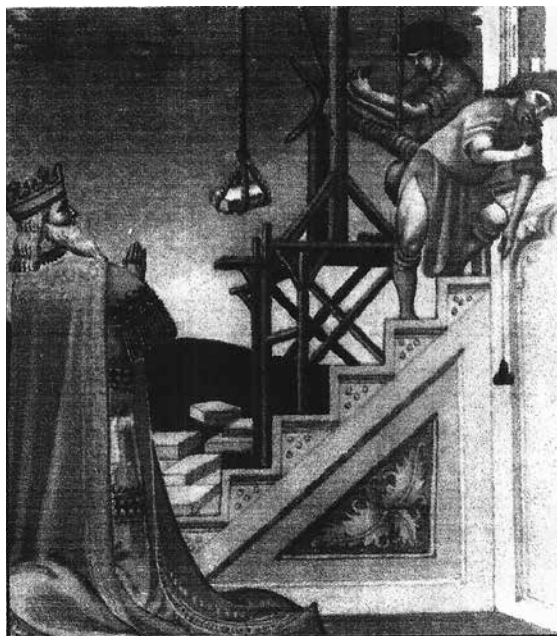


Figura 4: Salomão  
Orando na  
Construção do  
Templo



## Perguntas ...

Mas, perguntamos: havia Maçonaria nessa época? Salomão, Adonhiram e Hiram seriam Maçons? Conheciam eles os segredos e ensinamentos especiais hoje adotados pela instituição? São precursores da moderna Maçonaria?

Acreditamos que os três personagens acima citados eram esclarecidos nas leis superiores ou seja, nos ensinamentos que denominamos ocultos ou esotéricos. Hiram, chegado de Tiro, cidade com avançado conhecimento de náutica e navegação que, aliada às cidades de Sidon e Biblos dominavam o comércio no Mar Mediterrâneo oriental, estavam perto do Egito e suas Escolas de Mistério onde, comenta-se, Moisés e seu irmão de sangue Aarão (seriam Iir .: ?) aprenderam lições esotéricas e místicas que levaram para a Terra Prometida, ensejando a evolução da Cabala Judaica e dando origem à Maçonaria primitiva. É provável que a Tradição, no seio do povo judeu e de sua concepção religiosa, tenha encontrado terra fértil no Oriente Médio, logo se espalhando pela Europa os ensinamentos bíblicos compreensíveis para os Iniciados escolhidos para perpetuarem a Tradição. Assim, muito do que conhecemos dentro da Maçonaria vem daquela região, acrescidos dos ensinamentos de Buda, Zoroastro, Lao Tsé, Confúcio e Jesus.

É bom recordar que a Antiga e Mística Ordem Rosacruz-AMORC registra a passagem de Jesus pela Índia, onde recebeu o nome de Isha e ainda é venerado como um Avatar. Sua viagem à Índia e vizinhanças como Nepal, ocorreu na época entre seus 12 e 29 anos de idade, período obscuro até mesmo na Bíblia, durante o qual Jesus recebeu ensinamentos especiais para transmiti-los em linguagem que os profanos pudessem entender e perpetuar. Os livros da AMORC “A Vida Mística de Jesus” e “A Doutrina Secreta de Jesus” são leituras recomendadas aos Maçons.



## *Dizem que ...*

Dizem que Jesus, o Cristo, e seu primo João, o Batista, eram Maçons. É algo de estultícia, algumas pessoas desejando engrandecer a Maçonaria trazendo para o seu seio nomes tão veneráveis. Pelo fato de considerarmos os dois Joões, o Batista e o Evangelista, como padroeiros ou patronos da instituição, ou de fazermos leituras bíblicas nas nossas reuniões desde o 1º grau até o 33º grau, no Rito Escocês Antigo e Aceito, não implica reconhecimento de tão emblemáticas figuras como Maçons, ainda que acatemos suas pregações e lições contra os maus costumes, a tirania, dissolução de hábitos de vida social saudável, digna e respeitosa. Apesar de não ser religiosa, sendo tolerante com todas as manifestações religiosas, crenças e práticas, a Maçonaria tem laços com a religião na medida em que proclama a existência de um princípio criador – Grande Arquiteto do Universo ou G.:A.:D.:U.:, da crença na vida após a morte, na prevalência do Espírito sobre a matéria. A Lei de Causa e Efeito é uma presença nas lições maçônicas, às quais o leal Maçom se submete após o exame feito pelo seu livre arbítrio. Sobretudo, acata o ensinamento contido na Boa Nova, ou seja, o Evangelho trazido por Jesus, mensagem transformadora da Humanidade. No seio da Maçonaria são acolhidos os Católicos, Espíritas, Presbiterianos, Umbandistas, Batistas, além de outros grupos, fazendo-a exemplar quanto à tolerância religiosa, bem como quanto à diversidade filosófica, educativa e progressista, aceitando, ao longo do tempo, variados aspectos do pensamento humano visando a edificação intelectual e moral do Homem.





## *Dizem mais ...*

Que a Maçonaria está em todas os cantos, países, cidades e vilas. Mas será que também está na nota americana de um dólar? Sim, dizem, no verso dessa nota constam símbolos maçônicos para favorecer o crescimento e fortalecimento da moeda americana e torná-la o dinheiro da nova era de dominação do mundo pelos Maçons. Presente mais uma teoria da conspiração. Quem viver, verá!

A Maçonaria vivencia, às vezes, momentos delicados, de que se aproveitam seus inimigos, que desaparecem com o tempo, a Maçonaria continuando intrépida, sempre firme ao lado do Direito, da Virtude, da Justiça, do Amor ao Próximo. Uns poucos casos ilustram a vida da Ordem Maçônica:

- 1 – Em 1826, William Morgan, um Maçom contrariado em suas pretensões, anunciou a publicação de livro revelando “terríveis segredos” da Maçonaria nos Estados Unidos e mundo a fora. Pouco tempo depois, Morgan “desapareceu”, não mais se conhecendo seu paradeiro. Logo disseram que os Maçons o assassinaram e jogaram o corpo nas cataratas do Rio Niágara. Outra versão diz que ele foi levado para o Canadá, onde viveu com nome e documentos falsos, além de dinheiro, fornecidos pelos Maçons.
- 2 – Cerca de 1890, surge na França um tal de Leo Taxil, dizendo-se Maçom. Escreveu um livro anticatólico: “Os Amores Secretos de Pio IX”. Esse indivíduo – Marie Joseph Gabriel Antoine Jogand-Pagès – que usou dezenas de pseudônimos, foi expulso da Ordem Maçônica menos de um ano após seu ingresso. Afirmava que a Maçonaria aceitava Satanás em

suas reuniões; visava destruir a Igreja Católica; os Maçons visavam dominar mundo. Com isso, recebeu apoio financeiro da Igreja, chegando até a ser recebido pelo Papa Leão XIII, autor da Encíclica “Humanum Genus”. Depois, convocou reunião e publicamente afirmou que tudo era invenção, queria apenas se aproximar da igreja e arrecadar dinheiro, disseminando falsas informações para causar risos e escárnio de pessoas católicas. Nada era verdade!

- 3 – Diversas vezes a Igreja Católica desferiu golpes na Maçonaria querendo destruí-la, degradando-a junto à opinião pública, excomungando Maçons, evitando casar pessoas da Maçonaria, etc. Alguns Papas, temendo a liberdade pregada pelos Maçons quanto às opções religiosas, de consciência, de manifestação de pensamento, expediram Bulas e/ou Encíclicas condenando a Ordem Maçônica e os Maçons. Por exemplo:

Papa Clemente XII – Bula “*In Eminenti*”, a mais notória, excomungando a Maçonaria, 1738; Papa Inocêncio IV – “*Ad Extirpenda*”, 1252, autorizando a tortura contra heréticos. Prenúncio de Inquisição; Bonifácio VIII – “*Pastoralis Praeminentiae*”, 1307, excluindo Templários da Cristandade; Clemente V – “*Vox in Excelso*”, 1312, suprimindo a Ordem do Templo; Paulo II - “*Exigit Sincerae*”, 1478, autorizando a criação da Inquisição na Espanha.

- 4 – A “Questão Religiosa”, no Brasil, desencadeada desde Olinda e Belém, e patrocinada pela igreja católica contra os Maçons, cerca de 1872, trouxe embates e sérios conflitos envolvendo os Bispos Dom Vital de Oliveira (Olinda), Dom Antonio Macedo Costa (Belém), além de diversos sacerdo-

tes católicos. Houve invasões de Igrejas que sofreram danos materiais. Na Capital do Brasil, um padre proferiu palestra em evento maçônico, acirrando a ira da Igreja Católica, mas reforçando a posição e influência da Maçonaria durante o Império. Ocorreu a prisão de Dom Vital. Levado para o Rio de Janeiro, mais tarde foi anistiado a pedido de Roma. Do conflito, a Maçonaria saiu ilesa e continuou sua doutrinação a favor dos ideais que sempre a nortearam. Nessa história, até Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, Maçom ilustre, teve vetada a participação em uma Irmandade católica, apesar de reverenciar Deus e apoiar os trabalhos filantrópicos da confraria.



## *Após o dilúvio ...*

Mas, de tudo, não se depreenda que a Maçonaria tenha existido desde Noé, Amós, Moisés, Elias e Enoque e outros personagens bíblicos relevantes, não sendo o caso de tomarmos a edificação do Templo por Salomão, Adonhiram e Hiram, como marco do surgimento da Ordem Maçônica como é hoje conhecida. Seria uma maravilha que os Maçons já existissem naqueles tempos de Sem, Cam, Jafet, mas não é verdadeiro, e devemos buscar outro tempo, outras datas e localidades para situarmos o seu surgimento. Em 2017, a Maçonaria como é nossa conhecida, fará 300 anos, considerando a fundação da Grande Loja da Inglaterra e, depois, da Grande Loja Unida da Inglaterra, em 24.6.1717, dia de São João, o Batista, que reuniu Lojas Maçônicas já existentes, em funcionamento, evento que deve ser tomado como ponto de partida para nossos tempos, mas distanciado das milenares origens pontuadas em vários locais da Terra, em diversos países europeus onde, com nomes diversos e ritos variados, praticava-se a Maçonaria Operativa.

O Rito Adonhiramita, por exemplo, nasceu em 1776, mas não como efeito da criação da Grande Loja da Inglaterra em 1717; na Polônia, em 1482, existia uma Academia Platônica voltada para as questões metafísicas, o que fez pensarem que Platão e Aristóteles seriam Maçons, ainda mais porque viajaram ao Egito onde frequentaram as suas Escolas de Mistério; em 1677, uma Loja, em Kilwinning, na Escócia, recebia sua Carta Constitutiva, documento que atesta o nascimento de uma Loja Maçônica Regular; em 1598 havia uma Loja Capela de Maria com carta desse ano; o Rito Swedenborg, surgido em 1721, certamente reuniu Lojas que já vinham funcionando antes de 1717; em Colônia, cidade alemã, consta a existência de uma Fraternidade Maçônica de São João por volta de 1440, dizendo-se anterior às Cruzadas!



## *Lugares de nascimento ...*

Falar que a Maçonaria nasceu no Egito ou em Jerusalém; na Grécia ou na Pérsia, às margens dos Rios Eufrates e Tigre; na Alemanha ou na Itália não passa de mera especulação. Se o homem, e às vezes, um animal com pedigree, recebe seu documento de nascimento – local, data, circunstâncias, nomes de pais e horário – o mesmo não se poderá dizer da Maçonaria, não se aplica ao seu surgimento físico. Não conhecer onde, como e quando surge a Ordem Maçônica confere à instituição um dos seus propalados mistérios tão ao gosto do povo. Não há prova contundente e irrefutável do nascimento da Maçonaria, apesar de ela estar hoje disseminada por diversos países, em todos os Continentes, contando com milhões de membros e milhares de estudiosos, pesquisadores e curiosos, nada é efetivo quanto à origem de tão magnífica instituição. Um dia saberemos? Não foram encontrados manuscritos em Qunram, proximidade do Mar Morto, documentos antiquíssimos sobre atividades de cristãos, sobre eventos do Cristianismo em tempos posteriores a Jesus? Por que não terá a Maçonaria, algum dia, suas origens desvendadas? Talvez quando forem encontradas informações sobre a Atlântida ou sobre a Lemúria, Tróia e Ur?

Emanou da Fraternidade Essênia à qual pertenceu João, o Batista, talvez o próprio Jesus; em Ur, antiga cidade caldéia na Babilônia onde aportou Abrahão; a origem na Fraternidade ou Ordem do Templo, abrigo dos Cavaleiros Templários; veio com Zoroastro, na Pérsia, com seu Zend-Avesta; talvez com Pitágoras, em 529 a.C; bem mais tarde, com as Corporações Operativas ou de Ofício, na Idade Média e logo após; quem sabe brâmanes na Índia conheciam a Tradi-

ção? Talvez nossos conhecidos Platão e Aristóteles, filósofos gregos, fossem Maçons, representados por Rafael Sanzio em pintura onde vemos um sinal maçônico de um grau filosófico!



**Figura 5: Grande Loja da Inglaterra**



**Figura 6: Platão e Aristóteles**



## *Outras origens ...*

A pura e útil especulação de pesquisadores Maçons e profanos, nos leva até aos Comacini, arquitetos, mestres-de-obra e outros profissionais ligados à arte das construções – castelos, igrejas, monumentos – que habitaram perto do Lago Como, na Itália, quando já utilizavam sinais reservados e palavras especiais para guardar segredos profissionais, para comprovar fidelidade de associados. Chegamos ainda ao Collegium Fabrorum e às famosas Guildas surgidas na Europa, muito atuantes desde a Idade Média. Nessas agremiações fazia-se um juramento de sigilo quanto aos segredos dos ofícios e das técnicas de construções civis ou militares e religiosas. O aprendizado começava com o Aprendiz, depois era passado ao Companheiro, e após ao Mestre, detentores dos segredos mais elevados. Com o crescente número de Mestres e demais Obreiros, fez-se necessária a criação do cargo de Grão-Mestre para planejar, organizar, dirigir, coordenar as tarefas e administração relativas à Corporação. Já foram relacionadas quase 40 opiniões sobre origens da Maçonaria. Do dilúvio, passando pela Torre de Babel, Zoroastro, Torre de Kilwinning, Grécia e Roma, Caldeus e Essênios muitos falaram, escreveram, mas NÃO TEMOS UMA CERTEZA ABSOLUTA.

Por exemplo: dão notícias de ligações da Maçonaria com o Priorado de Sião mas nunca provaram. Se não esteve no início da Maçonaria, dela teria participado trazendo ensinamentos e recursos materiais advindos do tesouro dos Templários, de cuja Ordem, condenada pela Igreja Católica em 1312, dizia-se possuir dinheiro, jóias, terras, castelos de valores imensuráveis. Teriam passado os Templários pela cidade de Rennes Le Chateau, na França, onde um notório padre

Béranger Saunière com ou sem ajuda, localizou o fabuloso tesouro supostamente pertencente à Ordem do Templo, utilizando-o de diversas formas. Esse tesouro teria sido ocultado diante de perseguições e cupidez de Papas e Reis.

O Priorado de Sião, referido no livro e filme do mesmo nome, “O Código da Vinci”, esteve ligado aos Cátaros ou Albigenses, na França, religiosos progressistas condenados pela Igreja Católica (sempre ela) e massacrados por tropas religiosas e reais. O fato de constar que Leonardo da Vinci teria sido Grão-Mestre do Priorado de Sião, e também Rosacruz e Maçom, faz a Maçonaria remontar aos séculos XIV, XV, XVI. Além de Da Vinci, são apontados como Grão-Mestres do Priorado de Sião: Isaac Newton, Charles Darwin, Nicholas Flammel, Robert Boyle, Rosacruzes e Maçons. Apenas coincidência, dirão. Mas, CERTEZA ABSOLUTA não temos. Continuam os mistérios sobre a Ordem Maçônica e suas origens.





## *Outras ligações ...*

Com a Fraternidade Illuminati, sim. Esta nasceu na Baviera, Alemanha, por volta de 1776, sob orientação do Maçom Adam Weishaupt, com características maçônicas, sendo organizada com apoio de nobres, intelectuais como Johann Von Goethe e filósofos. Utilizavam juramento na admissão de adeptos, tinham sinais e senhas para cada grau.

Como sempre, também foram vítimas de “teoria de conspiração”, dizendo seus inimigos que, unidos aos Maçons influenciaram a adoção dos símbolos vistos no verso da nota de um dólar. Em 1785, foram proibidos na Alemanha, ocorrendo dispersão de seus membros pela Europa, muitos reintegrando-se na Maçonaria e as poucas Lojas Illuminati logo desapareceram ou funcionavam às escondidas. Tal como a Maçonaria e a Ordem Rosacruz, eles sofreram perseguições religiosas e políticas.

Tivemos ligações com a Fraternidade Carbonária, na Itália? Sim, pois seus integrantes buscavam a independência da Itália, defendendo ideais maçônicos e de suas próprias organizações. Eram os Carbonários trabalhadores vindos de Guildas européias, notadamente italianas. Sua designação – carbonários – deriva do labor de alguns de seus membros em comércio de carvão. Suas reuniões aconteciam nas minas e nas carvoarias. A organização dos Carbonários era fraternal, tinha os seus segredos, palavras de passe, etc. A nomenclatura dos graus incluía Aprendizes, Oficiais e Mestres. Quando perseguida por sua ativa participação política, foi aos poucos se desfazendo, mas deu origem a nova fraternidade, a “Giovine Italia”, com Camilo Cavour, Giuseppe Garibaldi, Giuseppe Mazzini entre seus integrantes.



## *Riqueza maçônica ...*

Nunca a Maçonaria foi rica, jamais teve palácios, mansões, castelos, abadias ou catedrais. Não eram os Maçons em geral terratenentes; não cobravam impostos. Suas reuniões davam-se em casas simples, restaurantes e tavernas onde trocavam idéias e se preparavam intelectualmente e moralmente para prosseguirem em seus labores.

Em Boston, Estados Unidos, os Maçons se reuniam na “Taverna Dragão Verde”. Dali, saíram as tratativas para a independência das colônias sob domínio inglês, o que ocorreu em 1776. Na Inglaterra, os Maçons se reuniam na “Taverna O Ganso e a Grelha”, perto da Igreja de São Paulo, local onde foi eleito o Maçom Anthony Sayer como primeiro Grão-Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra. Quando esse Grão-Mestre morreu, as cerimônias do seu funeral foram realizadas na Igreja de São Paulo, em Londres.



## *Outras supostas origens ...*

Também são apontados início de Maçonaria na ação de Cátaros, na França, cuja doutrina contrariava a Igreja, em especial quando falava em pobreza e pedia reformas, dando margem à ação da Inquisição que os perseguiu e sacrificou apesar de contar com nobres e cavaleiros. Pregavam o reconhecimento de “Boas Pessoas” (Bons Costumes?), e mantinham em segredo suas manifestações. Na Gália, temos a informação de que os Druidas faziam iniciações, tinham uma doutrina secreta repleta de misticismo, impunham sigilo e os iniciados não podiam revelar, traçar ou gravar os ensinamentos recebidos (algo de Maçonaria?). Um Sumo Sacerdote dirigia a instituição sócio-religiosa druídica, assim como hoje temos um Grão-Mestre dirigindo uma Potência Maçônica. Nosso Hyppolite Léon Denizart Rivail, o Allan Kardec, foi Maçom juntamente com Léon Denis, e recebeu esse nome por ter sido, em encarnação passada, um sacerdote druida. Mera coincidência?

Ao menos, sabemos que no Collegium Fabrorum seus membros, que eram ligados às construções civis, religiosas e militares, receberam influência da obra de Marcus Vitruvius, arquiteto romano, que já utilizava as Ordens Coríntia e Jônica, referidas na Maçonaria operativa, ao lado das ordens Dórica e Compósita que são ornamentos no Templo. Não consta ter sido Vitruvio Maçom, mas, na dúvida, vale dar crédito aos que assim acreditam. Inspirou Leonardo da Vinci na elaboração do chamado “Homem Vitruviano”, desenho que mescla círculo, quadrado e outros símbolos indicando que o Homem é embaixo como o Universo é em cima, ou que o “Homem é a medida de todas as coisas”, no dizer célebre de Protágoras, filósofo grego,

séculos antes de Cristo. Da Vinci era Rosacruz, e por que não um Maçom?

Deixemos um pouco o passado e as obscuras origens da Ordem Maçonaria. Admitamos que a Maçonaria seja fruto de ensinamentos diversos em lugares os mais variados na Terra, trazidos à luz, século após século, por homens honrados, de bons costumes, estudiosos da Natureza e suas manifestações, conhecedores das mutações nas civilizações. Hoje, a Maçonaria é somatório das lições operativas com seus trabalhadores em construção, além daqueles que surgiam como verdadeiros enviados especiais de além da vida material na Terra com objetivos de fazer cada homem refletir sua mente, sua inteligência como se fosse um espelho – *speculum*, em latim, dando origem à Maçonaria Especulativa – no qual os outros homens viessem a se espelhar e servir à edificação da Grande Obra de aperfeiçoamento da Humanidade tornando-a feliz, harmonizada, próspera, passando do Mundo menor (Malkuth), ao Mundo Superior (Kether), vivenciando os pilares da Força (Geburah), da Beleza (Tifheret) e da Sabedoria (Hokhmah), da “Árvore da Vida.”

Imaginemos a Maçonaria começando sua existência em Junho de 1717, com o surgimento da Grande Loja da Inglaterra englobando as Lojas existentes, apesar de sabermos que Lojas e/ou Associações de caráter maçônico já funcionavam bem antes dessa data. Se quiserem, aceitemos informações sobre a Maçonaria em pleno funcionamento em 1460, na Alemanha, com Christian Rosenkretz, um lendário Rosacruz, confirmando existência dessa instituição ou conjunto de pessoas em atividades com os bons propósitos de despertar consciências, localizar e contatar estudiosos portadores das lições da Tradição e atuando sigilosamente por medo de perseguições políticas ou religiosas. Nesse intuito, apareceram documentos com

mensagens cifradas nas entrelinhas só acessíveis aos verdadeiros Iniciados, até indicando possíveis lugares para contatos e encontros. Escritos intitulados “*Fama Fraternitatis*”, “*Confessio Fraternitatis*”, “*O Casamento Alquímico de Christian Rosenkreutzer*”, nos primórdios do século XVII (1614 a 1616), atraíram Rosacruzes e Maçons, filósofos, escritores, estadistas, alquimistas, músicos e ocultistas de toda espécie, não ficando à parte muitos cavaleiros, nobres, e mesmo religiosos.



Figura 7: Árvore da Vida



## *Antiguidade ou fantasia ...*

É antiga a Maçonaria, eis que alguns a reconhecem existindo aí por 1390 d.C., em face do chamado “*Documento Regio*” ou *Poema Regius*”, atualmente sob a guarda do Museu Britânico, Londres. Foi estudado por especialistas como James Halliwell, que nele viu sinais de vida maçônica na antiguidade. Claro que muitos discordam dessa “antiguidade”, embora vejam no documento indícios claramente inerentes à Maçonaria. Eis uns exemplos:

“9º artigo – *O Mestre deve ser sábio e forte; que ele não se encarregue de um trabalho, a não ser que possa fazê-lo e terminá-lo.*”

“13º artigo – *Se o Mestre tiver um aprendiz deve então ensinar a ele tudo.*”

“Terceiro ponto – *Os segredos da assembléia não conte a ninguém, nem o que quer que façam em Loja.*”

Também é notável a chamada “Carta de Bolonha”, documento respeitável que, cerca de 1248 (!!), antes do “Poema Regius”, mencionava as palavras italianas “*Maestri muratori*”, hoje compreendidas como Mestre Maçom. Há referências para uma associação de construtores, nos moldes das guildas que vieram depois, o que registra a existência da Maçonaria Operativa em toda a Itália. Bolonha, sabemos, é centro industrial, tem Universidade com famosa Escola de Direito.



## Maçons ...

Maçons ilustríssimos estiveram relacionados com a Ordem Rosacruz, e esta com a Maçonaria Universal: Leonardo da Vinci, Cornélius Agrippa, Francis Bacon, Jacob Boheme, René Descartes, Isaac Newton, Blaise Pascal, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson, Claude Debussy, Harvey Spencer Lewis, Robert Fludd, Gérard Encausse (Papus), Martinez de Pasqually, Louis-Claude de Saint-Martin. Milhares de outros nomes podem ser acrescidos, mostrando que a Ordem Maçônica é universal. É possível que já haveria Maçons nos primeiros tempos da Ordem Rosacruz, e como esta remonta ao Egito com o Faraó Akhenaton, cerca de 1500 a.C , uma certa ancianidade talvez possa ser também atribuída às atividades de Maçonaria. Por sinal, a Maçonaria, no seu Grau 18º, do Rito Escocês, Antigo e Aceito, homenageia a AMORC atribuindo o título de Cavaleiro Rosacruz a este Grau, um degrau extremamente místico na Escada de Jacó. (Vide relação de Maçons célebres ao final).

Assim, nada temos a perder com o possível funcionamento da Maçonaria aí pelos anos 1608, 1614, ou 1390, 1248. Falta uma certidão de nascimento? Bem, não se pode ter tudo.



## *Brasil ...*

Mas, puxando o freio do pensamento para evitar nos perdermos nos caminhos deste simples trabalho a dois, apenas imaginando a Maçonaria em todos os tempos e lugares conhecidos, dizem que Pedro Álvares Cabral (em 1500!!) era Maçom, ou pelo menos pertencia àquela Ordem do Templo na origem dos Templários. As naus comandadas por Cabral traziam em suas velas a Cruz da Ordem de Cristo ou Cruz Templária, indicando ligações do almirante luso com os Templários e, na sequência, com os Maçons. Pode-se duvidar, especular, mas quem provará o contrário?

No Brasil, a Maçonaria aportou, literalmente, na cidade do Salvador, com a chegada da escuna “La Preneuse”, de origem francesa, em julho de 1797. Bom que lembremos: na França, em 1789, com a eclosão da Revolução, a Maçonaria esteve presente atuando em prol da Liberdade, Igualdade, Fraternidade. A “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão” contou com participação de Maçons, assim como em 1776 a “Declaração de Independência dos Estados Unidos” contou com o apoio dos Maçons americanos (Thomas Jefferson, George Washington, Benjamin Franklin, John Adams), contando com Marie Joseph Gilbert Motier, Marquês de Lafayette, um Maçom francês que, por acaso (?) estava na América trazendo as idéias iluministas e revolucionárias francesas. Nem sabemos o porquê daquela escuna vir ao Brasil, mas é certo que seu Comandante, Pierre Larcher, Maçom, promoveu encontros com Maçons na Bahia, orientando-os na criação de Lojas Maçônicas, das quais a primeira foi a “Loja Maçônica Cavaleiros da Luz”, em 14.7.1797, que irradiou o trabalho maçônico pelas terras baianas.



No livro “A Maçonaria na Bahia”, 1932, do preclaro Ir. : Francisco Borges de Barros, encontramos que José da Silva Lisboa, o padre Francisco Agostinho Gomes, José Borges de Barros, Cipriano Barata e outros estiveram na linha de frente propagando os ideais maçônicos, articulando ações e divulgando manifestos. As primeiras reuniões ocorreram na fragata “La Preneuse”, comandada pelo Ir. : Larcher, ancorada na localidade da Barra, hoje o ponto turístico “Porto da Barra” na cidade do Salvador, Bahia. Na época, 1797, existiam Lojas Maçônicas ativas no interior e em Salvador, como “Loja Virtude e Razão”, “União e Segredo”, colunas na construção da Grande Loja Maçônica baiana.

Sobre Cipriano Barata, destacamos seu ardor maçônico na busca de nossa independência. Foi preso várias vezes, transferido de prisões, e adotou o epíteto de “Sentinela da Liberdade”. Nas várias prisões onde esteve assinalava: “Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco”; “Sentinela da Liberdade à beira do mar de Praia Grande, Niterói”; “Sentinela da Liberdade na guarita do Forte de São Pedro, na Bahia”; “Sentinela da Liberdade no Quartel-General de Pirajá” e mais.

As idéias que alimentaram a realização da independência dos Estados Unidos espalharam-se, juntaram-se a outras já em ebulição na Venezuela, Chile e Colômbia, Haiti e Cuba. O Brasil, por conseqüência recebeu influxos oriundos das atividades políticas apoiadas nos ensinamentos vivos da Maçonaria e das atividades de esclarecimento político promovidas por pessoas que estudaram na Europa e voltavam aos seus países para implementar as lutas por independência política e econômica na América Espanhola e no Brasil dentro dos princípios basilares maçônicos: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Tais princípios animaram as revoluções na Europa e nos Estados Unidos, da mesma forma influenciando a Inconfidência Mineira (1789), onde estiveram os Maçons Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; José Álvares Maciel; Claudio Manoel da Costa; Tomás Antonio Gonzaga e outros. A Inconfidência Mineira não seria pioneira na luta pela independência do Brasil, pois antes tivemos Filipe dos Santos (1720), em Ouro Preto, em Minas Gerais, região que produzia imensa riqueza nos garimpos ali existentes, sendo essas riquezas arrebatadas pelo governo português e remetidas para a Corte no Brasil e em Portugal. Não se sabe se Filipe dos Santos foi Maçom. Foi registrada a existência da Maçonaria em Paraty, Rio de Janeiro, no ano 1667 !

Em 1797/1798 ocorreu na Bahia a Revolução dos Alfaiates com a destacada participação de Cipriano Barata, misto de Médico e Maçom, defensor das idéias de independência do Brasil. Com ele encontramos João de Deus Nascimento, Manuel Faustino, Luiz Gonzaga das Virgens os quais, se não comprovadamente Maçons, ao menos agiram maçônicamente em prol de nossa libertação de Portugal, e foram sacrificados em defesa do Brasil, de sua gente e de seu radioso futuro, sendo enforcados na Praça da Piedade, em Salvador, Bahia. Com ou sem avental, agindo dentro dos princípios proclamados pela Maçonaria – Liberdade, Igualdade, Fraternidade – merecem nossa reverência. Como em outros países, nós contribuímos para uma melhor existência humana livre, de bons costumes baseada na tolerância e na ausência de preconceitos.



## *Outros lugares ...*

No México tivemos José Morelos e Miguel Hidalgo, padres; em Cuba, José Marti e Guillermon Moncada. Todos foram sacrificados no altar da Pátria, sob os inspiradores princípios maçônicos. Na Venezuela, Equador e Chile, Colômbia, Argentina lutaram pela independência de seus países os Maçons Simon Bolivar, Francisco de Miranda; José de San Martin, Bernardo O'Higgins. Na Itália, os Maçons Giuseppe Mazzini, Camilo Cavour e Giuseppe Garibaldi defenderam a independência italiana e a instituição da República. Este último, perseguido, veio para o Brasil, onde lutou por nossa independência no Rio Grande do Sul ao lado de Bento Gonçalves, lutou em Santa Catarina, onde se uniu a Anita Garibaldi, cognominada a "Heroína de Duas Pátrias". Depois, nas lutas pela independência do Uruguai, era o Maçom visando o melhor para a Humanidade. No Haiti, houve movimento pela independência sob comando de Toussaint Louverture, um ex-escravo, por volta de 1791. Ele morreu na prisão em França, da mesma forma que Francisco de Miranda, que morreu preso, na Espanha. Ambos eram defensores dos fundamentais princípios maçônicos então já disseminados no continente americano, servindo de fortes colunas para movimentos nacionalistas e libertadores.

Do Ir.: Bento Gonçalves, está registrada sua prisão no Forte do Mar, hoje São Marcelo, em Salvador, Bahia, após o movimento dos Farrapos, no Rio Grande do Sul. Dali escapou com ajuda de Maçons baianos, inclusive de um padre que era simpatizante da causa maçônica.

Desde o início do século XIX as idéias liberais do Iluminismo proclamadas e ensinadas por filósofos e políticos europeus, no-

tadamente Maçons, chegavam até as Américas dominadas por portugueses, espanhóis, franceses, holandeses e outras nacionalidades da Europa. Aqui, o amor à pátria e aos seus habitantes, seus valores, suas culturas já despertavam o espírito cívico de seus povos. Simon Bolívar dizia: “*Para mim, a pátria é a América*”.



## Considerações ...

O amanhecer da Revolução Industrial, na Inglaterra, 1760, implementava novas relações políticas e econômicas, comércio mais dinâmico e ampliado, e o processo industrial apoiado por mentes esclarecidas, as descobertas científicas ensejavam os movimentos anticolonialistas, de independência e de amplo desenvolvimento social, abolindo-se a escravidão e ampliando mercados de trabalho, além de instituição de escolas e universidades. A chegada da máquina a vapor, do tear mecânico, da locomotiva e do telégrafo sacudiu o mundo conhecido.

Com a independência dos Estados Unidos, 1776, o sistema republicano com a independência política, econômica, social atraía e cativava pensadores, cientistas e políticos, militares e empreendedores, até mesmo religiosos voltados para edificar a Humanidade próspera, aperfeiçoando o ser humano e suas instituições materiais. O fato de milhares de Maçons estarem envolvidos em todas essas etapas nacionais e internacionais, comprova a antiguidade da Maçonaria, sua participação efetiva e edificadora em todos os recantos da Terra. Não se há de pensar que todos aqueles políticos, militares, filósofos, cientistas, comerciantes, industriais e revolucionários fossem Maçons, mas, no mundo então conhecido a Maçonaria exercera influência das mais profícuas, não restam dúvidas. Em suas reuniões nas Lojas, em quartéis, navios ou tendas militares, os Maçons discutiam e elaboravam planos em benefício dos povos sem distinção de fronteiras, raças ou credos religiosos. Era a antiga instituição que nascera dos Egípcios, Gregos, Persas, Hindus, Romanos e chegara a conquistar muitas mentes receptivas às ações de aperfeiçoamento do

Homem e da Mulher no mundo.

E se mostrava publicamente: na colocação da pedra angular do edifício que viria a ser o Capitólio, em Washington, o Maçom primeiro presidente dos Estados, George Washington apresentou-se com paramentos maçônicos e, junto com outros Maçons, utilizou material maçônico cuja simbologia ainda hoje é reconhecida, ou seja: milho, óleo e vinho, símbolos respectivos de Abundância, Paz e Felicidade.



## *Perseguições ...*

Combatendo o poder ditatorial, o absolutismo, a influência forte exercida pela Igreja Católica, os privilégios indecentes de marqueses, duques, condes além de outros beneficiados, enquanto milhares de pessoas sofriam fome e frio, doenças, a Maçonaria tornou-se porta de entrada de homens dispostos ao progresso pessoal e às lutas pela Liberdade, Igualdade, Fraternidade, ainda que sujeitando-se, como ocorreu, à perseguição, tortura e prisão, até mesmo a ser queimado em fogueiras. O evento mais marcante foi na França, em 1313, quando foram queimados alguns Cavaleiros Templários, certamente Maçons, entre eles Jacques De Molay, o 22º e último Grão – Mestre da Ordem. Sempre praticando a Maçonaria em favor da Humanidade, em países onde se instalavam governos ditatoriais a instituição foi perseguida, seus Obreiros encarcerados, torturados ou obrigados a se exilarem.

Os Templários viajaram muito, conheceram lugares, pessoas, ensinamentos de “Escolas de Mistérios” no Oriente, África, Europa. Da Grécia à Espanha; de Creta à Gália; de Constantinopla à França e Inglaterra encontram-se referências à Ordem do Templo. Os Cruzados ou Cavaleiros do Templo estão na origem dessa misteriosa Ordem Maçônica, o que sempre renova pesquisas e especulações, sendo algumas fantasiosas. Até agora, apesar de notáveis esforços, nada afirmado de modo categórico, definitivo. Nós, Escribas deste texto, não aventuramos quaisquer teses, suposições, faz-de-conta. Ao leitor, as pesquisas e considerações.

A Maçonaria sofreu perseguições desde a Idade Média, passando pela Itália fascista de Benito Mussolini; pela Alemanha nazista

de Adolf Hitler; por Portugal, com Antonio Salazar; Espanha franquista, de Francisco Franco; na Rússia, depois de 1917, com os governos de Vladimir Lênin e Josef Stalin, e até Leon Trotsky falou em conspiração entre os judeus e os Maçons para dominar a Terra. Na Tchecoslováquia, na 2ª guerra mundial, quando foi dominada pelos alemães, sendo que o Ir.: Alphonse Mucha, conhecido pintor que presidiu o Supremo Conselho de seu país, ali foi morto aos 80 anos de idade; na França, ao tempo de Felipe, o Belo (?), dezenas de Cavaleiros Templários foram mortos com apoio da Igreja Católica; a tenebrosa Inquisição, criada por Papas e Reis para perseguir e punir aquelas pessoas que não se submetiam aos ditames reais ou religiosos, fez estragos inesquecíveis, inclusive no Brasil, onde esteve em 1591 (Bahia e Pernambuco). Aqui, com o gaúcho Getúlio Vargas no poder após o golpe de 1930, a Maçonaria foi perseguida e Maçons viajaram para outras terras em busca de liberdade. Um irmão de Getúlio Vargas, Viriato Vargas, era Maçom. Dizem que o escritor Gustavo Barroso, notório defensor do catolicismo, atizou perseguições contra não católicos, especialmente os Maçons.





**Figura 8: Washington em Solenidade Pública**

Em 14 de julho de 1886, foi criada na Europa uma “Liga Anti-Maçônica”, sob a égide do Papa Leão XIII, apoiada por dezenas de antimaçons, com finalidade precípua de “*Destruir a Maçonaria*”,

conforme consta no Manual preparado para os associados da Liga. No Manual, consta expresso que “*Eleva-se insolentemente a seita maçônica, orgulhosa de seus triumphos ...*”, e isso já seria motivo para acabar com a Ordem. O chamamento tem a chancela do Patriarca da Igreja Católica, em Lisboa. Chegam até a convocar mulheres para fundarem uma Liga Anti-Maçônica feminina, exigindo que a filha casadoira exigisse do futuro marido compromisso de não ingressar na Maçonaria!

Nunca vencida, a Maçonaria prosseguiu sua trajetória de trabalho em prol a civilização, do bem-estar da Humanidade., defendendo os valores universalmente reconhecidos dos direitos humanos. Nunca deixou de cavar masmorras aos vícios que degradam o ser humano, sempre buscando edificar Templos à Virtude, afirmando os aspectos sociais, filosóficos, políticos e econômicos, religiosos com predominância da Verdade, da Justiça, do Amor ao Próximo.



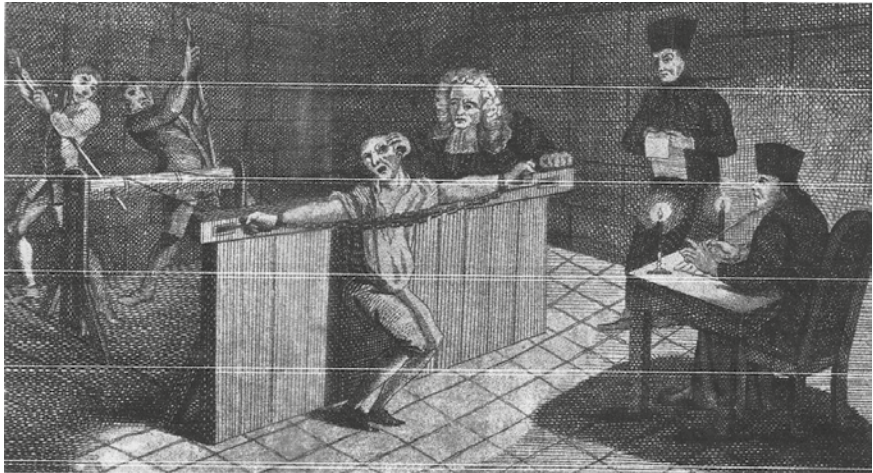
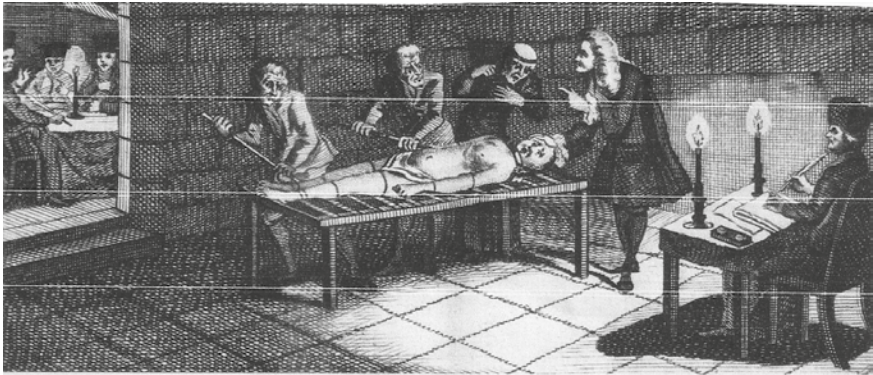
## *No Brasil (II) ...*

Como a Maçonaria chega ao Brasil, além de possível participação de Pedro Álvares Cabral (1500), do Capitão Pierre Larcher (1797), quem sabe de Tomé de Souza, o primeiro Governador – Geral do Brasil, em 1549? Terá vindo em navio da Família Real, D. João VI (1808) à frente? Era Maçom? Possivelmente veio com os holandeses em Pernambuco 1630, com Mauricio de Nassau, ou Bahia 1624, pois eram comuns na Holanda as guildas precursoras das confrarias maçônicas, sendo que as famosas Companhias das Índias Ocidentais e das Índias Orientais, com base nesse país, expandiram comércio, arte da navegação, colonização de territórios em vários lugares do Planeta Terra.

A permanência de Nassau no Brasil propiciou a vinda de dezenas de sábios, astrônomos, pintores, construtores europeus, tendo o dirigente holandês apoiado a construção de museu, escolas, teatro, hospitais e asilos. A primeira Sinagoga surgiu nas Américas em 1636, na cidade do Recife, governada por Nassau. Claro que não vamos ignorar que Maçons ali estavam edificando uma nova região para o governo holandês, expandindo negócios favoráveis à Companhia das Índias Ocidentais. Vale lembrar que D. Pedro II também “importou” da Europa dezenas de intelectuais.



**Figura 9: Jacques de Molay**



**Figura 10: Maçons sendo torturados**

Após 1808, o Brasil se movimenta maçonicamente, e a chegada de Maçons iniciados em Portugal, França ou Inglaterra favorece a criação de Lojas, e a Bahia, primeira capital do Brasil até 1763, assim como o Rio de Janeiro, são portas de entrada das idéias iluministas

vigentes na Europa, com as quais foram animados movimentos revolucionários vitoriosos em várias locais. Em Coimbra, sua universidade abrigava brasileiros estudantes de Direito e outras ciências, que após os cursos retornavam ao Brasil trazendo idéias de independência política e econômica, desmantelamento do sistema escravagista e adoção do ensino laico nas escolas, contrariando a Igreja Católica e seus defensores encastelados na corte portuguesa e brasileira. Desde logo, destacamos o jornalista Hipólito José da Costa, criador, na Inglaterra, do jornal “Correio Braziliense”, marco da imprensa brasileira, cuja influência na divulgação de novas idéias tornou possível discussões, discursos e escritos pró independência.

Em São Paulo, a Faculdade de Direito (segunda no Brasil, após Olinda, em Pernambuco) abriga centenas de estudantes cujas idéias propagavam princípios da Maçonaria – Liberdade, Igualdade, Fraternidade – e defendiam a república como forma de governo democrático. Estudantes faziam discursos, havia encontros com estudantes de Engenharia e Medicina para debates sobre Iluminismo, dependência do Brasil para com Portugal e outros temas, destacando-se a filantropia, ajuda para pessoas necessitadas. No contexto, surge um imigrante alemão que tornou-se professor da Faculdade de Direito, e promoveu a fundação de uma associação para abrigar alunos ligados aos ideais liberais vigentes. Tal associação veio a se tornar o veículo de união entre alunos, professores além de outras pessoas que abraçavam ideais comuns.



## Da Alemanha para o Brasil ...

Cerca de 1830, o Professor Johann Julius Frank, na Faculdade de Direito, no Largo de São Francisco, São Paulo, criou a *Burschenschaft*, uma entidade que divulgava idéias do Iluminismo propagadas em associações similares da Europa, bem como aos pensamentos liberais vigentes, logo reunindo dezenas de alunos e alguns docentes, tornando-os associados e militantes daquela que logo se chamou “A Bucha”, os associados eram os “Bucheiros”. Em pouco tempo, pessoas famosas passaram pela “Bucha”, assumiram cargos relevantes, trabalharam para a conquista da Independência, pela Libertação dos Escravos. Eram políticos, poetas, literatos, empresários. Lá estiveram Rui Barbosa, Castro Alves, Álvares de Azevedo, Prudente de Moraes, Washington Luis, Artur Bernardes. *Burschenschaft* quer dizer sociedade de amigos, confraria, associação fraternal. Tipo Maçônico?

Era uma sociedade secreta; sua forma de admissão era similar à Maçonaria e seus integrantes estavam sujeitos a um juramento de honra; ajudar as pessoas necessitadas, discretamente, era uma de suas atividades; apoiava a tríade Fé, Esperança e Caridade, tal como na Maçonaria. Correspondia-se com a Faculdade de Direito de Olinda, onde existia a *Tugenbund*, e com a Escola de Medicina de São Paulo onde funcionava a *Jungenschaft*. Não há como duvidar que a Maçonaria ali estava em seus primórdios no Brasil. As palavras acima em itálico significam quase o mesmo que *Burschenschaft*, acrescido de “jovens”, “rapazes.”

Nos Estados Unidos, fraternidades estudantis, possivelmente com ligações com a Ordem Maçônica, funcionavam em tradicionais Universidades. Em Yale, por exemplo, existe desde 1832, e muitos

dos seus membros chegaram a relevantes cargos políticos, como George Bush, ex-Presidente dos Estados Unidos, e John Kerry, ex-Secretário de Estado. Sua denominação é *Skull & Bones*. Na Cornell Universidade, existe a *Sphinx Head*. A irmandade *Odd Fellows*, na Inglaterra, adota o lema: “Amizade-Amor-Verdade”. A Universidade de Cambridge, também na Inglaterra, tinha a sociedade *Apóstolos de Cambridge*, e por ali passaram Charles Darwin, Aldous Huxley, Bertrand Russel, John Maynard Keynes .





## *No Brasil (III) ...*

Por todos os meios, a Ordem Maçônica chegava ao Brasil com seu ideário filosófico e político. Com a Família Real certamente vieram Maçons europeus que aqui, no Brasil, ainda colônia de Portugal, iniciaram atividades que resultaram na criação do Grande Oriente Brasileiro na Bahia (1813); depois, vem o Grande Oriente do Brasil, reunindo intelectuais, políticos, militares, profissionais liberais que organizavam-se em Lojas Maçônicas como “Comércio e Artes”, “Constância, Filantropia e Emancipação”, “Reunião, Consciência e Filantropia”, no Rio de Janeiro, e “Virtude e Razão”, na Bahia, todas nos anos 1802/1803. Dá-se como mais antiga o “Areópago de Itambé”, que alguns consideram a Loja Maçônica primeira no País, datada de 1798, apesar de a Loja Maçônica “Cavaleiros da Luz”, na Bahia, datar de 1797.

Em Pernambuco, antes de 1817, época da Revolução Pernambucana, havia a Academia Suassuna, a Oficina de Igarassu, a Academia do Paraíso, instituições em funcionamento nos moldes de Lojas Maçônicas, apesar de não levarem este nome, possivelmente por receio de perseguições políticas e religiosas. Lá, em Pernambuco, pontificavam os Maçons e irmãos de sangue, Manuel de Arruda Câmara e Francisco de Arruda Câmara (a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe tem um descendente desses ilustres irmãos, o Ir. Djalma Arruda Câmara, da A\R.:L.:M.: “Estrela do Oriente” nº 12); Francisco de Paula e Luis Francisco Cavalcanti de Albuquerque (estes irmãos de sangue), os Padres José Pereira Tinoco, João Ribeiro Pessoa, Antonio de Albuquerque Montenegro. A Loja Maçônica “Pernambuco do Oriente” foi fundada por Antonio Gonçalves da Cruz Cabugá.



## *Mércis e mártires ...*

Vale observar que eram muitos os padres envolvidos com as causas liberais e republicanas. Muitos foram sacrificados, como o Padre Roma (João Ribeiro de Abreu e Lima); Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, o conhecido Frei Caneca, Padre Rolim. Alguns desses adeptos da filosofia maçônica e das pregações vindas pelo Iluminismo através da França (1789) e Estados Unidos (1776), como José de Barros Lima, Domingos Jorge, foram mortos e seus corpos tiveram cabeça e mãos decepadas e expostas publicamente. Como já dissemos, a Ordem Maçônica esteve na mira de déspotas, papas belicosos, inimigos poderosos como latifundiários que não aceitavam uma nova ordem social e econômica em detrimento de suas fortunas amealhadas com rapina, bênçãos religiosas, trabalho escravo e desvio de riquezas nacionais.



## Sergipe ...

Em Sergipe, de acordo com o Ir.: Manoel Leonardo Dantas, funcionavam as Lojas Maçônicas “Harmonia”, em Laranjeiras, e “Regeneração”, em Neópolis, quando um viajante Robert Avé-Lallemant, alemão, aqui esteve cerca de 1859, e registrou a existência de Loja Maçônica em Aracaju. Mais tarde, nasce a Augusta e Respeitável Loja Capitular Cotinguiba (1872), vinculada ao Grande Oriente do Brasil, seguindo-se outras Lojas em Itabaiana, Maruim, e Aracaju. Ontem, como hoje, faltam-nos historiadores, pesquisadores maçônicos que bisbilhotem arquivos, fotos, balaústres, livros de presença e colham depoimentos de Maçons mais antigos em condições de orientarem os trabalhos com valiosas informações. Após 145 anos da criação da Loja Maçônica “Cotinguiba”, somos carentes de informações sobre nossa história e trajetória maçônicas. Nomes, lugares, eventos, datas, documentos estão à espera dos OObr.: diligentes, moderados, prudentes, discretos. Cultura e preparo intelectual não faltam. Eis o Ir.: José Anderson Nascimento, um dedicado pesquisador maçônico, como mostra seu livro “Olhares sobre a Loja Maçônica Cotinguiba”. Um profano, professor José Rodoval Ramalho, da Universidade Federal de Sergipe, publicou livro sobre Maçonaria. Faltam estímulos? Recursos?

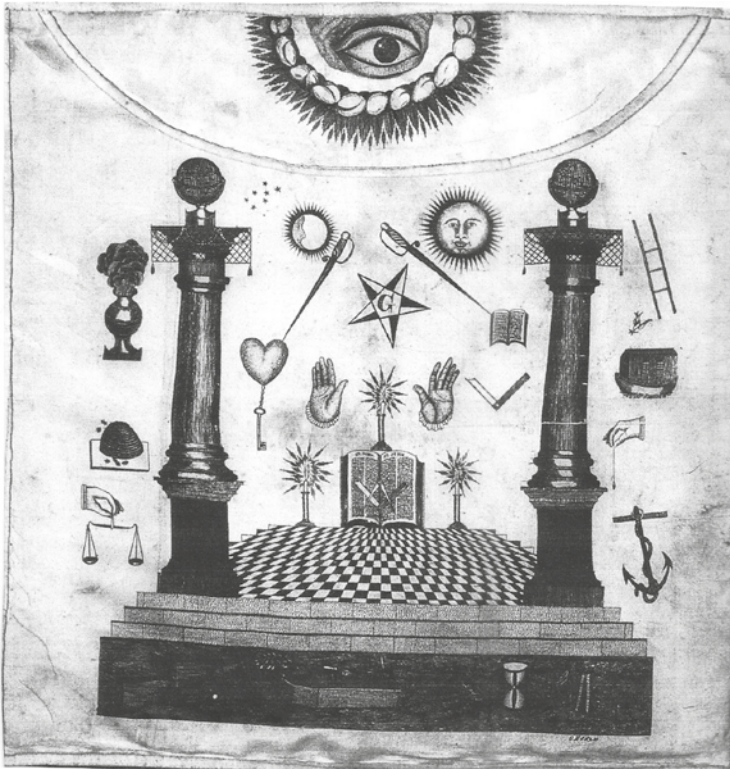


## *Pelo mundo ...*

Mas, a Maçonaria espalhou-se pela Terra, sem distinção de fronteiras, raças e credos. Seus símbolos notáveis desde tempos imemoriais permanecem e adornam as Lojas Maçônicas em centenas de países. Seja Loja (português), Logia (espanhol) Lodge (inglês), Loge (francês e alemão), Loggia (italiano), a partir do sânscrito Loka, tudo com o sentido de Universo, visto que a Loja, com seus símbolos e alegorias – Sol, Lua, Estrelas e Constelações, Norte e Sul, Oriente e Ocidente – representa o Universo, não faltando o “Olho que Tudo Vê”, que é a presença do G.:A.:D.:U.: entre nós, a Ordem Maçônica veio sempre num *crescendo* que reuniu, ao longo do tempo, antiguidade e modernidade, passando da lamparina à vela e à luz elétrica, sem abandonar a senda da Tradição, sem conspurcar seus ensinamentos com novidades filosóficas, políticas ou religiosas. Sempre quis que Acácia, Esquadro e Compasso, Nível, Prumo e Régua, Livro Sagrado ou da Lei, Romãs e Colunas, Piso Mosaico, corda com 81 nós - significassem tudo o que o Maçom necessita como símbolos básicos na sua busca de aperfeiçoamento, de sua transformação de Pedra Bruta em Pedra Polida, de suas conquistas do puro ouro maçônico sem precisar das misturas de enxofre, sal e mercúrio, elaboradas nos cadinhos dos Alquimistas na busca do ouro físico, o que vale material mas não espiritualmente.



**Figura 11: Malhete**



**Figura 12: Símbolos Maçônicos**



# TOM...

Não padece dúvida que a Tradicional Ordem Martinista – TOM, hoje sob os auspícios da Antiga e Mística Ordem Rosacruz – AMORC, esteve ligada através de muitas personalidades à Maçonaria. Ainda hoje muitos Maçons são Rosacruzes ou vice-versa, e ainda Martinistas. Alguns nomes se destacam: Louis-Claude de Saint-Martin, o “Filósofo Desconhecido”; Martinez de Pasqually; Gerard Encause, conhecido como Papus; Jean-Baptiste Willermoz; Baruch Spinoza; Blaise Pascal ; Erik Satie; François Rabelais, Christian Rebis; Paracelso e outros. Para a AMORC, em relação à Maçonaria, *“As duas Organizações são totalmente independentes, guardando entre si um relacionamento fraternal e de mútuo respeito”*. Gente fina é outra coisa. Discrição, prudência, moderação e diligência.



## *Brasil IV ...*

O Brasil, como outros países, tem longa intimidade com a Maçonaria, tendo absorvido as lições trazidas por brasileiros, portugueses, franceses, italianos vindos para residir, trabalhar ou servir nas terras do Pau Brasil. Aqui chegaram fugidos, perseguidos, ou de livre vontade, e logo aprenderam a amar o Brasil e sua gente. A recepção simpática dispensada aos imigrantes permitiu a vinda de colonos como japoneses, poloneses, alemães ajudando a povoar e desenvolver o sul e o sudeste brasileiros. A chegada de nacionalidades variadas trouxe também pessoas esclarecidas que viam aqui oportunidades de progresso sócio-econômico, quem sabe de novas condições de vida sob novas formas de governo. Socialistas, anarquistas, comunistas traziam idéias liberais, republicanas, revolucionárias. Propostas sindicais faziam parte dos planos de imigrantes italianos. Certamente, Maçons buscando ampliar e partilhar idéias vigentes da Ordem Maçônica, vieram nessas levas, talvez fugindo de algum clima de perseguição, de confronto político e/ou religioso.

Da mesma forma, aqui chegaram estrangeiros acompanhando a família de d. João VI, em 1808, deixando a Europa e seus conflitos, em especial a invasão de Portugal por tropas francesas sob comando de Napoleão, que não era um Maçom, apesar de referirem uma sua Iniciação na Ilha de Malta, em 1798. Ele teve irmãos de sangue Maçons como José, rei da Espanha; Gerônimo, rei da Westfália; Luis, rei da Holanda, e Luciano, poeta, político, Príncipe de Canino por decreto papal. O cunhado de Napoleão, Joaquim Murat, marechal do exército, bem como outros militares graduados a serviço de Napoleão, eram Maçons. A saída em 1807 da corte portuguesa rumo

ao Brasil teve participação de Maçons, sacerdotes, clero, cientistas, militares e políticos. Na época, existiam duas potências maçônicas na França: Grande Oriente da França e outra sob os auspícios do Rito Escocês Antigo e Aceito. O irmão de Napoleão, José, foi “eleito” Grão-Mestre quando da tentativa de fusão das duas potências. Outro irmão, Jerônimo, também Maçom, passou por Salvador, Bahia, em 1806, no comando de um navio francês.

Mas, a corte portuguesa, que prosseguia com d. Pedro I, D. Pedro II e sua filha Isabel, chegou ao apogeu e caiu em 1889, com a proclamação da República, um movimento notoriamente coordenado e executado por Maçons, começando nas Lojas e no Grão-Mestrado, com os IIR .: Deodoro da Fonseca e Luis Alves de Lima e Silva liderando o segmento militar, Joaquim Gonçalves Ledo, Quintino Bocaiuva, José Bonifácio, Rui Barbosa, Benjamin Constant, Januário da Cunha Barbosa e outros integrando a ala civil, inclusive o clero, do movimento. Estava o Grande Oriente do Brasil no apogeu de sua histórica e dedicada tarefa pela edificação de uma Nova Nação, lastreada nos princípios maçônicos que fizeram a Maçonaria *Novae sed antiquae, antiquae sed novae*.





## D. João VI ...

A chegada de sua Alteza Real ao Brasil trouxe inúmeros benefícios às terras brasilienses, especialmente criações culturais como o Jardim Botânico, com as suas imperiais palmeiras; a Biblioteca Nacional, que recebeu centenas de livros; Escola de Medicina; Banco do Brasil; Imprensa Régia; abertura dos portos nacionais ao comércio com nações amigas, tudo estimulando a vida social, política, econômica, repleta de idéias então influenciadas pelo Iluminismo e pelas revoluções acontecidas nos continentes europeu e americano. De certa forma, a Real Corte Portuguesa trouxe consigo os germens dos movimentos que vieram tempos depois: Revolução de 1817 (Pernambuco); a Independência do Brasil, Libertação dos Escravos e Abolição da Escravatura, Proclamação da República, todos esses movimentos sob auspícios da Maçonaria. Tudo por quê? Porque estavam presentes milhares de Maçons atentos à aurora de novos tempos para o Brasil, agindo dentro dos princípios universais da Ordem, atendendo aos anseios das pessoas que davam seus esforços para a construção da Nova Nação Brasileira.

Ninguém duvida que a Maçonaria “embarcou” em Portugal com a Corte de D. João VI, escapando de Napoleão (que não era Maçom, embora o fosse um seu irmão, José, que foi nomeado Grão-Mestre do Grande Oriente da França, por seu poderoso irmão, o imperador). Como não havia no horizonte previsão de retorno às terras portuguesas na Península Ibérica, a corte ficaria em terras novas, pouco habitadas, carentes de novas idéias. Prendiam-se a usos e costumes voltados para o enriquecimento de poucos em detrimento de muitos que viviam na miséria e sem perspectiva de melhoras.

Eram pessoas distantes daqueles princípios filosóficos que embasavam o lema “Liberdade-Igualdade-Fraternidade”, tão estimado pelos OObrr. da Arte Real.

Destaquemos o papel das Lojas Lautaro, na América do Sul, sob influência da Loja Cavaleiros Racionais, na Espanha, e da Loja Grande Reunião Americana, em Londres. No Chile, Argentina, Peru, México funcionavam Lojas Lautarenses, e a Loja Lautaro, em Buenos Aires, congregou os Maçons do Rio da Prata. O nome Lautaro veio do índio Lautaro, da comunidade Arauco, no Chile, onde nasceu. Ele morreu defendendo a causa dos povos americanos.



## A Maçonaria ...

A presença forte, influente do clero, diga-se, da Igreja Católica, junto aos poderosos da Côrte Real dos Bragança, em comunhão de interesses com os áulicos e burgueses buscando terras, fortunas, concessões, tornava difícil a eclosão de ação maçônica em terras brasileiras, apesar de manifestações pontuais como na Bahia, Pernambuco e outros locais.

Mas, a Maçonaria não se abate diante de dificuldades ou perseguições, indo sempre ao encontro dos anseios populares, e logo a movimentação se faz com apoio da Maçonaria européia especialmente a francesa, por seu Grande Oriente. Assim, os Maçons no Brasil fundam Lojas, estimulam o processo educacional afastado do ensino religioso controlado por Jesuítas e Beneditinos. A liberdade religiosa, assim como a liberdade de imprensa, de consciência, são defendidas pelos Maçons.

Desta forma, passando por movimentos cívicos em 1794 (Rio de Janeiro); Bahia (1793, 1798); Pernambuco (1801, 1817, 1824), e considerando-se os casos das revoltas de Filipe dos Santos (1720) e dos Inconfidentes (1789), a Maçonaria seguia angariando adeptos, iniciando novos membros, esclarecendo a população quanto à luta pela instauração da República, Independência do Brasil. Ganhava as escolas, as ruas, as academias literárias, atraindo intelectuais, ourives, pedreiros, militares, professores e membros do clero para os embates políticos e manifestações contra a Côrte e a Família Real.

Às vezes a Maçonaria se “disfarçava” com nome de Academia Literária; em São Paulo e Olinda suas Faculdades de Direito foram divulgadoras do ideário dos Iluministas, tornando-se Jean-Jacques

Rousseau e Charles de Secondat, o Barão de Montesquieu e François-Marie Arouet de Voltaire, figuras bem conhecidas no Brasil; clubes de oficiais militares ensinavam debates sobre o momento e o futuro a ser construído para os Brasileiros. Apesar da Maçonaria não fazer apologia de sua antiguidade, das suas realizações e conquistas, esteve sempre atualizada com os valores mais caros aos homens: vida digna, trabalho honesto e produtivo, respeito à crença de cada um, acatamento às leis do país, proteção do Estado, assistência na educação, na saúde, na moradia e na segurança. Lembrava Ulpiano com sua famosa frase: *“Honeste vivere nemo laedere suum cuique tribuere”*, ou seja, viver honestamente, a ninguém prejudicar, a cada um segundo sua contribuição. A razão de ser da Maçonaria assenta aí a sua universalidade, as Colunas da construção social justa e perfeita, a realização da felicidade humana buscada desde tempos imemoriais.



## Outra vez, o Brasil ...

Mas, pensando no Brasil, onde se localizam as raízes da Maçonaria? Tem o local e data do nascimento bem definidos? Seus padrinhos são conhecidos? Onde a documentação – atas, registros, certificados, declarações? Uma laboriosa busca das nossas origens maçônicas faz-se necessária, não podemos continuar submetidos aos dados já consagrados mas não definitivos.

Vem o Grande Oriente do Brasil a ser a célula-mater da Maçonaria neste Brasil imenso? Foi trazido da França com os novos tempos da colônia portuguesa e alastrou-se rapidamente pelo Brasil, apesar da precariedade dos meios conhecidos de comunicação – carta, telégrafo, correio montado. É que a Maçonaria deitara raízes de Norte a Sul e Leste a Oeste do Brasil, e a Côrte fazia-se representar em todas as regiões. Os Maçons aproveitavam os estafetas, Maçons ou não, e trocavam correspondência sigilosa, até cifradas, estreitando os laços que uniam os Obreiros dispersos pelo território nacional, em busca da pluralidade na unidade, como ensina a frase latina “*E pluribus unum*”, adotada pelos Maçons americanos depois de 1776.

Antes, a nova Potência Maçônica chamou-se Grande Oriente Brasileiro, da mesma forma que podia ter existido um Grande Oriente Chileno, ou Argentino, ou Peruano, como extensão do Grande Oriente da França. Não seriam genuínos como se fossem constituídos em outras terras, com plena autonomia na sua jurisdição. Ainda que sob influência do GO Francês, por exemplo, sua independência e autogestão não estariam sujeitas à ingerência administrativa e financeira de uma outra Potência. Na Bahia, em 24.6.1900, nasceu um Grande Oriente da Bahia, sob a presidência do G. . M. . Ir. . Dionisio

Gonçalves Martins.

Ao dizer-se 'Grande Oriente do Brasil' estamos certificando o nascimento da Nova Potência Maçônica, 1822, estendendo-lhe as prerrogativas inerentes à vida das Lojas e dos Maçons regulares jurisdicionados, criando novas Oficinas, promovendo as Inic.:., EElev.:. e EExalt.:. de profanos, adotando o rito e respectivo ritual dentre os variados conhecidos, desde que obedecidos os princípios essenciais à Maçonaria:

- Crença num Princípio Criador, que denominamos Grande Arquiteto do Universo, cuja negação impede o ingresso na Maçonaria;
- Possibilidade de acesso à Maçonaria de homens de todas as classes, crença, opção política, desde que livre e de bons costumes;
- Combate sem trégua contra a tirania, a ignorância, os preconceitos e os erros;
- Obediência estrita aos Landmarks coligidos pelo Maçom Albert Mackey, os quais se constituem em pedra angular do edifício maçônico, apesar do desejo de alguns em modificá-los alegando pseudo necessidade de atualização;
- Glorificação do Direito, da Justiça e da Verdade.
- Aperfeiçoamento dos costumes, exercício da tolerância, do respeito à autoridade e à crença de cada um, sem preocupação de fronteiras e de raças.



**Figura 13: D Pedro I - Grão Mestre da Maçonaria**

Bom lembrar que a institucionalização da nova Potência Maçônica implica no reconhecimento da existência e funcionamento de Lojas Maçônicas no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e outros Estados (chamados Províncias até o final do Império), além de agregar Maçons dispersos que, por várias razões, não freqüentavam uma Loja Regular. O Grande Oriente do Brasil abrigou dissidências ao longo de seus 195 anos de vida (1822-2017), e adotou como sede o Palácio do Lavradio (1843), na rua do mesmo nome no Rio de Janeiro. Uma ala dissidente ocupou durante algum

tempo imóvel na Rua dos Beneditinos, centro do Rio de Janeiro. A união entre Lavradio e Beneditinos, tempos depois, permitiu a consolidação dessa notável Potência Maçônica, hoje com sede em Brasília, DF. Era a Potência Maçônica Brasileira reconhecida pela Grande Loja da Inglaterra.

Seus Grão-Mestres, começando com José Bonifácio de Andrada e Silva, dito “Patriarca da Independência”, continuando com D. Pedro I, Deodoro da Fonseca e outros líderes militares e civis, deram impulso à Maçonaria brasileira, contando nos dias atuais com 2400 Lojas, quase 100 mil Maçons. É pouco, talvez, na enorme população brasileira, mas é expressiva na vida nacional, e desde o século XVIII sua atuação produziu as Leis Euzébio de Queiroz, dos Sexagenários, do Ventre Livre e a Lei Áurea, todas voltadas para erradicar escravidão, do tráfico negreiro. Teve no Ceará a primeira lei efetivando a extinção da escravidão na província, dando exemplo ao resto do Brasil. Os Maçons estavam por trás do movimento, incluindo, por exemplo, o baiano Antonio de Castro Alves, cuja poesia “Navio Negro” teve grande repercussão social. Era ele Maçom, Iniciado em São Paulo.





## Grandes Lojas ...

Em 1926/1927, uma grave dissidência abalou o Grande Oriente do Brasil. O movimento é um marco memorável na história da Maçonaria Brasileira. Tivemos em 1831, um Grande Oriente Brasileiro comandado por um Senador do Império, Nicolau de Campos Vergueiro, funcionando por algum tempo na Rua do Passeio. O Grande Oriente do Brasil funcionava na Rua do Lavradio.

Em 1927, o Ir.: Mário Marinho de Carvalho Behring, Grão-Mestre do Grande-Oriente do Brasil de 1922 a 1925, opôs resistência à direção do GOB, cujo Grão-Mestre Ir.: Octávio Kelly, acumulava o comando do Supremo Conselho do Grau 33, no Brasil na condição de Soberano Grande Comendador. Por conta dessa discórdia, o Ir.: Mário Behring, com o apoio de Maçons em várias localidades, coordenou a saída de dezenas de Lojas do seio do Grande Oriente, resultando da cisão o surgimento das Grandes Lojas estaduais e, em seguida, a independência do Supremo Conselho do Grau 33, que não ficaria sob controle de qualquer Grão-Mestre, de qualquer Potência Maçônica brasileira. Hoje, o Supremo Conselho do Grau 33, do REAA, para a República Federativa do Brasil, está sediado no Rio de Janeiro, dirigido pelo Ir.: Luiz Fernando Rodrigues Torres. Desde 1929, é o único reconhecido para o Brasil. Através das suas Inspetorias Litúrgicas nos Estados, acompanha, orienta e fiscaliza os trabalhos dos chamados Altos Corpos ou Graus Filosóficos, apoiando os Graus Simbólicos quando possível e solicitado.

Houve um Supremo Conselho dos Beneditinos, de vida efêmera, com o Ir.: Joaquim Saldanha Marinho como Grande Comendador, enquanto era, ao mesmo tempo, Grão-Mestre do Grande

Oriente do Brasil – Beneditinos. Somente em 1872 foram reunidos GOB-Lavradio e GOB-Beneditinos. Em 1874, encerrou-se o GOB – Beneditinos, restando apenas o GOB – Lavradio.

As Grandes Lojas passaram a ter autonomia administrativa-financeira, sua autodeterminação conforme os anseios de seus integrantes. Então, predominava o REAA-Rito Escocês Antigo e Aceito, praticado ao longo de muitos anos. Depois, as Grandes Lojas autorizavam outros ritos como o Adonhiramita, o Brasileiro, York, Escocês Retificado, Moderno, Schroeder. Os pilares continuavam imutáveis, como o respeito aos Landmarks, a crença no Grande Arquiteto do Universo – GADU, os esforços por uma Humanidade esclarecida e progressista.

Com uma Grande Loja Maçônica em cada Estado, reunidas em torno de objetivos comuns, o Brasil passou a ter diversas Potências Maçônicas reconhecidas mundo a fora, como é o caso das Grandes Lojas de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O Grande Oriente, mais uma vez, em 1973, viu-se frente à nova dissidência: surgiu a COMAB – Confederação Maçônica Brasileira, unindo Grandes Orientes Independentes (PE, PI, RN, RJ), Grande Oriente autônomo (MA), Grande Oriente Estadual (BA). Mas, as Grandes Lojas permaneceram unidas, realizando anualmente mesas redondas e assembléias gerais, daí nascendo a reunião anual da Assembléia da CMSB – Confederação da Maçonaria Simbólica Brasileira. Mais tarde, esta filiou-se à Confederação da Maçonaria Interamericana. Porém, todas as Grandes Lojas conservam sua independência, não existindo hierarquia entre elas. Com o Grande Oriente, aqui e acolá, celebraram-se “Tratados de Reconhecimento Mútuo e Recíproca Amizade”, reafirmando a fraternal convivência dos Maçons.

Lembranças: CMSB, em 2011, reuniu-se em Sergipe; a revista ASTRÉA, do Supremo Conselho, foi uma criação do Ir.º Mário Behring, em 1927.

Nesse mesmo ano, em 22.5.27, é criada a Grande Loja da Bahia, depois Grande Loja Unida da Bahia – GLUB, e em seguida, Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia–GLEB, que nos seus fundamentos contou com diversas Lojas em funcionamento na Bahia, a exemplo de: “União e Segredo”, “Filhos de Salomão”, “Força e União Segunda”, “União e Justiça”, “Fidelidade e Beneficência”, “Abrigo da Humanidade”, “Fraternidade Baiana”, “Caridade e Segredo”, “Caridade Universal”, “Aliança Universal”, “Udo Schleusner.”

O FUTURO a Deus pertence, mas os Maçons são também responsáveis...



**Figura 14: Símbolo Supremo Conselho 33**



**Figura 15: Supremo Conselho de Molay**

Nunca descuidando do futuro, a Maçonaria cuida de estimular a juventude oferecendo-lhe oportunidades de estudos, aperfeiçoamento dos costumes, fraternal convivência. Assim, promoveu a criação das associações de jovens conhecidas pelas denominações de “Ordem De Molay” e “Filhas de Jó”. Esta foi criada nos Estados Unidos em 20.10.1920, na cidade de Omaha, Estado de Nebraska, EUA, por Ethel Wead Mick, objetivando o desenvolvimento intelectual e moral de jovens do sexo feminino entre 10 e 20 anos de idade. A “Ordem De Molay”, que deve seu nome ao Grão-Mestre Templário Jacques De Molay, queimado vivo na França, contempla jovens do sexo masculino entre 18 e 21 anos de idade, e tem como objetivo orientar a formação moral e intelectual dos jovens associados, inculcando-lhes princípios que os ajudarão na vida pessoal. Foi fundada em Kansas City, Missouri, EUA, em 18 de Março de 1919, por Frank Sherman Land. No Brasil, conta com quase 200 mil jovens De Molay; no mun-

do, cerca de 8 milhões. Os graus superiores dessa Ordem constituem a 'Ordem de Cavalaria', visando o aperfeiçoamento dos jovens.

Em Sergipe, temos Capítulos da Ordem De Molay, em Aracaju e nas cidades de Canindé do São Francisco, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, e um Bethel de Filhas de Jó, em Aracaju. Todos estão sob supervisão de Maçons designados para o mister. Periodicamente realizam seus encontros de trabalho e estudos, além de confraternizações.

Os princípios que fundamentam a Ordem De Molay, que podem se aplicar às Filhas de Jó, são:

Amor Filial,  
Reverência pelas coisas Sagradas,  
Cortesia,  
Fidelidade,  
Companheirismo,  
Pureza,  
Patriotismo.

Lembramos que o Grande Oriente do Brasil, em Sergipe, administra a APJ – Ação Paramaçônica Juvenil, com objetivos similares, assim como a AMORC faz na sua Ordem Rosacruz Juvenil, evidenciando a preocupação dessas organizações quanto aos jovens brasileiros, seu futuro e suas realizações, sobretudo porque estão diante deles e de nós, as falsas ilusões mundanas, a busca pelos prazeres materiais, tornando pais, professores e dirigentes do País preocupados com o afastamento do desenvolvimento intelectual ao lado do progresso moral necessários na marcha da Humanidade.

Certamente, a ação da Maçonaria não será efetiva longe das comunidades onde funcionam suas Lojas, fazendo-se necessária a inserção de atividades perante Universidades, Escolas, Sindicatos,

Organizações não Governamentais-ONG's, até buscando-se diálogo com segmentos religiosos, políticos e culturais. Atividades como organização de cursos de informática, redação, estrutura política, governo, entre nossa Ordem Maçônica e a Sociedade, afastando incompreensões e atraindo simpatia e apoio da Sociedade.



**Figura 16: Egito - Origem da Maçonaria?**



*Acta da installação da Grande Loja Symbolica do Estado da Bahia, aos 22 dias do mez de Maio de 1927.*

A's dez horas, presentes trinta e um maçons membros das Lojas deste Oriente, dentre elles os veneraveis das RReg. Lloj. União e Segredo, Udo Schleusner, Filhos de Salomão, Fidelidade e Beneficencia, Força e União II e União e Justiça no templo do edificio maçônico, assumiu a presidencia o Pod. Irmão Dr. A. J. de Souza Carneiro 31, que expoz a necessidade da criação de uma Grande Loja neste Estado, de accordo com a idéa neste sentido levantada pelo Pod. Irmão Dr. Francisco Borges de Barros 18, no seio da nossa co-irmã União e Segredo e de igual modo o tem feito em outras co-irmãs e em sessão de 13 do corrente, primeira reunião convocada pelo mesmo em que expondo o motivo, foi nomeada uma comissão, chefiada pelo Pod. Irmão que fala, para apresentar as bases da criação da Grande Loja.; assim vem ora desobrigar-se da incumbencia expondo aos dignos maçons presentes que a referida Grande Loja será fundada sob os auspícios do Sup. Conselho do Rito Escossez; será independente e soberana, dentro do symbolismo, e nesta reunião será declarada installada e constituida a sua administração provisoria.

**Figura 19: Ata Instalação GLEB 1927**



Approvadas pelos presentes, as indicações apresentadas pelo presidente, este declarou que em vista do resolvido ia ser escolhida a administração provisória da Grande Loja que por deliberação dos presentes foi assim aclamada:

Gr. Mestre, Dr. Francisco Borges de Barros.

Gr. Iniciador Escossez, Dr. A. J. de Souza Carneiro.

Gr. Legislador, Alfredo da Silva Brim.

Gr. Juiz, Dr. Ernesto Sá de Bittencourt Camara.

1.º Gr. Vigilante, Dr. João da Costa Chagas Filho.

2.º Gr. Vigilante, Dr. Manoel Dias de Moraes.

Grande Secretario, Sadi Carnot Brandão.

Grande Chanceler, Vitalino Candido de Almeida.

Grande Thesoureiro, Perfecto Bonzon Cavadas.

Grande Hosp., José Luiz Marques.

Grande Mestre de Cerimonias do Or., Rafael Costa Lima.

Grande Mestre de Cerimonias das solennid., Rafael Palumbo.

Grande Lutz. auxiliar, Prudencio F. de Carvalho.

Proclamada assim a administração, assume o Pod. Irmão Dr. Francisco Borges de Barros a presidência na qualidade de Gr. Mestre, o qual agradece a honra que acaba de receber, dizendo que não era o seu intento, trabalhando para a criação da Grande Loja, ambicionar nenhum logar de destaque, mas sim ver o progresso e a libertação da Maçonaria neste Oriente, por isso desejava que occupasse o logar de Grão Mestre, maçõ de maiores ser-

**Figura 20: Ata Instalação GLEB 1927**

viços e cuja posição de representação no mundo profano pudesse melhor dar nome e destaque á novel agremiação.

Sente-se, entretanto, immensamente satisfeito em ver em realidade a sua aspiração, para cujo fim encontrou o apoio decidido nos veneráveis das oficinas deste Oriente e em maçons de grande merecimento.

Tem ainda o prazer de scientificar que recebeu as adhesões das lojas do interior tanto por telegramma como com a remessa das actas das sessões em que manifestaram adhesões pela criação da Grande Loja.

Foi justificada e approvada a seguinte proposta.

“Propomos que seja lançado na acta da sessão de hoje um voto de louvor e profundo reconhecimento ás lojas União e Segredo, Fraternidade Bahiana, Fidelidade e Beneficencia, Força e União II, Filhos de Salomão, Udo Schleusner, União e Justiça e as adormecidas Abrigo da Humanidade e Caridade Universal pela acção e collaboração decisivas para a criação da Grande Loja com o curso extraordinario prestado ao Dr. Francisco Borges de Barros, que foi o pioneiro da redempção do nosso symbolismo maçonico. — Carlos Maron — Prudencio de Carvalho.

Ficou resolvido a remessa de telegrammas ao Poderoso Gr. Com. Dr. Mario Bhering e ao Gr. Mestre da Ordem communicando a installação da Grande Loja.

Por fim o Serenissimo Grão Mestre agradecendo a presença de todos e a confiança immensa nelle depositada, disse esperava que sem odios nem resentimentos, mas com unidade de vistas e boas intenções se fizesse a consolidação da Grande Loja da Bahia e dá por finda a sessão. E eu,

**Figura 21: Ata Instalação GLEB 1927**

— 120 —

J. Prudencio de Carvalho, servindo de Secretario, lavrei  
a presente aos 22 dias de Maio de 1927 (r. v.).

Francisco Borges de Barros

José Luiz Marques

Manoel Martins dos Santos

Serafim Villça

Perfecto Bouzon Cavadas

Rafael Costa Lima

Joaquim da Costa Freitas

José Francisco de Almeida

Joaquim Antonio da Fonseca

Rafael Palumbo

Carlos Maron

Germano Fritz Hupsel

Paulilio Fernandes

Sadi Carnot Brandão

Alfredo da Silva Brim

Antonio Lino da Rocha

João Moutinho

José Augusto Rodrigues

Dr. Archimedes Marques

Dr. Franca Rocha

Maximino Barletta

João de Alencar Araripe

João Baptista de Oliveira Costa

José Prudencio de Carvalho

Euthymio da Cruz Baptista

Almiro Americo da Silva

A. J. de Souza Carneiro

J. da Costa Chagas Filho

**Figura 22: Ata Instalação GLEB 1927**

— 121 —

Nota. — As Lojas Caridade e Segredo e Aliança Universal foram do interior as primeiras que deram o seu apoio, tendo dellas plenos poderes o Dr. J. da C. Chagas Filho.

Eram veneráveis dellas:

Augusto de Azevedo Luz e Antonio Pimentel de Sá, respectivamente.

— ) : ( —

**Figura 23: Ata Instalação GLEB 1927**



## *Mas, afinal, o que é essa decantada maçonaria?*

É uma instituição educativa, filosófica, filantrópica, sem fins lucrativos e sem remunerar seus dirigentes; tem fundamentos religiosos sem, contudo, adotar qualquer religião conhecida, mas proclamando a existência do Grande Arquiteto do Universo a quem rende incontestável reverência; busca realizar o Bem de nossa Humanidade sem distinção de raças, crenças, credos políticos, abraçando todos os povos independentemente de fronteiras e idiomas; labuta pelo aperfeiçoamento dos costumes; tem por base a tríade Liberdade, Igualdade, Fraternidade, objetivando edificar a Virtude, o Direito e a Justiça, afirmando a prevalência do Amor e do Bem pela instrução dos seus Obreiros para o desenvolvimento da Sociedade.

Três mensagens dizem bem sobre a Maçonaria:

*“Eu não tive a sorte de conhecer muito a Maçonaria, em compensação tenho o grande prazer de conhecer muitos maçons, e por isso julgar a árvore pelos frutos. Eu conheço vossos altos ideais. Tenho visto que vocês, em suas sessões, tem a presença da Bíblia aberta, e eu sei que homens que observam tal formalidade possuem em elevado sentimento de cidadania, de palavra e de caráter. Isso representa a força de nossa comunidade e nação.” Calvin Coolidge, Presidente dos Estados Unidos, 1923-1929.*

*“A mais sublime de todas as instituições é a Maçonaria, porque prega e luta pela Fraternidade, que cultiva com devotamento; porque pratica a tolerância; porque deseja a humanidade integrada em uma só Família, cujos seres estejam unidos pelo Amor; dominados pelo desejo de contribuir para o Bem do próximo.”* Abrahão Lincoln, Presidente dos Estados Unidos, 1861-1865.

*“Onde florescem os ensinamentos maçônicos não vicejam a ditadura, a soberania dos poderes arbitrários, nem a dominação daqueles dominadores violentos que denigrem a condição da criatura humana.”* Rui Barbosa, Maçom, Jurista e Senador brasileiro (1849-1923).



Domagala

Um dos maiores poetas da língua portuguesa, e escritor Fernando Pessoa nasceu em 1888, em Lisboa e faleceu em 1935, na mesma cidade. Extremamente inteligente e talentoso, criou múltiplas facetas interiores do ser humano, inventando pseudônimos e heterônimos através de estilo e escrita diferenciados.



## Em defesa da ORDEM MAÇÔNICA

Para quem pretende entender melhor as “ordens secretas”, vale a pena conferir o que um dos mais importantes autores da literatura universal tem a dizer sobre a maçonaria

O que segue a partir de agora são trechos de um artigo publicado por Fernando Pessoa a respeito da maçonaria. Embora não fosse um maçom, estudava ocultismo com seriedade e escreveu em defesa desta Ordem quando o político português José Cabral quis banir as “ordens secretas” de Portugal.

“Não faço, creio, ofensa ao Sr. José Cabral em supor que, como a maioria dos antimaçons, o autor deste projeto é totalmente desconhecedor do assunto maçonaria. O que sabe dele é até, porventura, pior que nada, pois, naturalmente, terá nutrido o seu antimaçonismo da leitura da imprensa chamada católica, em que, até nas coisas mais elementares da matéria, erros se acumulam sobre erros, e aos erros se juntam, com a má vontade, a mentira e a calúnia, senhoras suas filhas.

Ora se o Sr. José Cabral está nesse estado de trevas com respeito à natureza, fins e organização da Ordem maçônica, suponho que em igual condição estejam muitos dos

outros membros da Assembléia Nacional, com a diferença de que se não propuseram legislar sobre matéria que ignoram.

Não sou maçom, nem pertenço a qualquer outra Ordem semelhante ou diferente. Não sou, porém, antimaçon, pois o que sei do assunto me leva a ter uma idéia absolutamente favorável da Ordem maçônica. A estas duas circunstâncias, que em certo modo me habilitam a poder ser imparcial na matéria, acresce a de que, por virtude de certos estudos meus, cuja natureza confina com a parte oculta da maçonaria – parte que nada tem de político ou social –, fui necessariamente levado a estudar também esse assunto – assunto muito belo, mas muito difícil, sobretudo para quem o estuda de fora.

Creio não errar ao presumir que o Sr. José Cabral supõe que a maçonaria é uma associação secreta. Não é. A maçonaria é uma Ordem secreta, ou com plena propriedade, uma Ordem iniciática.

A Ordem maçônica é secreta por uma razão direta e derivada – a mesma razão porque eram secretos os Mistérios antigos, incluindo os dos

Figura 24: Mensagem Fernando Pessoa

para louvar a Deus, em o que hoje se chamariam Lojas ou Capítulos, e que, para se distinguir dos profanos, tinham fórmulas de reconhecimento – toques, ou palavras de passe, ou o que quer que fosse. Por esse motivo os romanos lhes chamavam ateus, inimigos da sociedade e inimigos do Império – precisamente os mesmos termos com que hoje os maçons são brindados pelos sequezas da Igreja Romana, filha, talvez ilegítima, daquela maçonaria remota.

A maçonaria necessariamente toma aspectos diferentes – políticos, sociais e até rituais – de país para país, e até, dentro do mesmo país, de Obediência para Obediência se houver mais que uma. Dou um exemplo: Há na França três Obediências independentes – o Grande Oriente da França, a Grande Loja da França e a Loja Regular, Nacional e Independente para França e suas Colônias. O Grande Oriente é acentuadamente radical e anti-religioso; a Grande Loja limita-se a ser liberal e anticlerical; a Grande Loja Nacional não tem política nenhuma.

Embora, porém, a maçonaria esteja assim materialmente dividida, pode considerar-se como unida espiritualmente. O espírito dos rituais, e, sobretudo, o dos graus simbólicos é o mesmo em toda a parte, por muitas que sejam as divergências verbais e rituais entre graus idênticos, trabalhados por obediências diferentes.

A maçonaria compõe-se de três elementos: o elemento iniciático, pelo qual é secreta; o elemento fraternal; e o elemento a que chamarei humano – isto é, o que resulta de ela ser composta por diversas espécies de homens, de diferentes graus de inteligência e cultura, e o que resulta de ela existir em muitos países, sujeita, portanto, a diversas circunstâncias de meio e de momento histórico, perante as quais, de país para país e de época para época, reage, quanto à atitude social, diferentemente.

Toda a  
maçonaria gira  
em torno de  
uma só idéia  
– a tolerância;  
isto é, o  
não impor a  
alguém dogma  
nenhum,  
deixando-o  
pensar como  
entender

Nos primeiros dois elementos, onde reside essencialmente o espírito maçônico, a Ordem é a mesma sempre e em todo o mundo. No terceiro, a maçonaria – como, aliás, qualquer instituição humana secreta ou não – apresenta diferentes aspectos, conforme a mentalidade de maçons individuais, e conforme circunstâncias de meio e momento histórico, de que ela não tem culpa.

Neste terceiro ponto de vista, toda a maçonaria gira, porém, em torno de uma só idéia – a tolerância; isto é, o não impor a alguém dogma nenhum, deixando-o pensar como entender. Por isso a maçonaria não tem uma doutrina. Tudo quanto se chama “doutrina maçônica” são opiniões individuais de maçons, quer sobre a Ordem em si mesma, quer sobre as suas relações com o mundo profano.

Ora, o primeiro erro dos antimaçons consiste em tentar definir o espírito maçônico em geral pelas afirmações de maçons particulares, escolhidas ordinariamente com grande má-fé.

O segundo erro dos antimaçons consiste em não querer ver que a maçonaria, unida espiritualmente, está materialmente dividida, como já expliquei. A sua ação social varia de país para país, de momento histórico para momento histórico, em função das circunstâncias do meio e da época, que afetam a maçonaria como afetam toda a gente.

Resulta de tudo isto que todas as campanhas antimaçônicas – baseadas nesta dupla confusão do particular com o geral e do ocasional com o permanente – estão absolutamente erradas, e que nada até hoje se provou em desabono da maçonaria. Por esse critério – o de avaliar uma instituição pelos seus atos ocasionais porventura infelizes, ou um homem por seus lapsos ou erros ocasionais – que haveria neste mundo senão abominação?

Fonte  
Associações Secretas in Diário de Lisboa, nº 4388, 4-II-1935.  
Retirado do livro Fernando Pessoa - *Obras em Prosa* - Editora Nova Aguilar.

Figura 25: Mensagem Fernando Pessoa





# *Origem das Grandes Lojas e a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil*

As Grandes Lojas Maçônicas Brasileiras surgiram a partir da crise de 1927 quando do manifesto de Mário Behring<sup>1</sup>. A organização destas Grandes Lojas se fez nos moldes e padrões da Maçonaria Universal, segundo os quais se mantiveram até os dias atuais fiéis ao pensamento que as norteou, na busca de atingir sua plenitude, os preceitos estabelecidos pela Ordem Maçônica Universal, promovendo de imediato o desenvolvimento interno com a criação de novas Grandes Lojas nas demais Unidades da Federação Brasileira.

A constituição das primeiras Grandes Lojas Maçônicas Simbólicas do Brasil ocorreu no mesmo ano de 1927, nos estados do Amazonas, Pará, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e no Estado da Guanabara, então Distrito Federal; alguns meses depois foram constituídas as Grandes Lojas dos Estados do Rio Grande do Sul e do Ceará, respectivamente, em janeiro e março de 1928.

---

<sup>1</sup> Mário Marinho de Carvalho Behring nasceu em Ponte Nova (Minas Gerais), no dia 27 de janeiro de 1876, foi iniciado na Loja União Cosmopolita no Rio de Janeiro em 1908, onde ocupou vários cargos; posteriormente foi Venerável Mestre da Loja Maçônica Canganelli, da mesma jurisdição; foi o décimo oitavo Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33, do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, cargo exercido no período de 1922 a 1933. Em 1927, com a denúncia do tratado de 1864, centenas de Lojas Simbólicas do Rito Escocês afastaram-se do Grande Oriente do Brasil e, aceitando a direção segura de Mário Behring formaram as Grandes Lojas Regulares, independentes e soberanas as quais rapidamente passaram a ser reconhecidas pela Maçonaria internacional.



Inicialmente as Grandes Lojas seguiam as diretrizes estabelecidas pelo Supremo Conselho, que determinava a ritualística a ser cumprida em todas as Lojas, bem como interferia nos aspectos administrativos, o que não refletia a proposta inicial de Mário Behring quanto à soberania das Potências Estaduais.

Se por um lado o sistema de Grandes Lojas autônomas, que contava com a regularidade internacional, se mostrou ágil nas relações com as Lojas, propiciando um acesso mais fácil do Maçom às decisões do Grão-Mestre, por outro perdia representatividade em nível nacional que, abandonando as grandes causas de abrangência geral, se voltava para questões eminentemente litúrgicas e filosóficas, para os conflitos pela hegemonia administrativa ou para tímidas ações de benemerência.

Na tentativa de fortalecimento e coesão em suas tomadas de decisão, isto é, no desejo de atingir a plenitude administrativa e litúrgica, as Grandes Lojas buscaram instrumentos que permitissem encontrar formas consensuais próprias e exclusivas a fim de passarem da teoria à prática em termos de soberania, abrindo espaços para uma maior e mais aprofundada ação maçônica nos assuntos regionais e nacionais do interesse da sociedade brasileira

As primeiras tentativas de criação de um pensamento nacional das Grandes Lojas do Brasil ocorreram através de congressos nacionais, realizados sem periodicidade e dependentes das ações de alguns Grão-Mestres, que tomassem a si a atribuição de realizá-los.

Seguiam as Grandes Lojas enfrentando diversos obstáculos como na década de trinta com “O Estado Novo”, de Getúlio Vargas, proibindo o funcionamento da Maçonaria; e a Segunda Grande Guerra Mundial, na primeira metade da década de quarenta, além da constante campanha difamatória pela Igreja Católica.

A par de todas as dificuldades se consolidava o pensamento da Confederação Brasileira da Maçonaria Simbólica e, em 1952, na cidade do Rio de Janeiro, iniciou-se o ciclo das Mesas Redondas, que eram encontros anuais, realizados nos diversos estados da Federação, com temas previamente organizados e com normas de funcionamento bem definidas, contando nesse período com mais 09 (nove) Grandes Lojas:





## Mesas Redondas

Foram realizadas 14 Mesas Redondas, no período de 1952 a 1966. Nesse ciclo as Grandes Lojas aprenderam no trabalho coletivo a buscar o progresso do todo, respeitando as peculiaridades regionais.

Muitos temas de interesse interno foram definidos, como: “A escolha o dia 20 de agosto como o Dia do Maçom brasileiro”; “As diretrizes para as Relações Exteriores”, consolidando a nossa regularidade internacional; “A Relação com o Supremo Conselho”; “Normas para Constituição de uma Grande Loja”, dentre muitos outros. Na defesa da cidadania foi empreendida uma luta desde 1960, hoje vitoriosa, pela implantação do divórcio no Brasil, ou a mobilização contrária à instituição da pena de morte, defendida por alguns participantes do período revolucionário de 1964.

Foram 14 anos de muito aprendizado. Todavia, as Mesas Redondas careciam de uma estrutura física, da ausência de representação nacional, inexistência de personalidade jurídica e de um suporte organizacional que lhes dessem condições de um melhor funcionamento e execução da função precípua de coordenação das relações entre as Grandes Lojas do País e, em seus nomes, de representação nacional.



# Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil



Com a aprovação da tese defendida pela Grande Loja do Ceará, na XIII Mesa Redonda, realizada na cidade do Rio de Janeiro, foi fundada em 12 de novembro de 1965 e devidamente instalada em julho de 1966, por ocasião da última Mesa Redonda acontecida na cidade de São Paulo, a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, entidade civil de direito privado, sem fins econômicos e lucrativos, com sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, no endereço: SCS Quadra 02 – Edifício Anhanguera, Sala 110 – CEP 70315-900.

Alicerçada nos princípios de democracia, fraternidade, igualdade, justiça social, liberdade, unidade e verdade, a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) tem por finalidades:

- Fomentar a difusão pelas associadas da doutrina e dos postulados da Maçonaria Universal e do ideário maçônico;
- Promover a educação na formação de lideranças maçônicas e na geração de valores sociais;

- Fortalecer a integração e o intercâmbio de experiências entre as associadas e com outras Instituições;
- Sugerir e estimular a gestão da informação e do conhecimento, bem como de instruções maçônicas entre suas associadas;
- Desenvolver e incentivar programas de responsabilidade social e ambiental;
- Estimular a inovação nos processos de gestão maçônica entre as associadas;
- Incrementar, de forma permanente, a comunicação em âmbito interno e externo;
- Estudar e coordenar medidas que possam interessar às associadas, no sentido da ação maçônica conjunta;
- Criar e manter cursos nos campos educativo, científico e assistencial, diretamente ou por intermédio das associadas, podendo conceder bolsas de estudos e promovendo programas assistenciais voltados para o indivíduo como pessoa humana útil e produtiva;
- Promover a impressão e edição de obras, impressos e serviços para a comunidade maçônica ou para o público em geral;
- Manter biblioteca que contenha departamentos público e maçônico, estimulando a criação e o desenvolvimento de organismos similares nas associadas.

A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) é formada pelas 27 Grandes Lojas Maçônicas situadas nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, reunindo 2.924 Lojas e congregando quase 126.000 membros ativos em todo o País.

A CMSB constitui-se de dois órgãos deliberativos, um executivo e outro de fiscalização. Os deliberativos são a Assembleia Geral,

órgão soberano, e a Conferência de Grão-Mestres. O poder executivo é representado pela Secretaria Geral, responsável pela gestão da entidade, e também formada pelas Secretarias de Finanças e de Relações Exteriores. O órgão fiscalizador é denominado Conselho Fiscal, responsável pela análise e aprovação do movimento contábil da entidade.

A CMSB reúne-se em diferentes estados da Federação, por ocasião da realização de sua Assembleia Geral Ordinária Anual, quando são debatidos os mais diferentes temas, quer de interesse interno, quer de interesse da sociedade, sempre objetivando a unidade das Grandes Lojas e o bem-estar da pátria e da humanidade.

Após a instalação da CMSB, foram fundadas outras 9 (nove) Grandes Lojas:



Desde a sua criação, foram realizadas 43 (quarenta e três) Assembleias Gerais Ordinárias, 14 (quatorze) Assembleias Gerais Extraordinárias e 35 (trinta e cinco) Conferências de Grão-Mestres, com reais benefícios para integração e unidade da Maçonaria Brasileira, além da imensa contribuição prestada à sociedade brasileira mediante um trabalho de advertência às autoridades constituídas em relação aos problemas econômicos, políticos e sociais que afligem a

todos indistintamente, como: Em plena vigência da ditadura militar lutou pela redemocratização do País, pela realização de eleições diretas, em defesa da Amazônia contra a ambição de outros países interessados na exploração dos nossos recursos naturais, e contra o sucateamento das Forças Armadas em detrimento da defesa do território e da soberania nacional.

Integram, também, as Assembleias da Confederação as reuniões dos Grandes Secretários de Relações Exteriores, com o objetivo precípuo de manter uniforme o relacionamento internacional, facilitando o reconhecimento Inter potencial e zelando pela nossa regularidade.





# Origem e fundação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe



Antes de qualquer comentário sobre a Criação da Grande Loja Maçônica de Sergipe permitam-nos discorrer, embora sucintamente, sobre este cantinho do Brasil denominado Estado de Sergipe.

Localizado na região nordeste entre os Estados de Alagoas e Bahia, Sergipe é o menor Estado da Federação Brasileira, ocupando, apenas, 0,26% do território nacional, o que corresponde a uma área de 22 050 km<sup>2</sup>; sua população é de cerca de 2. 265. 779 habitantes, segundo estimativas do IBGE realizadas em 2016.

A capital de Sergipe é Aracaju, uma linda e aconchegante cidade do litoral brasileiro cortada pelos rios Sergipe e Poxim, e banhada pelas águas do Oceano Atlântico. Uma cidade de belas praias que vão até o vizinho estado da Bahia, e onde a qualidade de vida é um convite aos visitantes que lotam os hotéis durante o ano inteiro. Aracaju possui a Orla da Atalaia que é motivo de orgulho para os sergipanos, pelos atrativos oferecidos em toda a sua extensão de 6 km, onde também funciona numa área especial, um conjunto de bares e restauran-

tes denominado de “Passarela do Caranguejo”, que oferece comidas típicas, incluindo a mais famosa, o Caranguejo, geralmente servido numa vasilha de barro chamada alguidar, um símbolo da terra. Um outro atrativo muito frequentado é o Mercado Central, um conjunto arquitetônico constituído de três áreas distintas, porém integradas. Na primeira, denominada Mercado Antônio Franco, o turista e os sergipanos em geral encontram uma grande variedade de artesanato e uma praça de alimentação onde podemos degustar comidas típicas sergipana e regionais; na segunda, chamada Mercado Thales Ferraz, são comercializadas diferentes espécies de ervas, queijos, amendoim, castanhas e artigos em cerâmica para decoração; na terceira área ou Mercado Governador Albano Franco, vendem-se frutas, verduras, legumes, farinha, cereais, rações para animais, carnes e pescados.

Aracaju possui excelentes e belos museus como o da Gente Sergipana, cartão postal de Aracaju, como nos mostra a imagem abaixo, local onde funcionava o mais tradicional colégio de Sergipe denominado Atheneu Sergipense (ou Atheneuzinho), construído no Governo Graccho Cardoso em 1927-1929, que foi adaptado sem alterar o projeto arquitetônico original, para mostrar aos visitantes e aos sergipanos, os fatos e pessoas que fizeram a história de Sergipe. O museu foi equipado com o que há de mais moderno, utilizando alta tecnologia nos moldes do Museu da Língua Portuguesa, de São Paulo.

Além deste, Sergipe possui outros museus como o Palácio Museu Olímpio Campos, o qual, durante décadas serviu como sede e residência do Governo do Estado, conservado até hoje em sua originalidade; o museu de Arte Sacra de São Cristóvão; o Museu Histórico, também em São Cristóvão; Museu Arqueológico, localizado em Canindé do São Francisco; Museu Afro-Brasileiro, que fica na cidade de Laranjeiras.



**Mercado Central**



**Palácio Museu Olímpio Campos**



**Ponte sobre Rio Sergipe**



**Museu da Gente Sergipana**

Aracaju, na língua indígena sergipana, significa “Terra dos Cajueiros.”

Depois desta digressão sobre o Estado de Sergipe, numa tentativa de melhor situar o leitor sobre a origem da nossa Grande Loja no cenário nacional, necessário se torna falar dos antecedentes à data de sua fundação e instalação, envolvendo ou descrevendo todo um trabalho desenvolvido ao longo de muito tempo, cerca de dez anos, pela Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, como Grande Loja-mãe, atuando em território sergipano.

Inobstante as dificuldades de coletar informações junto aos atuais dirigentes daquela Potência Maçônica, inclusive da parte do Grão-Mestre, tentaremos mostrar passo a passo os fatos e pessoas que, de forma direta ou indiretamente, participaram deste processo, hoje plenamente consolidado chamado Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

Conforme dissemos anteriormente, Sergipe está localizado entre os Estados da Bahia e Alagoas, ou seja, entre duas Potências Maçônicas fundadas, respectivamente, em 1927 e 1961, que apesar da recomendação da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil - CMSB da necessidade de criação e instalação de Grandes Lojas em todas as Unidades da Federação, o Estado de Sergipe só veio a possuir uma Loja Maçônica (jurisdicionada à Alagoas) em 1973, a partir da qual outras Oficinas (Lojas) foram fundadas, fazendo surgir em 1983 a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe. Assim, podemos dizer que tudo começou com a criação desta primeira Loja que à época foi denominada de “Sete de Setembro” nº 09, ainda ligada a Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, e posteriormente, “Sete de Setembro” nº 01, por ter sido a primeira, a pioneira, da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

As outras seis Lojas Maçônicas fundadoras da nova Potência Maçônica foram:

Loja Maçônica “Luzes da Serra”, fundada na pujante cidade de Itabaiana, em 05 de fevereiro de 1976;

Loja Maçônica “Unidos da Serra”, fundada também na cidade Itabaiana, no dia 01 de julho de 1977;

Loja Maçônica “Serigy”, fundada na cidade de Aracaju, capital do estado, em 23 de março de 1979;

Loja “Luzes da Piedade”, fundada em 28 de junho de 1980, no importante município de Lagarto;

Loja “Tiradentes”, fundada em 25 de setembro de 1980, em Aracaju;

Loja “Estrela da Mata” (hoje adormecida), fundada em Boquim.

A seguir comentaremos sobre os processos de fundação de cada Loja e seus personagens que, em muito contribuíram para instalação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

E porque uma Loja de Alagoas foi instalada fora do seu território? É fácil explicar: em 11 de novembro de 1967 foi inaugurada em Aracaju a sede da Região de Produção do Nordeste da PETROBRAS, fato marcante para o desenvolvimento econômico e social do nosso estado e, em maio do ano seguinte, deu-se a criação da Fundação Universidade Federal de Sergipe, que foram os maiores responsáveis por mudanças radicais na vida dos sergipanos pela geração de emprego e renda, bem como a elevação dos níveis da educação e da cultura do nosso povo. Devido a esses fatores, um grande número de maçons alagoanos, filiados às Grandes Lojas Brasileiras, e suas famílias é transferido para Aracaju, onde ainda não havia Loja Maçônica dessa Potência, e o pior, as Oficinas existentes como Loja Capitu-

lar “Cotinguiba” e Loja Simbólica “Clodomir Silva”, pertenciam ao Grande Oriente do Brasil com as quais não existia Tratado de Reconhecimento Mútuo e Recíproca Amizade. Diante do impasse e desejosos de continuar desenvolvendo ações maçônicas, partiram para a única opção, fundar uma nova Loja, claro que subordinada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas. A luta foi árdua, porém nada impossível devido ao apoio irrestrito dos dirigentes da Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas – GLOMEAL, liderados superiormente pelo saudoso e querido Ir.º. Pedro dos Santos Filho, então Grão-Mestre daquela Potência.



## *Sobre a Fundação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Sete de Setembro” Nº 09*

A fundação de uma Loja Maçônica da jurisdição da Grande Loja do Estado de Alagoas em território sergipano, se constituiu num marco importante e histórico para a Maçonaria Sergipana, pois a intenção dos dirigentes de então extrapolava o simples desejo de abrigar alguns Irmãos alagoanos residentes em Aracaju que, de repente, se viram impossibilitados de continuar seus estudos e trilhar suas vidas de acordo com os ensinamentos da Arte Real, devido à falta de uma Loja Maçônica Regular jurisdicionada às Grandes Lojas Brasileiras. De fato, a visão do Mestre Maçom fundador Ir. Pedro dos Santos Filho foi muito além disso, já que ele vislumbrava a possibilidade de fundar em Sergipe uma nova Potência Maçônica, aumentando assim, a ocupação territorial da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil CMSB.

Atendendo solicitação de um numeroso grupo de irmãos alagoanos residentes em Aracaju, exatamente aquele grupo de funcionários da Região de Produção do Nordeste da PETROBRAS, anteriormente mencionado, foi realizada no dia 7 de setembro de 1973, às 20 horas, uma reunião da Alta Administração da Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas (GLOMEAL) na Escola Francisco da Costa Batista, situada na Avenida João Ribeiro, 733, bairro Santo Antônio, nesta capital de Sergipe, com o fim especial de fundar a Loja Simbólica “Sete de Setembro” sob obediência da Grande Loja do Estado de Alagoas, até que viesse a ser criada a Grande



Loja Maçônica do Estado de Sergipe, desejo consolidado dez anos depois, em 15 de novembro de 1983. Desta reunião participaram e assinaram o livro de presenças, além do Sereníssimo Grão-Mestre Pedro dos Santos Filho, os seguintes Irmãos: Jarmelino Jorge de Souza, Venerável Mestre da Loja Simbólica “Paz e Progresso III” nº 01, do Oriente de Maceió, José Gomes Sobrinho, Mario Henrique Borges Barreto, Sóstenes Campos, Wilson Lopes da Rocha, Benedito Cardoso de Melo, José Malta Filho, Eleutério Luiz Bonfim, Cícero Roberto Rocha Simões dos Reis, Rosalvo Lima dos Santos, Murilo Rezende, Djacir Valença Lins, Antônio Murilo de Andrade, Dalmo Augusto Fhídias Sucupira, José Carlos Vasconcelos, José Rodrigues da Silva, José Expedito Barreto, Daniel Elias de França, Vando Santana Gomes. A reunião contou, ainda, com a participação do Ir. : Wilson do Vale Fernandes, ex-Grão-Mestre da Grande Loja da Guanabara, e o Ir. : Aurelino Travassos Santos, da Loja Simbólica “Clodomir Silva”, que participou da referida reunião sem, contudo, representar oficialmente sua Oficina.

Conforme dissemos, a reunião marcou a fundação da Primeira Loja Simbólica de Sergipe sob jurisdição da Muito Respeitável Grande Loja do Estado de Alagoas. Como a reunião foi realizada em caráter festivo com a participação de convidados de outras Potências coirmãs, a definição ou eleição da primeira diretoria da recém criada Loja “Sete de Setembro” ficou pautada para a primeira sessão ordinária da Loja, o que ocorreu no dia 14 de Setembro do mesmo ano, em sua sede provisória situada na rua Divina Pastora, 450, Oriente de Aracaju, Estado de Sergipe, ficando assim constituída:

- Venerável – M. :. M. :. Djacir Valença Lins;
- 1º Vigilante – M. :. M. :. Mário Henrique Borges Barreto;
- 2º Vigilante – M. :. M. :. Daniel Elias de França;

- Orador – Ir .: Benedito Cardoso de Melo;
- Secretário – Ir .: José Malta Filho.

Todos oriundos da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas. Esta primeira diretoria eleita era formada basicamente por profissionais em atividade na PETROBRAS, onde o Ir .: Djacyr Valença Lins exercia a função de engenheiro de produção nas plataformas, conseqüentemente embarcado por longos períodos, razão pela qual nem sempre podia participar dos trabalhos da recém-criada Loja, ficando o exercício do cargo de Venerável Mestre, sob a responsabilidade do 1º Vigilante, Ir .: Mário Henrique Borges Barreto, como determinava o regimento da Loja. Como este fato tornou-se rotineiro, muitos pensam que o Ir .: Mário Henrique teria sido de fato o primeiro Venerável.

A mais nova Loja Maçônica integrante da constelação da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, que recebeu o nome distintivo de Loja Maçônica “Sete de Setembro” Nº 09 em homenagem às comemorações alusivas à independência do Brasil, iniciou seus trabalhos de forma legal e legítima durante sessão realizada no dia 31 de outubro de 1973, quando o Venerável Mestre Djacir Valença Lins, após colocar todos os Obreiros de pé e à ordem, fez a leitura da Carta Licença (assim era a linguagem da época) concedida pelo Sereníssimo Grão-Mestre da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, Ir .: Pedro dos Santos Filho, autorizando o funcionamento em caráter de Instância até que fossem atendidas todas as exigências legais a fim de obter Carta Patente Definitiva.

Ainda nesta reunião, o Venerável Mestre determinou ao Secretário que expedisse correspondência à todas as Lojas da jurisdição dando conhecimento do fato, fazendo anexar o quadro de seus

Obreiros para serem reconhecidos como membros ativos desta mais nova coirmã. Determinou, também, a formação de uma comissão integrada pelos Mestres Maçons IIR : Mário Henrique Borges Barreto, Benedito Cardoso de Melo e José Malta Filho a fim de elaborar, no prazo de 15 dias, minuta do regulamento interno, a ser submetido à apreciação e aprovação da Assembleia.

## Relação dos primeiros integrantes da Loja Simbólica “Sete de Setembro” nº 09

Pedro dos Santos Filho – Grão-Mestre

Djacyr Valença Lins

Mário Henrique Borges Barreto

Daniel Elias de França

Anônio Murilo de Andrade

Murilo Rezende

Benedito Cardoso de Melo

José Malta Filho

José Expedito Barreto

Sady Ferro da Silva

Vando Gomes Santana

Wilson Lopes da Rocha

OBSERVAÇÃO – Nas duas páginas seguintes, cópia da Ata original de fundação da Loja.

### Ata de Fundação

Ata de Fundação da Loja Maçônica "Sete de Setembro", realizada em 7 de setembro de 1973.

Aos sete (7) dias do mês de setembro do ano de hum mil novecentos e setenta e três (1973), às 20 horas, no salão da Escola Francisco da Costa Batista, situada na Avenida João Ribeiro, 733, na cidade de Aracaju - Estado de Sergipe, reuniram-se os maçons que assinam a presente ata, para o fim especial de fundar a Loja Simbólica "Sete de Setembro" sob a obediência da Grande Loja do Estado de Alagoas até que se funde a Grande Loja do Estado de Sergipe. Os trabalhos foram dirigidos pelo Serenissimo Grão Mestre da M.: R. Grande Loja do Estado de Alagoas, Rêdo dos Santos Filho que fazendo uma explanação acerca do acontecimento, agradeceu a colaboração do Venêravel e dos obreiros da Loja "Clotomir Silva" que cederam o salão onde se realiza esta assembleia e pelo que já fizeram em favor deste objetivo. Em seguida falou o Ilustre Irmão Wilson do Vale Fernandes, ex-Grão Mestre da Grande Loja da Guanabara, dando esclarecimento a perguntas feitas pelo Sr. Benedito Cardoso de Melo. O Sr. José Gomes Sobrinho fazendo uso da palavra disse dos valores distintos dos graus simbólicos e dos graus filosóficos. O Sr. Aureliano Travençolo Santos pronunciando-se, avisando que não estava credenciado a falar em nome da sua Loja Clotomir Silva mas que estava falando em seu nome pessoal e discorreu sobre o acontecimento dizendo bastantes por que esta assembleia não está se realizando no Templo da Loja e sim no salão da Escola. Falaram, ainda, os Irmãos Jamelino Jorge de Souza, Rosalvo Lima dos Santos, Mário Henrique Borges Barreto. Ficou deliberado que na próxi-



Da Ata de fundação pode-se afirmar que a Loja “Sete de Setembro” foi criada a partir da vontade de grupo de Irmãos das Lojas Maçônicas de Alagoas, notadamente da Augusta e Respeitável Loja “Paz e Progresso III” nº 01, sob a liderança do então Grão-Mestre de Alagoas Ir. : Pedro dos Santos Filho e a entusiástica participação do Ir. : Jarmelino Jorge de Souza que forneceu todas as orientações necessárias, não apenas para a fundação, mas, e principalmente, para o funcionamento regular com o sucesso desejado. Constata-se ainda, a presença e participação de Ir. : das Lojas “Cotinguiba” e “Clodomir Silva”, ambas jurisdicionadas ao Grande Oriente do Brasil (GOB), além da presença do Ir. : Wilson do Vale Fernandes, ex Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica da Guanabara.



**Pedro dos Santos Filho**  
**Fundador da Loja “Sete de Setembro”**

No desejo de uma Oficina forte e capacitada para oferecer à sociedade sergipana serviços maçônicos de qualidade, o grupo, de

forma coesa e determinada, cuidou de organizar-se como instituição legal, e iniciou suas atividades maçônicas procurando fortalecer suas Colunas através da indicação para análise e escrutínio de novos candidatos dentre pessoas da sociedade reconhecidamente capazes de se somarem à causa, o que foi possível graças ao conhecimento dos Irmãos fundadores nos diversos segmentos sociais onde atuavam, principalmente na PETROBRAS e nas duas Lojas Maçônicas jurisdicionadas ao Grande Oriente do Brasil que já funcionavam aqui em Aracaju, Loja Capitular “Cotinguiba” e Loja Simbólica “Clodomir Silva”. Convém salientar que à época ainda não existia o Grande Oriente Estadual de Sergipe (GOESE), e sim, um Delegado do Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil (GOB).

Graças ao esforço desenvolvido pelos Irmãos, aliado ao desejo de ampliar o seu quadro de Obreiros, a nova Loja conseguiu realizar na tarde/noite do dia 10 (dez) de janeiro de 1974, no suntuoso Templo da centenária Loja Capitular “Cotinguiba”, situado na Rua Santo Amaro, nº 171, em Aracaju, Estado de Sergipe, especialmente cedido pelo Venerável Mestre Ir .: Carlos Sattler, sua primeira Sessão Magna de Iniciação, quando foram aceitos como novos integrantes da Loja “Sete de Setembro” nº 09, os seguintes Iir .: - : Dodge Calheiros Mansur, Raimundo Ramos Braga, Petrúcio Teixeira Moura, Ailton dos Anjos, José Augusto Leite Costa, Francisco de Brito, Jailton Cavalcante, Uílson Gonzaga, Antônio Mazine, Luciano Cabral de Andrade, Alberto Pinheiro, José Jeferson Correia Machado, Luiz Carlos Barreto Góes, Manoel Messias Lima e Denilson Martins da Costa. Quinze neófitos pode parecer um número muito elevado, porém justificável, pois a Loja vinha trabalhando com muito afinco, inclusive, realizando reuniões administrativas no edifício Oviedo Teixeira, situado na Av. Ivo do Prado, com o objetivo de complementar

as ações desenvolvidas em Loja, reservando espaços de tempo para tratar de assuntos relativos ao ingresso de novos Irmãos.

A primeira Sessão Magna de Iniciação realizada pela Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Sete de Setembro” nº 09, considerada histórica para a Maçonaria em Sergipe, contou com as presenças dos 9 (nove) Irmãos do quadro e 71 (setenta e um) Irmãos visitantes oriundos de todas as Lojas jurisdicionadas ao Grande Oriente do Brasil – GOB, sediadas em Sergipe, além de uma numerosa comitiva do vizinho Estado de Alagoas, que acompanhava o Sereníssimo Grão-Mestre Pedro dos Santos Filho, que presidiu a reunião tornando-a ainda mais bonita, uma verdadeira festa maçônica. Como não havia condições materiais para realização da festa no Templo Provisório da Loja, a mesma ocorreu num dos cartões postais de Sergipe, situado na Rua Santo Amaro, 171, centro de Aracaju, sede da Loja Maçônica Capitular “Cotinguiba”. (Ver a fotografia abaixo da citada Loja).



**Templo da Loja “Cotinguiba” (GOB)**



A presença maciça dos Irmãos das Lojas coirmãs filiadas ao GOB, “Cotinguiba” e “Clodomir Silva”, foi fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos da recém-criada Loja “Sete de Setembro”, com destaque para os irmãos Carlos Sattler da Loja “Cotinguiba”, e Valdomiro Teófilo da Loja “Clodomir Silva”, cuja colaboração foi além das simples presenças nas reuniões, seja ocupando cargos, seja servindo de instrutores dos novos associados com toda sabedoria, experiência e vivência maçônicas. Hoje, o irmão Carlos Sattler, aos 96 anos de idade, ainda participa semanalmente das reuniões de sua Loja-mãe, um verdadeiro exemplo de vida dedicada à Maçonaria sergipana e universal; do irmão Valdomiro Teófilo, restam-nos a saudade e o conjunto da sua obra recheada de amor e muito trabalho em favor da Maçonaria sergipana.

Ainda em 1974, visando ampliar o mais rápido possível o quadro de obreiros tendo em vista a necessidade de criação de outras Lojas, foram realizadas mais duas Sessões Magnas de Iniciação, uma no dia 28 de abril, quando foram Iniciados os Irmãos Armando Resende, Everton Marques da Silva, Edgar Torres de Oliveira, Firmino Souza Júnior, José Pereira dos Santos, Manoel Alves de Moura Filho e Wellington Azevedo, e no dia 7 de setembro do mesmo ano, os irmãos José Augusto Freire, José Eleno dos Santos, José Alves Melo, José Alves de Oliveira, José Levilton da Silva, Luiz Gonzaga de Melo, Manoel Francisco Chaves, Petrônio Fonseca Gouveia e Severino Daniel dos Santos.



**Sede atual da Loja “Sete de Setembro”. Foto: Antônio F. Freitas**

Com o funcionamento regular da Loja Maçônica “Sete de Setembro” nº 09, em Aracaju, o então Sereníssimo Grão-Mestre Ir. :. Pedro dos Santos Filho, contando com a efetiva participação dos Irmãos, inclusive das Lojas do Grande Oriente do Brasil sediadas em Aracaju, adotou as primeiras providências visando a criação de novas Oficinas jurisdicionadas à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, procurando assim estabelecer as bases para a criação em Sergipe da futura Grande Loja. Tudo foi feito dentro do esperado, pois, em 1976 foi fundada em Itabaiana, cidade localizada no agreste sergipano, distante 55 km de Aracaju, mais uma Oficina em caráter de instância, isto é, de forma provisória, até que as condições legais para seu funcionamento fossem atendidas, como aconteceu meses

depois, com a edição e publicação da sua Carta Patente definitiva em 05/02/1976 denominando-a de “Luzes da Serra”, numa justa homenagem à região serrana com suas belezas naturais, local visitado por turistas de todo Brasil, um verdadeiro cartão postal.

Assim como a “Sete de Setembro” exerceu papel importante para criação de outras Oficinas, a Loja “Luzes” da Serra foi, inegavelmente, a grande responsável pela fundação da maioria das Lojas Simbólicas do interior do estado subordinadas à Grande Loja Maçônica de Alagoas, a saber: “Unidos da Serra”, em Itabaiana; “Luzes da Piedade”, em Lagarto; “Estrela da Mata”, em Boquim, além da Loja “Tiradentes”, em Aracaju.

Para a fundação destas primeiras lojas, merece uma citação muito especial a figura do Irmão José Antônio Macêdo que ajudou na organização e estruturação das Oficinas visando ao funcionamento regular de todas elas, quando concorreu com o seu conhecimento e participação ativa nos primeiros anos de vida, inclusive ocupando cargos nas primeiras diretorias formadas em cada Loja.

Grandes nomes da Maçonaria Sergipana fizeram história nas Lojas de Itabaiana. Só para lembrar alguns, recordamo-nos de Elizeu Teles Rêgo - primeiro Venerável da Loja, em 1976; Raimundo Francisco de Lima, Nivaldo Elias Barbosa, José Carlos Almeida, José Augusto Rocha, José Paixão Oliveira, Luiz José de Carvalho, José Alves dos Santos (Ubaldo), José Barreto Leal, não esquecendo o baluarte da Maçonaria no interior, José Antônio Macedo, com quem tivemos a honra e o privilégio de trabalhar na alta administração da nossa Grande Loja de Sergipe, após a sua fundação e por vários períodos administrativos.



**Sede das Lojas “Luzes da Serra” e “Unidos da Serra”.  
Foto: Antônio F. Freitas**



## *Sobre a Augusta e Respeitável Loja Maçônica “Serigy”*

A fundação de uma quarta Loja Maçônica, subordinada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas em território sergipano, ocorreu no dia 23 de março de 1979, mediante Ato do então Sereníssimo Grão-Mestre daquela Potência Ir .: Pedro dos Santos Filho.

Esta Loja que recebeu o nome distintivo de Loja Simbólica “Serigy” Nº 4 tem uma história de vida muito rica, tão bonita que não pode ser contada sem registrar muitos fatos e pessoas que participaram de sua trajetória ao longo destes 37 anos de existência. Aliás, como Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, cargo que exercemos por 13 anos em mandatos intercalados, sempre que chamado a fazer palestras em Lojas e Instituições outras, lembramos os feitos e realizações dos fundadores que mantiveram a Loja em perfeito e harmônico funcionamento até os dias de hoje, apesar das dificuldades enfrentadas. Como falar da Loja “Serigy” sem citar, ou melhor, reverenciar as figuras do Ir .: Braz Ferreira, um Maçom que apesar de sua idade já avançada, hoje aos 86 anos ainda frequenta assiduamente as reuniões; como não falar dos exemplos e demonstrações de amor e dedicação dos saudosos e inesquecíveis Irmãos Florival José de Souza, Valdemar dos Santos, Marcelo Hora Araújo e tantos outros que dedicaram parte de suas vidas a fim de que a Loja alcançasse o status que hoje desfruta dentro da constelação das Oficinas componentes da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

A bem da verdade, a fundação da Loja Serigy ocorreu porque um grupo de Irmãos da Loja “Sete de Setembro” nº 09, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas. Inconformado com os rumos de sua Oficina, que era dirigida pelo Mestre Maçom Instalado Mário Henrique Borges Barreto, ex-delegado do Grão-Mestre em Sergipe, entendeu ter chegado o momento de se fundar uma outra Oficina visando ao crescimento da Maçonaria em Sergipe e que possibilitasse melhor atender as disponibilidades dos Irmãos para se alcançar mais espaço no universo maçônico sergipano e, consequentemente, uma melhor atuação junto à comunidade. De fato, a Loja “Serigy” foi e ainda é a que mais participa e desenvolve ações voltadas para atender não apenas os seus associados, mas também pessoas carentes da comunidade onde atua, e outras entidades filantrópicas da capital e do interior do estado. Durante a nossa gestão como Grão-Mestre a Loja desenvolveu um belíssimo trabalho junto a Associação de Apoio ao Adultos com Câncer de Sergipe – AACASE, tendo à frente a efetiva participação dos Irmãos MM .: MM .: Alberto Bezerra Ribeiro e Gilberto Bezerra Ribeiro. Este grupo de Irmãos da “Sete de Setembro” queria mais espaço a fim de realizar ações além do dia a dia da Loja, porém, a saída poderia provocar dificuldades de relacionamento entre os Obreiros e até uma cisão, o que seria prejudicial para o atingimento da meta de se fundar em nosso estado uma outra Potência Maçônica independente de Alagoas. Levada essa preocupação ao conhecimento do então Sereníssimo Grão-Mestre de Alagoas, foi marcada uma reunião fora da sede da “Sete de Setembro” para uma discussão mais ampla do assunto, o que aconteceu no dia 17 de fevereiro de 1979, quando 12 Irmãos incluindo o Grão-Mestre Pedro dos Santos Filho, que se fez acompanhar do seu Grande Guarda da Lei e do Delegado do Grão-Mestrado, reuniram-se no

escritório da empresa do Irmão Braz Ferreira, situada na Rua Porto da Folha, nº 487, em Aracaju. Debateram exaustivamente o assunto, terminando com a assinatura de um protocolo de intenções visando a fundação da nova Loja, mantendo-se o clima harmonioso e evitando-se a possibilidade de cisão.

Do referido protocolo constava as seguintes cláusulas:

- A – Será fundada no prazo de trinta dias, no máximo, no Oriente de Aracaju, uma Loja Simbólica com o título distintivo de “Serigy”, somente com Obreiros da Grande Loja;
- B – De acordo com o disposto no Regulamento Geral, somente MM.: que estejam em pleno gozo dos seus direitos maçônicos (nem Aprendizes, nem Companheiros e MM.: suspensos) podem ser fundadores;
- C – A Loja será fundada no prédio da Loja “Sete de Setembro”;
- D – Todos deverão estar quite com a Loja “Sete de Setembro”;
- E – A fundação da nova Loja venha a fortalecer as colunas que sustentarão a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe;
- F – Será mantido entendimento entre o grupo que deseja fundar a nova Loja e os dirigentes da “Sete de Setembro”;
- G – Não se dará à nova Loja o caráter de cisão;
- H – Depois do entendimento entre os grupos seja feita prancha solicitando a cessão de uso do prédio e estabelecidas as condições de colaboração financeira para ajudar na manutenção do imóvel e serviços tais como água, luz, empregados, etc.;
- I – Mais do que direito de inter-relação, os Obreiros da “Sete de Setembro” e da nova Loja reconhecem o dever de colaboração mútua;

- J – Ambas as Lojas observarão as leis maçônicas e as suas decisões não terão qualquer ingerência nos assuntos de cada Loja.

Este protocolo e respectiva Ata foram devidamente assinados pelo Irmão Jarmelino Jorge de Souza, que atuou como secretário, pelo Grão-Mestre Pedro dos Santos Filho, e pelos demais participantes abaixo elencados:

Daniel Elias de França, Braz Ferreira, Donald Rebouças Chaves, Florival José de Souza, Hamilton Andrade Elias, José Raimundo dos Santos, Valdemar dos Santos, Milton Carvalho de Oliveira, José Alves dos Santos Filho, Antônio Carlos da Trindade Santos e Raimundo Ramos Braga.

Graças ao G.: A.: D.: U.: e à maneira serena e competente do então Grão-Mestre Pedro dos Santos na condução dos debates que culminaram com a assinatura do protocolo de intenções, iniciou-se uma nova fase no entendimento e cooperação entre os Irmãos, levando a todos uma sinergia total, culminando com a fundação de mais uma Oficina jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas em território de Sergipe e, conseqüentemente, aumentando as possibilidades de criação da tão sonhada Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

Sob a coordenação do Ir.: Braz Ferreira, seu primeiro Venerável Mestre, e contando com a entusiástica colaboração dos Irmãos Florival José de Souza, Primeiro Vigilante; Antônio Carlos da Trindade Santos; Segundo Vigilante; José Alves dos Santos Filho, Orador; Wilton Carvalho de Oliveira, Secretário; Hamilton Andrade Elias, Mestre de Cerimônias; José Raimundo dos Santos, Tesoureiro; Donald Rebouças Chaves, Chanceler e Valdemar dos Santos, Guarda do



Templo. A Loja foi finalmente fundada durante reunião que contou com as presenças de 20 (vinte) MM.:. MM.:. , presidida pelo Irmão Pedro dos Santos Filho. Conforme constava no protocolo de intenções, a solenidade de fundação aconteceu no Templo da Augusta e Respeitável Loja “Sete de Setembro” nº 09, situada na Rua Gararu, 321, nesta capital do Estado de Sergipe. Leia a seguir, cópia da Ata de Fundação.

Ata da fundação da Loja Sinciza nº 24 do Oriente de  
Aracaju Sergipe.

A Loja do G.A.: D.: N.: e eu homem a São  
João nosso padroeiro, e sob os auspícios da Grande Loja do  
Estado de Alagoas, reunidos 20 MM.: MM.: no templo da  
Loja Simbolica nº 4 de setembro nº 9 sito a rua de Garani nº 321  
no Oriente de Aracaju, Sergipe, com o fim especial de fun-  
dar a Loja Simbolica Sinciza nº 24 conforme minuta  
delibada na sessão preparatória realizada em 17 de Outubro  
do corrente ano as 20 horas desse dia 23 de Março de 1979 no  
referido prédio, "Templo" o serm.: Grão Mestre Pedro  
dos Santos Filho deu início a sessão, inaugurando em se-  
guida a palavra a quem dele quizesse fazer uso.

Palavra foram irmãos todos sobre o exultar e foram decididos  
que esta Loja terá o título distintivo de Sinciza nº 24 que  
seja da Obediência da Grande Loja do Estado de Alagoas  
que trabalham no rito Escocês Antigo e aceito, que se reúna  
na 2ª Seção, que o idioma a ser falado seja apenas  
o português e sua direção provisória ficou constituída dos  
irmãos Omar Ferreira Veu Mestre; Floriano José de Souza 1º  
Vig.; Antônio Carlos da Andrade Santos 2º Vig.;

João Aluísio dos Santos Filho Orador; Milton Carneiro de  
Oliveira Secular; Hamilton Andrade Eline M. Lemos; José  
Nascimento dos Santos Escrivão; Dmesda Robinsons Eberes  
Chavaler; Valdemar dos Santos G. do Templo;

Princípio de solidariedade - firm sob maldade. O Sr. Jermelo  
no Grande Rio fez uma palestra a cerca dos ideais da  
Masonaria. O Sr. Floriano deu uma peça de arquitetura  
"Nada mais chamado a tratar, larrai a presente  
ata que vai assinada por mim e por quem de direito  
Oriente de Aracaju SE - 23 de março de 1979  
E.: V.: Milton Carneiro de Oliveira Secret.:

Pedro das Fontes Filho - Gr.: mestre:  
Braz Ferreira M.: M.:  
Florisval José de Souza M.: M.:  
Antônio Celso da Trindade Santos M.: M.:  
José Alves dos Santos Filho M.: M.:  
Daniel Elvino de Franca M.: I.: Delegado  
Raimundo Ramos Praga M.: I.:  
Jamulim Jorge de Souza M.: I.:  
Manoel Messias Lima M.: M.:  
Demilson Martins Costa M.: M.:  
Manoel Alves Moura Filho M.: M.:  
Manoel Francisco Chaves M.: M.:  
José Raimundo dos Santos M.: M.:  
Damião Ribeiro Chaves M.: M.:  
Marcelo Hora de Araújo M.: M.:  
Hamulim Andrade Elvino M.: M.:  
Valdimar dos Santos M.: M.:

## Ainda de acordo com a Ata, são fundadores os seguintes Irmãos:

Antônio Carlos da Trindade Santos

Braz Ferreira

Donald Rebouças Chaves

Hamilton Andrade Elias

José Alves dos Santos Filho

José Raimundo dos Santos

Milton Carvalho de Oliveira

Florival José de Souza

Valdemar dos Santos

Por algum tempo a Loja funcionou nas dependências da “Sete de Setembro”, sem, contudo, esquecer o compromisso assumido perante a Grande Loja Maçônica de Alagoas, no protocolo de intenções acima mencionado, de trabalhar harmonicamente e em perfeito entrosamento com as demais Oficinas já existentes na capital e no interior, visando alcançar a meta maior que era a fundação da futura Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

Pouco tempo depois, a Loja “Serigy” adquiriu um terreno na Rua Durval Maynard, no Bairro Atalaia, local onde pretendia construir sua sede. Porém, as dificuldades para a construção foram imensas e a Loja resolveu vender o terreno e comprar um imóvel inacabado, situado na Rua Bittencourt Sampaio, nº 112, onde passou a funcionar muito precariamente. Com enorme esforço financeiro da Loja e o saldo da venda do terreno, além do sacrifício dos Irmãos, foi possível reformar o prédio a fim de adaptá-lo às exigências maçônicas, e oferecer melhores condições aos Irmãos que nele trabalhavam.

Para que isto pudesse acontecer, a Loja funcionou provisoriamente num galpão da antiga Fábrica de Tecidos Riachuelo situado na Rua do Acre, Bairro Siqueira Campos, graças à intervenção do nosso Irmão Alberto Bezerra Ribeiro.

A luta foi árdua, porém “*como mais se estima o que com mais trabalho se ganha*”, o amor e a dedicação dos Irmãos sobrepujaram todas as dificuldades e os resultados foram tão animadores que hoje a Oficina trabalha num Templo dos mais bonitos e aconchegantes, como nos mostra a foto abaixo.



**Sede atual da Loja “Serigy”. Foto: Antônio F. Freitas**

Hoje, a Loja “Serigy” é uma grande realidade contribuindo decisivamente para o crescimento da Maçonaria em Sergipe e, particularmente, para o fortalecimento das ações que vêm sendo

realizadas pela Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe. Nestes 38 anos de funcionamento, a Loja apoiou Irmãos e Lojas, como foi o caso da coirmã “Unidos da Serra”, de Itabaiana, durante o episódio do adormecimento de suas colunas, e a Loja “Segredo dos 33”, de Aracaju, cuja colaboração e apoio foram decisivos para a continuidade de seus trabalhos, sem o que essas Lojas estariam adormecidas. Foi da Loja “Serigy”, através do trabalho e dedicação do Irmão Braz Ferreira, que surgiram em Sergipe, os Corpos Filosóficos subordinados ao Supremo Conselho do Grau 33 da Maçonaria para a República Federativa do Brasil e, conseqüentemente, a Inspeção Litúrgica. A Loja também abrigou e apoiou a fundação e instalação da Ordem DeMolay em Sergipe, durante a nossa gestão como Grão-Mestre, quando foi fundado o Capítulo Sergipe D’el Rey, destinado à formação de jovens e adolescentes pelos caminhos e ensinamentos da Maçonaria, preparando-os para o exercício consciente da cidadania. A fundação do Capítulo DeMolay, em Sergipe, foi um grande acontecimento maçônico-social por ter trazido à nossa capital um grande número de jovens e adolescentes baianos da cidade de Feira de Santana para realizar a Solenidade de instalação, e passar para os nossos filhos as primeiras orientações visando o bom funcionamento do 1º Capítulo De Molay sergipano.

Como Grão-Mestre fundador da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, posso afirmar que a Loja “Serigy” foi um dos sustentáculos mais importantes para implantação de nossa Potência Maçônica, hoje uma grande realidade que atua na Capital e no interior do estado com um total de 16 Oficinas jurisdicionadas em pleno funcionamento.

A Loja “Serigy”, além de preparar seus Obreiros nos estudos da Arte Real, sempre teve preocupação constante com as pessoas mais

carentes da comunidade onde está inserida. Nela, são desenvolvidas atividades voltadas para a capacitação e preparação para o trabalho de pessoas carentes através de cursos e seminários em diferentes áreas, com ênfase em informática, tendo implantado uma escola em suas dependências com a ajuda de parceiros como o Banco do Brasil, que disponibilizou computadores, e a Grande Loja com entrega de móveis e outros equipamentos.

O Irmão Hermínio Gomes trabalhou por um período como monitor dos cursos, fazendo também os trabalhos de abrir a escola, limpeza, manutenção dos equipamentos e tudo mais que fosse necessário ao desenvolvimento das aulas. Como sempre acontece, a escola durou pouco tempo em funcionamento, em virtude de o Irmão Hermínio ter sido chamado a ajudar o Grão-Mestre de então, quando passou a integrar sua equipe de trabalho na condição de Secretário de Relações Interiores da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

## Primeira diretoria da Loja Simbólica Serigy:

Venerável Mestre – Braz Ferreira  
Primeiro Vigilante – Florival José de Souza  
Segundo Vigilante – Antônio Carlos da Trindade  
Orador – Secretário – José Alves dos Santos Filho  
Secretário – Milton Carvalho de Oliveira  
Tesoureiro – José Raimundo dos Santos  
Guarda do Templo – Valdemar dos Santos  
Mestre de Cerimônias – Hamilton Andrade Elias  
Chanceler – Donald Rebouças Chaves



## *Sobre a Augusta e Respeitável Loja Maçônica “Luzes da Piedade”*

Continuando o plano de expansão da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas em território sergipano, foi realizada no dia 27 de junho de 1980, às 20 horas, na sede da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Luzes da Serra”, situada na Avenida Manoel Antônio dos Santos, 827, no Oriente de Itabaiana, a fundação de mais uma Loja Maçônica que, em homenagem à padroeira da cidade-sede da nova Oficina – Lagarto, recebeu a denominação de “Luzes da Piedade”, numa reunião que contou com as presenças de 13 Obreiros.

**De acordo com pesquisas realizadas, são fundadores os seguintes Irmãos:**

José Gilson Menezes  
Raimundo Gonçalves de Souza  
Carlos Alberto Pimentel  
Dorivaldo Matos de Andrade  
Boaventura de Oliveira Viana  
José Antônio Macêdo  
José Raimundo Lima  
José Eurides Pinto

No dia seguinte, 28 de junho de 1980, foi devidamente instalada e empossada a primeira diretoria da Loja, composta pelos Irmãos Raimundo Gonçalves de Souza – Venerável Mestre; José Antônio



Macedo – 1º Vigilante, Dorivaldo Matos Trindade – 2º Vigilante, Carlos Alberto Pimentel – Orador, Boaventura de Oliveira Viana – Secretário.

As reuniões seguintes passaram a ser realizadas em Lagarto, numa sede provisória localizada na Rua Dr. Leandro Maciel, contando com a participação ativa dos Irmãos de Itabaiana e de outras coirmãs de Aracaju.

Hoje, a Loja “Luzes da Piedade” funciona regularmente em prédio próprio onde desenvolve seus trabalhos maçônicos obedecendo o Rito Escocês Antigo e Aceito adotado pela Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, além de trabalhar intensamente na implementação de ações paramaçônicas em favor das comunidades carentes de Lagarto e adjacências, com ampla participação dos Irmãos, Cunhadas e Sobrinhos.

Abaixo, foto da sede da Loja Maçônica “Luzes da Piedade”.



Durante muitos anos a Loja enfrentou sérias dificuldades em fazer crescer a ação da Maçonaria na localidade, devido à rejeição imposta pela Igreja Católica, que chegou a proibir o envolvimento dos seus fiéis em quaisquer ações desenvolvidas pela Maçonaria, apesar de saber que muitos dos maçons, à época, eram grandes colaboradores dos trabalhos das comissões da igreja local em favor da comunidade. Esta situação vivida pela Loja “Luzes da Piedade”, embora não tenha sido totalmente sanada, foi bastante amenizada a partir da participação do então bispo diocesano de Estância, Dom Eugênio Galvão que, atendendo convite do Sereníssimo Grão-Mestre Ir. :. Antônio Fontes Freitas, proferiu uma brilhante palestra no Templo da Loja “Luzes da Piedade”, estabelecendo assim, um novo tempo no relacionamento entre a igreja e a Maçonaria, na cidade de Lagarto, com reflexos em toda as Lojas Maçônicas da região. Além do Bispo, participaram da palestra párocos das igrejas jurisdicionadas à diocese de Estância, inclusive de Lagarto, onde a resistência era muito maior. (Ver imagens abaixo).



**Da esquerda para direita: Grão-Mestre Ir. :. Ibrahim Salim (GOESE);  
Grão-Mestre Ir. :. Antônio Fontes Freitas (GLMESE); Bispo Dom Marcos  
Eugênio Galvão e o Venerável Ir. :. Arquibaldo Noura**



## *Sobre a Loja “Tiradentes”*

A Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Tiradentes” foi fundada por iniciativa de um grupo de Irmãos militares que serviam no interior do estado e eram residentes em Aracaju, destacando-se a figura do saudoso Irmão Clementino Moura da Silva, que foi seu primeiro Venerável Mestre. Mobilizando Obreiros de Itabaiana conseguiram, em 25 de setembro de 1980, concretizar a fundação da Loja.

Por ser a maioria dos Obreiros integrante da gloriosa Polícia Militar Sergipana, denominaram-na de “Tiradentes”, numa justa e merecida homenagem ao patrono das Polícias Militares. Convém frisar que outro objetivo importante da criação da Loja foi fortalecer o processo de estruturação e concepção da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, que veio a ser fundada três anos depois, em 15 de novembro de 1983.

Após cinco anos de funcionamento, ou seja, em 1985, por intolerância da Diretoria em não acatar orientações superiores, culminou com a saída inconsequente de alguns de seus componentes acompanhados de outros Irmãos, ficando a Loja completamente acéfala. Diante dessa situação, a Grande Loja foi obrigada a intervir nomeando uma Diretoria (Luzes) provisória, de Irmãos oriundos da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Serigy” nº 04, liderada pelo saudoso Irmão Unaldo Caetano Iglesias, que, juntamente com as demais Luzes e Irmãos da Loja, realizaram um excelente trabalho de reestruturação e soerguimento da Loja.

Embora com a ajuda dos irmãos da Loja “Serigy” e outros visitantes, a Oficina contou com um reforço importantíssimo para o de-

envolvimento dos seus trabalhos, representado pela transferência de quatro valorosos e dedicados Irmãos da coirmã “Sete de Setembro”, que vieram para reforçar as colunas da Loja. Foram eles: Bérqson Rodrigues Santiago, Edson Souza de Jesus, Genivaldo Monteiro e o saudoso Irmão Tadeu Monteiro.

Em 1987, com a Loja em pleno e satisfatório funcionamento, a Diretoria Provisória foi desfeita, sendo eleito o Venerável Mestre para esta nova fase, o Irmão Bérqson Rodrigues Santiago. A nova diretoria e obreiros, com extraordinária abnegação e denodo, especialmente os citados acima, consolidaram de forma definitiva a Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Tiradentes.”

*Texto escrito pelo irmão Pedro de Araújo Lessa*



Como observamos anteriormente, durante todo esse período de dez anos entre a criação da Primeira Loja (“Sete de Setembro” nº 09) e a fundação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, os Sereníssimos Grão-Mestres Ir. :. Pedro dos Santos Filho e Ismar Nascimento coordenaram diretamente as ações maçônicas desenvolvidas em Sergipe a um custo muito alto, devido aos constantes deslocamentos de Maceió à Aracaju e cidades do interior, acompanhando, orientando e realizando sessões solenes de Sagração de Templos, instalação e posse de Veneráveis Mestres e Diretores de Lojas, até que, em 1982, o então Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, Ir. :. Ismar Nascimento, entendeu ter chegado o momento ideal para se proceder à fundação da nossa Potência Maçônica, isto é, da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe. No momento, já contávamos com sete Oficinas funcionando regularmente, sendo três na capital e quatro no interior do estado. Apesar da boa vontade do Ir. :. Ismar Nascimento, eram grandes as dificuldades, principalmente pela falta de estrutura organizacional das Lojas, como também da própria Grande Loja de Alagoas em território sergipano. Diante desta situação e desejoso de fazer cumprir a meta de fundar a Nova Potência Maçônica, ele convidou o então Venerável Mestre da Loja “Sete de Setembro”, Ir. :. Antônio Fontes Freitas, para ocupar o cargo de Deputado Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Alagoas, (hoje Grão-Mestre Adjunto), com compromisso de estruturar, no menor espaço de tempo possível, todas as Oficinas de Sergipe e providenciar os meios para implantação da tão sonhada GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SERGIPE.

Contando com a colaboração dos Irmãos sergipanos e alguns alagoanos, as providências foram adotadas, e logo um relatório foi apresentado àquele Sereníssimo, dizendo da viabilidade e principalmente mostrando o nível de engajamento dos Irmãos da Capital e do interior de Sergipe durante o processo de preparação das Oficinas, visando a realização da meta.



## *Instalação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe e Posse do 1º Grão-Mestre*

Com a fundação de uma Loja Maçônica em Sergipe, a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, através da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, plantou uma semente numa área bem fértil visando a criação em futuro bem próximo, da tão sonhada Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, e, em 15 de novembro de 1983, isto é, uma década depois, a semente que germinou rapidamente, cresceu, eu diria, se agigantou, e logo tornou-se esta realidade que é a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, uma entidade nascida e adotada por todos os maçons sergipanos, independente se originários das Grandes Lojas Brasileiras ou do Grande Oriente do Brasil – GOB, que já existia em Sergipe desde o século XIX, representado pelas Augustas e Respeitáveis Lojas Simbólicas “Cotingui-ba”, fundada em 10 de novembro de 1872, Loja “Clodomir Silva”, e uma Oficina situada na cidade de Estância, também conhecida como “Cidade Jardim de Sergipe”, denominada Loja Simbólica “Piauitinga”. Estas Oficinas jurisdicionadas ao Grande Oriente do Brasil, principalmente a “Clodomir Silva”, foram fundamentais para a instalação da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe pela abertura dos seus Templos para a criação e funcionamento inicial das Lojas de Alagoas em Sergipe, além da participação ativa e orientadora proporcionada por Irmãos do quilate de Carlos Sattler, Valdomiro Theófilo, José Francisco da Rocha, e do Irmão poeta João Teixeira de Moraes, que desde a criação da primeira Loja (“Sete de

Setembro”) até a festa de instalação e posse da primeira Diretoria da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, estiveram presentes abrilhantando e incentivando a todos, visando ao engrandecimento da Maçonaria Sergipana e Universal.

A solenidade de instalação da mais nova Potência Maçônica do Brasil foi, na verdade, o maior acontecimento maçônico social da década de 1980, até então já realizado nos estados de Sergipe e Alagoas, pois dele participaram as principais autoridades da Maçonaria Brasileira e Maçons vindos de vários estados e da Capital Federal, Brasília, bem como, maçons de todas as Lojas sergipanas jurisdicionadas à Grande Loja Maçônica de Alagoas, além da participação de uma numerosa comitiva de Irmãos das três Lojas jurisdicionadas ao Grande Oriente do Brasil, coordenada pelos respectivos Veneráveis Mestres. Foi tanta gente que a Loja “Sete de Setembro” ficou pequena, exigindo que a reunião fosse realizada de portas abertas. Como à época não dispúnhamos de maiores recursos audiovisuais como telões, por exemplo, muitos Irmãos aguardaram no primeiro piso da Loja enquanto outros assistiram a solenidade de maneira um tanto desconfortável.



**Hr.º Ismar Nascimento da Silva<sup>2</sup> e Antônio Fontes Freitas  
Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto da GLOMEAL**

2 Ismar Nascimento da Silva nasceu em Maceió, capital do Estado de Alagoas no dia 25 de outubro de 1932, filho de José Fernandes da Silva e Dona Júlia Nascimento da Silva; casou-se com Maria da Cruz Silva em 08 de dezembro de 1965 e teve dois filhos, Júlia Maria da Cruz Silva e Ismar Nascimento Filho, este último, Mestre maçom do quadro de Obreiros da Loja Maçônica Segredo 33, da cidade de Maceió.

Ismar Nascimento da Silva foi iniciado como aprendiz maçom em 21 de dezembro de 1968, passando ao grau de Companheiro no dia 07 de outubro de 1969 e, exaltado ao grau de Mestre Maçom, em 22 de outubro de 1970. Como maçom dedicado, e estudioso da doutrina maçônica, Ele logo se projetou tornando-se um dos líderes da maçonaria Alagoana. Contando com a ajuda de alguns irmãos de sua Loja, fundou em 1987, um Capítulo da Ordem Internacional DeMollay, denominado Juventude Revitalizadora de Maceió, que a partir do ano de 2005 passou a ser chamado de Capítulo Ismar nascimento da Silva, numa justa homenagem ao seu fundador.

De personalidade forte, tinha na maçonaria uma obediência sem igual, tido até hoje como inigualável. Deixou um grande legado, como respeito, determinação e conhecimento profundo da ordem Maçônica. Segundo seu filho Ismar Nascimento Filho, que gentilmente nos deu algumas informações, Ele se sentia muito triste em ver a Maçonaria Alagoana se esvaziando nos últimos anos devido a uma evasão de irmãos gerando um enfraquecimento da Instituição perante a sociedade. Ele fez sua parte dedicando-se como nenhum outro pela revitalização da Maçonaria. Foi Ismar que, abrindo mão de um conjunto de sete Lojas jurisdicionadas, fundou a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, no dia 15 de novembro de 1983. A Ele, nossa eterna gratidão.





**Ir. : Braz Ferreira, João Teixeira de Moraes, José Francisco da Rocha, Mário Leal Bacelar e, ao fundo, Rui Lopes de Mendonça**



**Visão geral da reunião de instalação comandada pelo Grão-Mestre Ir. : Ismar Nascimento da Silva**

Dois motivos nos impedem de detalhar com maior profundidade tudo quanto se passou na referida reunião, pois, durante algum tempo, aguardamos no Átrio da Loja “Sete de Setembro” para ingressar no Templo de forma ritualística, a fim de prestar compromisso perante o povo Maçônico de Sergipe, e contando com a presença do Grande Arquiteto do Universo, como Primeiro Grão-Mestre da recém fundada Grande Loja; em segundo lugar, porque a Ata relativa ao evento, elaborada pelo Ilustre e competente Mestre Maçom Ir. Antônio Cesar Soares dos Santos, Grande Secretário das Relações Exteriores, foi tão bem elaborada que nos permite rememorar com detalhes tudo quanto se passou. Vejamos a seguir, o que nos diz a referida Ata.



**M. RESP.: GRANDE LOJA DO ESTADO DE SERGIPE**  
FUNDADA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1983 E.: V.:

ATA DA SESSÃO MAGNA DE FUNDAÇÃO DA M.:  
RESP.: GRANDE LOJA DO ESTADO DE SERGIPE, REALIZADA PELA M.: RESP.: GRANDE LOJA DO ESTADO DE ALAGOAS, EM 15 DE NOVEMBRO DE 1983 E.: V.:

Aos quinze dias do mes de novembro de hum mil novecentos e oitenta e tres da E.: V.: e do ano de cinco mil novecentos e oitenta e tres da V.: L.: , no Templo da Jurisdicionada Loja Simbolica Sete de Setembro nº 09, situada a Rua Gararu 321, no Or.: de Aracaju-Se, às 20:00 hs, reuniu-se a M.: Resp.: Gr.:Loj.: do Estado de Alagoas, com os cargos assim preenchidos: Seren.:Grão Mestre Ir.: Ismar Nascimento da Silva; Gr.:1.º Vig.:Venerab.:Ir.: Clementino Moura da Silva;Gr.:2.º Vig.:Venerab.:Ir.: José Augusto Rocha; Gr.:Sec.: das RRel.:Int.:Ven.: Ir.: Pedro Alves de Lima; Gr.:Ora.:Ven.:Ir.:Nivaldo Elias Barbosa;Gr.:Chanc.:Ven.:Ir.:José Justo Oliveira; Gr.:Me.: de Cer.:Ven.: Ir.: Raimundo Emanuel Menezes;Gr.:Tes.:Ven.:Ir.:Murilo Rezende e com os demais cargos preenchidos, os trabalhos foram abertos na forma ritualística. BALAUSTRÉ: em se tratando de Fundação de Gr.:L.: não houve leitura do mesmo. EXPEDIENTE: Foi lido o Ato nº 28-82/85, nomeando o Ir.:Me.:Maç.: Antonio Fontes Freitas, para exercer provisoriamente o cargo de Seren.:Grão Mestre da M.: Resp.:Gr.:Loja do Estado de Sergipe, até que se procedam as eleições regulamentares. Ato nº 74-83/88 e 77-83/88 do Sup.:Cons.: do Grau 33 do R.: Esc.:Ant.:Ac.: da Maç.: , o primeiro, exonerando de todos seus cargos os atuais Gr.: Insp.:Lit.: da Região Liturgica de Alagoas e Sergipe e seu Del.: e, nomeando para Gr.:Insp.:Lit.: daquela Região o Ir.: Rui Lopes de Mendonça Grau 33, Cadastro nº9700 e para Del.: da referida Insp.: o Ir.: Fernando Lemos Acioli, Grau 33, Cadastro nº 8392, e o outro Ato, credenciando ao Ir.: Mario Lear Barcelar, Grau 33, para representar o Sup.:Cons.: na solenidade da Fundação da Gr.:Loja do Estado de SErgipe. Também, Pr.: da Gr.: Loja de Minas Gerais e Gr.: Loja do Estado do Rio de Janeiro, para representá-las no evento, por motivos expostos. B.:P.: e I.:- Após circular com form.: , nada produziu. Em seguida, o Sern.: solicitou a formação de uma Comissão para dar entrada ao Pavilhão. Logo após, deu procedimento a ORDEM DO DIA , quando após lido o requerimento dos suplicantes para a Fundação da Gr.:Loj.: do Estado de Sergipe e, de conformidade com o despacho do Sern.:Grão Mestre Ismar Nascimento da Silva e pela Gr.: Sec.: da Gr.: Loja do Estado de Alagoas referendadas pelo Ven.: Ir.:Ora.: , o Sern.:Grão Mestre declarou ardentemente que a partir dali esta fundada a M.:Resp.:Gr.: Loja do Estado de Sergipe, para o que, solicitava do Ir.: Mário Leal Barcelar, que entregasse na devida

...



M.: RESP.: GRANDE LOJA DO ESTADO DE SERGIPE  
FUNDADA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1983 E. V.

continuação da ATA DE FUNDAÇÃO DA GR.:LOJA DO ESTADO DE SERGIPE - F1.02

...

oportunidade a Carta Constitutiva. Em seguida, foi fornada outra Com: para dar entrada no Tem.: ao Ir.: Antonio Fontes Freitas, a fim de junto ao Al.: dos JJur.: , prestasse o mesmo, o que logo após foi feito e consequentemente, foi o Ir.: Me.: Maç.:Inst.: Antonio Fontes Freitas empossado no cargo de Sern.: Grão Mestre da M.: Resp.: Gr.:Loja do Estado de Sergipe, conforme Ato de nomeação. Logo após, lendo o conteúdo explícito na Carta Constitutiva da M.:Resp.:Gr.:Loja do Estado de Sergipe, e em seguida entregou sob aplausos e fusivos, a referida Carta ao então empossado Sern.:Grão Mestre. Continuando o Ven.:Ir.:Gr.:Ora.: procedeu a leitura do Ato nº 01-83/84, nomeando o Emin.: Dep.: de Grão Mestre da Gr.:Loja do Estado de Sergipe, nosso Ir.:Me.:Maç.: Inst.:José Antonio Macedo, que logo em seguida e a pedido do Sern.: Grão Mestre, postou-se ao Al.: dos JJur.: , onde, o fez, para desempenhar tal cargo junto a esta nova Potencia Maçônica. Após a leitura do Ato nº 02-83/84, o Sern.:Grão Mestre, Antonio Fontes Freitas, empossou em seus respectivos cargos os Ilr.: MMe.:M.Maç.: : Clementino Moura da Silva para o cargo de Gr.:Sec. das RRel.:Ext.: ; José Geraldo da Cruz Oliveira para o cargo de Gr.:Sec. Adj.: das RRel.:Ext.: ; Antonio Cesar Soares dos Santos para o cargo de Gr.:Sec. das RRel.:Int.: ; José Tadeu Monteiro Ferreira para o cargo de Gr.:Sec. Adj.: das RRel.:Int.:; José Djalmir Nunes para o cargo de Gr.:Tes.:; João Teles de Menezes para o cargo de Gr.:Tes.:Adj.:; José Carlos Alves de Almeida, para o cargo de Gr.:Hosp.: e Clairton Santos para o cargo de Gr.:Hosp.: Adj.: . Continuando, foi lido o Ato de nº 03-83/84, também da Gr.:Loja do Estado de Sergipe, determinando que, esta M.:Resp.:Gr.:Loj.: , face aos expostos, reger-se-ã pelos Landmarks, Constituição e Regulamento Geral da M.: Resp.:Gr.:Loja do Estado de Alagoas, até ulteriores deliberações. Continuando, o Sereníssimo Grão Mestre Antonio Fontes Freitas, facultou a palavra aos Ilr.: , representantes de LLoj.: e GGr.: LLoj.: , pelo pouco tempo previsto aos trabalhos, assim sendo, fizeram uso da palavra os Ilr.: Elias Jorge Azir representante da Gr.:Loj.:do Estado de Pernambuco, Daniel Elias de França , representando o Ir.: Pedro dos Santos Filho, Consist.: do Grau 33; Onildo Nunes Gusmão, representante da Gr.: Loja do Estado do Ceará que inclusive ofertou uma placa a Gr.:Loj.: do Estado de Sergipe, alusiva ao evento; Sebastião Rodrigues, Grão Mestre da Gr.:Loja do Espírito Santo; José Francisco da Rocha, Ven.: da Loja Cotinguíba; Afonso Celso Guimarães Lirio, representante da

...



**M. RESP. GRANDE LOJA DO ESTADO DE SERGIPE**  
FUNDADA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1983 E. V.

continuação da ATA DE FUNDAÇÃO DA GR. LOJA DO ESTADO DE SERGIPE- F1.03

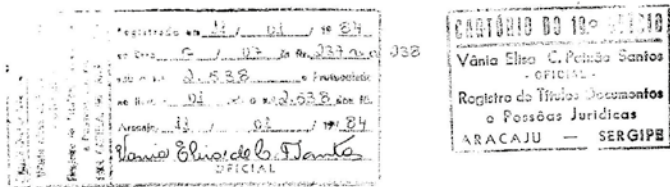
*nos Santos*

...

C. M. S. B. ; João Teixeira da Loja Clodomir Silva nº 1477, Mario Barcelar representando conforme Atos anteriores, o Sup. Cons. do Grau 33: Gr. Loja do Estado de Minas Gerais e Gr. Loja do Estado do Rio de Janeiro, após as várias alusões proferidas pelos vários Iir. que usaram da palavra, parabenizando e enaltecendo o vigor, a tenacidade e capacidade de realização de trabalho dos Maçons aqui dispostos, o Ir. Mario Leal Barcelar, teceu comentários sobre a Campanha da Eugenia. O Sern. Grão Mestre da M. Resp. Grande Loja do Estado de Alagoas falou da concessão da Carta Magna à Gr. Loja do Estado de Sergipe. e fez uma retrospectiva das Lojas da situação no Or. de Sergipe. O Ir. Mario Leal ainda teceu comentários sobre a nomeação do Ir. Ruy Lopes de Mendonça e Fernando Lemos Acioli, respectivamente Gr. Insp Lit. e Del. da Região Litúrgica do Estado de Sergipe e Alagoas. O Sern. Grão Mestre Antonio Fontes Freitas teceu comentários sobre a Sessão de Fundação da Gr. Loja do Estado de Sergipe, agradecendo ao Ir. Ismar pelo seu esforço para que tal fundação acontecesse e aos diversos Iirs. tais como Mario Henrique, Daniel Elias, Benedito Cardoso, Jarmelino Jorge de Souza e Pedro dos Santos Filho, Past-Grão Mestre, conclamou ainda o apoio de todos os Iir. para poder dirigir esta Gr. Loja que hora se inicia. O Tr. da Solid. após cumprir seu giro colheu 30.295 medalhas cunhadas, que será debitada a Tes. e creditada a Hospitalaria. O Ir. Ora. em suas conclusões, versou sobre as proporções existenciais da proclamação da Republica e a fundação da Gr. Loja do Estado de Sergipe, noite esta magna sob todos e quaisquer aspectos e, parabenizou ao Ir. Ismar pelo evento de hoje extensivo aos Iir. Antonio Fontes Freitas, José Antonio Macedo e a todos os Maçons. Finalmente, pelo que foi dado a observar os Trab. transcorreram J. N. e P. N. Em seguida foi dado saída ao Pavilhão Nacional. Diga-se o Sup. Cons. também se fez presente em ofertar uma placa alusiva ao evento. Onde se lê Elias Jorge Azir, leia-se Nataniel L. de Santana. Nada mais havendo para lavrar, e por ter sido esta Ata gravada pelo Ir. Pedro Alves de Lima, Eu, Antonio Cesar Soares dos Santos, lavrei e dei a presente ATA que após lida e achada conforme, será assinada por quem de direito. Or. de Aracaju, Se., 15 (quinze) de novembro de 1983 da E. V.

Grão Mestre:

Gr. Sec. RRel. Int. : *Antonio Soares dos Santos*



A primeira Diretoria foi constituída dos Irmãos abaixo enumerados, os quais foram nomeados pelo Sereníssimo Grão-Mestre recém-empossado Ir.: Antônio Fontes Freitas.

Deputado Grão-Mestre: José Antônio Macêdo

Grande Secretário das Relações Exteriores: Clementino Moura da Silva

Grande Secretário das Relações Exteriores Adjunto: José Geraldo da Cruz Oliveira

Grande Secretário das Relações Interiores: Antônio Cesar Soares dos Santos

Grande Secretário das Relações Interiores Adjunto: José Tadeu Monteiro Ferreira

Grande Tesoureiro: José Djalmir Nunes

Grande Tesoureiro Adjunto: João Teles de Meneses

Grande Hospitaleiro: José Carlos Alves de Almeida

Grande Hospitaleiro Adjunto: Clairton Santana

Vale uma observação: e os Grandes Vigilantes? Por serem cargos eletivos, estes só foram escolhidos quando das eleições realizadas em maio do ano seguinte, 1984.

Após as posses, o Sereníssimo Grão-Mestre recebeu, sob aplausos dos presentes, a Carta Constitutiva da mais nova Potência Maçônica do Brasil, uma conquista de todo o povo Maçônico de Sergipe, incluindo os valorosos Irmãos do Grande Oriente do Brasil – Sergipe, que também lutaram para ver acontecer este fato tão importante para a Sociedade Sergipana.

Abaixo, reprodução da Carta Constitutiva da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, emitida em 15 de novembro de 1983.



Passadas as festas e a euforia natural, chegou o momento de arregaçar as mangas e partir para a luta a fim de buscar a consolidação da recém-criada entidade, cuja missão definida foi trabalhar em busca da Paz, da Harmonia e da Solidariedade Humana, visando tornar feliz a Humanidade pelo Amor, pelo Aperfeiçoamento dos Costumes, pela Tolerância e pela Igualdade, pelo Respeito à

Autoridade e à Crença de um. Neste sentido foram criadas várias frentes de trabalho, e instalada uma Comissão com a finalidade de elaborar um Plano de Ação visando instrumentar, orientar e coordenar o trabalho de todos os Maçons da jurisdição. Como o trabalho envolvia Irmãos de todas as Oficinas e não existindo espaço suficiente na Loja “Sete de Setembro”, foi necessária a locação de salas no Edifício Cine Palace de Aracaju, situado na Rua João Pessoa, o que facilitou enormemente a participação de Irmãos da capital e do interior do estado.

Numa visão sistêmica, o Plano de Ação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe procurou centralizar suas atividades nos Princípios Gerais da Ordem, que por si só, orientam todo o procedimento de nossa atuação maçônica tanto em Loja como em atividades externas.

Nesta fase inicial, o envolvimento dos Irmãos foi tão surpreendente que a nossa instituição cresceu rapidamente atingindo níveis além do esperado. Irmãos do interior passavam o dia inteiro em Aracaju trabalhando nas diversas subcomissões, e várias reuniões foram realizadas em Itabaiana com a participação de irmãos da capital, de Lagarto e de Boquim. Enfim, foi um movimento participativo e muito profícuo.

Por dever, gratidão e reconhecimento, deve-se destacar a participação dos Irmãos Florival José de Souza, Braz Ferreira, José Tadeu Monteiro, Alberto Bezerra Ribeiro, Antônio Cesar Soares dos Santos, José Augusto Freire e Raimundo Ramos Braga.

Devido ao gigantesco volume de trabalho a cargo da Secretaria e por solicitação do então Grão-Mestre, o Sec. : RRel. : IInt. : Ir. : Antônio Cesar Soares dos Santos que à época era funcionário público, foi colocado à disposição da GLMESE para trabalhar em tempo



integral e assim, colaborar mais efetivamente nesta fase inicial da Instituição.

Em pouco tempo de trabalho, a Grande Loja já dispunha de documentação e instrumentos de trabalho adequados ao desenvolvimento de suas várias atividades, permanecendo em uso, apenas, a Constituição e Rituais da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, que foram substituídos gradativamente pelo material produzido de acordo com as novas características da recém-criada Grande Loja.

Em maio de 1984, depois da reorganização das Oficinas e da capacitação dos Obreiros, foram realizadas as primeiras eleições para o Grão-Mestrado num clima de muita democracia e participação maciça dos irmãos das Lojas da capital e do interior do estado, quando foram eleitos, por unanimidade, para o período 1984 a 1987, os Irmãos:

Antônio Fontes Freitas – Sereníssimo Grão-Mestre;

José Augusto Freire – Grande Primeiro Vigilante;

José Djalmir Nunes – Grande Segundo Vigilante.

Para complementar o quadro da Alta Administração, o Grão-Mestre nomeou o Irmão José Antônio Macêdo a fim de ocupar o cargo de Deputado do Grão-Mestre, e nomeou, também, os demais oficiais e as Grandes Comissões.

Com a equipe legalmente eleita e empossada, a Maçonaria Sergipana através da Grande Loja, começa a viver um momento de grandes realizações. Como sabemos, todo início é complexo e exige grandes sacrifícios, porém, quando compartilhado é possível obter grandes vitórias em curto espaço de tempo.

Um fato muito importante a ser destacado nesta fase inicial foi a recepção da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe na

Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, durante Reunião Extraordinária, realizada em Brasília, Distrito Federal, nos dias 18 e 19 de julho de 1984, sob a direção do Respetabilíssimo Irmão Josué Henrique de Azevedo, então Sereníssimo Grão-Mestre da Mui Respeitável Grande Loja do Ceará, tendo como Secretário Geral da CMSB, o Ir.: Afonso Celso Guimarães Lyrio. Na ocasião foi feita a inclusão da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe na agenda das Grandes Lojas Brasileiras, através do seu Sereníssimo Grão-Mestre Antônio Fontes Freitas. Com este novo *status* a mais nova Potência Maçônica do Brasil, passou a fazer parte dos maiores centros de discussão e decisão da Maçonaria Brasileira e Universal.

Esse reconhecimento obtido, de fato impulsionou a nova Potência a buscar a ocupação de todos os espaços através do desenvolvimento de ações isoladas ou em conjunto com o Grande Oriente do Brasil-Sergipe, através de suas filiadas, principalmente com a Loja “Cotinguiba”. Desse modo, podemos destacar:

Assinatura do Tratado de Reconhecimento Mútuo e Recíproca Amizade, facilitando não apenas a intervisitação, mas, e principalmente, a realização de trabalhos conjuntos na área social. Este documento foi celebrado entre os Grão-Mestres Ir.: José Gomes Amorim e José Antônio Chagas, com interveniência do então Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Ir.: Jair Assis Ribeiro. A grande eficácia deste Tratado ocorreu a partir da assunção ao cargo de Grão-Mestre do Grande Oriente Estadual (GOESE), do dinâmico Irmão Ibraim Salim, que juntamente com o Ir.: Antônio Fontes Freitas, empreenderam várias atividades conjuntas tais como: campanhas de ajuda a flagelados do interior do estado em diferentes momentos; ajuda na construção de casas de alvenaria em substituição às casas de taipa,

em estreita colaboração com o Governo do Estado e a Sociedade Civil; participação em Conselhos Comunitários; participação em programas de combate às drogas; divulgação da Maçonaria mediante a realização de palestras e conferências nos principais fóruns de debates como a Assembleia Legislativa, Câmara Municipal, Igrejas.

Além das atividades acima descritas, merece destaque a criação de programas envolvendo Irmãos e Cunhadas, como foram os casos do “Coral Canto Fraternal” e da “Fraternidade Feminina”, duas entidades paramaçônicas integradas por Cunhadas e Irmãos Maçons, dando início ao processo de participação das mulheres em projetos da Maçonaria sergipana.

Outro fato relevante foi a instalação em Sergipe da Grande Inspetoria Litúrgica, do Supremo Conselho do Grau 33 da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, em 19 de junho de 1985, com a nomeação do Irmão Braz Ferreira para ocupar o cargo de Grande Inspetor Litúrgico de Sergipe. O Irmão Braz Ferreira foi o primeiro e único Maçom sergipano a ocupar uma vaga de Membro Efetivo daquele Colendo Colegiado.

No ano de 1987, o então Grão-Mestre Ir. : Antônio Fontes Freitas ocupava o cargo de Presidente da Companhia de Habitação Popular de Sergipe – COHAB, onde se desenvolvia um intenso trabalho de construção de conjuntos habitacionais, uma das metas prioritárias do Governo Antônio Carlos Valadares, quando verificou a existência de um programa de doação de áreas pertencentes à Companhia, destinadas para construção de templos religiosos. Como uma das metas da gestão do Grão-Mestre, mesmo que a médio prazo, fosse a construção do Palácio Maçônico, foi também reservada uma dessas áreas para a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe. O Governador prontamente atendeu o pedido do seu assessor, e assim conseguimos

dar o pontapé inicial visando a construção do Palácio Maçônico, hoje uma realidade.

A construção do Palácio Maçônico foi iniciada na gestão Grão-Mestre Ir.: Raimundo Ramos Braga que adotou as primeiras providências, murando todo o terreno e preparando um depósito para guarda dos materiais destinados à obra. Num esforço gigantesco o Grão-Mestre Ir.: José Gomes Amorim iniciou, em 1987, as obras propriamente ditas, com a preparação das bases, colunas e o batimento da primeira laje. Seu sucessor Ir.: Antônio Fontes Freitas deu continuidade aos trabalhos com o fechamento dos espaços em alvenaria, colocação de portas e janelas em vidro, conjuntos sanitários para a administração, outros dois para o salão de eventos, piso de alta resistência, instalações elétricas e hidrossanitárias de todo o prédio, cozinha e a preparação de um gabinete para o Grão-Mestrado. Além destes serviços, foram devidamente equipados o gabinete, banheiros e o salão de eventos. Foram reformadas as instalações do Templo provisório e construídas três salas destinadas ao uso das Grandes Secretarias da GLMESE, às secretarias das Lojas que ali funcionam e uma biblioteca que leva o nome do saudoso Irmão Florival José de Souza. Com a finalização das obras do andar térreo, a Grande Loja, as Lojas e os Maçons passaram a trabalhar com melhores condições e mais conforto.

Como a meta de construção não pertencia a nenhum gestor e sim, à instituição como um todo, as obras tiveram continuidade nas duas administrações seguintes. O Irmão José Valter Rodrigues dos Santos assumiu o Grão-Mestrado em 2008 apostando todas as fichas na construção do Templo, e realmente fez um belíssimo trabalho que contou com a efetiva participação dos Maçons em atividade nas Lojas da Capital e do interior do estado. O Templo ficou praticamente

pronto, inclusive decorado, porém algumas obras e serviços ainda ficaram por concluir, tais como: bateria de sanitários no andar superior, uma necessidade, principalmente para os mais idosos, atendimento às exigências legais de acessibilidade, de socorro contra incêndio e instalações para o trabalho dos Grão-Mestre, Grão-Mestre Adjunto, Secretarias e Tesouraria. Parte destas obras e serviços foram realizadas pelo atual Grão-Mestre Ir.: Jorge Henrique Pereira Prata que assumiu o Grão-Mestrado em 2014, dando continuidades ao trabalho do seu antecessor, construindo e equipando um complexo administrativo que passou a abrigar os gabinete do Grão-Mestre, do Grão Mestre Adjunto, e gabinetes destinados ao Grande Secretário de Relações Exteriores, bem como uma sala para acolher a Grande Secretaria das Relações Interiores e Grande Tesouraria.

O Palácio Maçônico é sonho sonhado por todos os maçons da jurisdição da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, que aos poucos vem se consolidando sem prejuízo ao desenvolvimento das ações maçônicas da Instituição, graças ao trabalho integrado e contínuo dos dirigentes e à somação de esforços dos Irmãos.

A primeira Loja Maçônica fundada pela Grande Loja do Estado de Sergipe foi a “Luzes do São Francisco” Nº 08”, no município de Neópolis, que levou este nome por estar situada às margens do Rio São Francisco, no limite entre os estados de Sergipe e Alagoas.

A criação de uma Loja Maçônica na região do Baixo São Francisco resolveu um problema com um grupo de Irmãos neopolitanos, isto é de Neópolis, que por falta de opção frequentavam a Loja Maçônica “Ressureição Penedense”, na cidade de Penedo, no vizinho Estado de Alagoas, exigindo, para tanto, enormes sacrifícios, devido à necessidade de atravessar o Rio São Francisco no período noturno semanalmente em barcos de pequeno porte.

Mediante Decreto do Sereníssimo Grão-Mestre, datado de 12 de dezembro de 1986, foi autorizado o funcionamento da Loja “Luzes do São Francisco”, a Nº 08 da jurisdição da Grande Loja Maçônica de Estado de Sergipe, assegurando-lhe todos os direitos constantes da Constituição e do Regulamento Geral, bem como, atribuindo-lhe todos os deveres consignados nos aludidos diplomas legais.

Ainda de acordo com o Decreto de fundação, acima mencionado, foram considerados membros fundadores os seguintes Irmãos: José Renato de Oliveira, Jorge Adalberto de Souza, Manoel Juarez Vieira, Paulo Passos Silva, Misael da Fonseca Souza, Robério Gomes de Souza e Edirani Alves de Oliveira. Com exceção do Irmão Edirani, que pertencia ao quadro de Obreiros da Loja “Sete de Setembro” nº 01, todos eram membros da Loja “Ressureição Penedense”, quite placetados para fins de fundação da nova Oficina Maçônica Sergipana. O irmão Edirani Alves foi o grande incentivador e organizador da nova Oficina sergipana.

Não temos a intenção de escrever sobre os processos de fundação de todas as Lojas regulares jurisdicionadas à Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe para não nos tornarmos cansativos, e até mesmo, por falta de espaço neste livro que esperamos seja facilmente assimilável pelos leitores, na sua grande maioria maçons, porém, não poderíamos deixar de escrever algo sobre a Loja que nos abriga semanalmente, a nossa querida Fraternidade Sergipense Nº 11.



## *Loja Maçônica “Fraternidade Sergipense” nº 11*

Em 1992, um grupo de Irmãos da Aug.: Resp.: Loja Maçônica “Sete de Setembro” Nº 01, jurisdicionada à Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, preocupado em melhorar cada vez mais o desempenho dos maçons sergipanos, principalmente no tocante ao aprofundamento e difusão dos estudos realizados em Lojas, através de pesquisas, de visitas técnicas a outros Orientes; de participação em eventos nacionais promovidos pela CMSB, CMI (Confederação da Maçonaria Interamericana), e outras entidades afins, se colocou a serviço da Maçonaria Universal para iniciar um trabalho de renovação, de mudanças visando não somente ao crescimento da nossa Grande Loja com a criação de mais uma Oficina em nosso estado, mas, e principalmente, para promover o desenvolvimento de ações que pudessem concorrer para uma maior atuação da nossa instituição junto à sociedade e precipuamente perante o Povo Maçônico de Sergipe, do Brasil e do Universo. Após diversas reuniões realizadas nas dependências da Loja “Sete de Setembro”, o grupo, inicialmente formado por 12 (doze) Irmãos, após o aval de sua Oficina veio a obter a autorização de funcionamento da Grande Loja, através do ATO nº 040-90/93, do então Ser.: Grão-Mestre Raimundo Ramos Braga, passando a trabalhar como Loja Maçônica autônoma e independente a partir do dia 29 de abril de 1992, com o título distintivo de “Fraternidade Sergipense” nº 11.

## De acordo com ATO de fundação, foram fundadores os Irmãos:

Antônio Fontes Freitas;  
Alfredo Vieira do Nascimento;  
Arnaldo Alves Vilela;  
Carlos Roberto Bezerra;  
Djacir Valença Lins;  
Edilson Amaral Andrade;  
Jerry Clinton Seabourn;  
Joel Ferreira Dantas;  
José Ailton Nunes da Silva;  
Luciano Almeida Oliveira;  
Roberto Guimarães Graça e;  
Valter Feijó Coelho.

Desde a sua fundação, a Loja vem trabalhando com muito afinco no sentido de fazer cumprir os objetivos daqueles que sonharam com uma Loja Maçônica diferente, observando os preceitos que nos regem, todos voltados para contribuir e tornar feliz a humanidade através do Amor que deve existir em todos nós que acreditamos ser verdadeiramente irmãos e iguais. Esperava-se, então, fazê-la uma Loja Maçônica dedicada a pesquisas e estudos, além de suas atividades maçônicas regulares.

Nestes 25 (vinte) anos de funcionamento, a Loja formou, ou seja, preparou dezenas de Obreiros altamente lapidados para o exercício consciente da Arte Real, que estão espalhados pelo Brasil afora e em países do exterior como é o caso do Ir.: Jerry Clinton Seabourne Júnior que hoje reside e trabalha maçonicamente nos Estados Uni-



dos da América do Norte. Dos Irmãos fundadores, apenas Antônio Fontes Freitas e José Ailton Nunes da Silva continuam trabalhando regularmente na Loja. Um fato que merece registro é a posição dessa Loja na estrutura da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, onde uma grande parte dos cargos está ocupada por Obreiros do quadro da Loja Maçônica “Fraternidade Sergipense” nº 11, inclusive o atual Grão-Mestre Ir. : Jorge Henrique Pereira Prata e o Eminentíssimo Grão-Mestre *ad vitam* Antônio Fontes Freitas que dirigiu a Grande Loja, além de Ministros e Juizes do Poder Judiciário Maçônico.

## Ao longo deste período foram Veneráveis Mestres os ilustres e dedicados Irmãos:

Djacyr Valença Lins,  
Roberto Guimarães Graça,  
Luciano Almeida Oliveira,  
José Ailton Nunes da Silva,  
Joel Ferreira Dantas,  
Jorge Henrique Pereira Prata,  
João Alves da Silva,  
Roberto Menezes Arcieri,  
Manoel Pedro da Silva,  
Darcy Tavares Pinto,  
Antônio Carlos Lopes,  
Sydney Sá de Souza,  
Jorge Luiz Benetti,  
Newton Fontes Machado,  
Ramiro Ferreira Freire,  
Adeilson Freire,

Cleverson Luciano Trento,  
O Irmão Vitor Franco é o atual Venerável.

Veja a seguir o quadro contendo todas as Lojas da jurisdição da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, inclusive aquelas que se acham adormecidas, isto é, inativas por razões as mais diversas.

DENOMINAÇÃO DA LOJA	LOCALIZAÇÃO	DATA DE FUNDAÇÃO
Sete de Setembro nº 01	Aracaju	07/09/1973
Luzes da Serra nº 02	Itabaiana	05/02/1976
Unidos da Serra nº 03	Itabaiana	01/07/1977
Serigy nº 04	Aracaju	23/03/1979
Luzes da Piedade nº 05	Lagarto	27/06/1980
Tiradentes nº 06	Aracaju	25/09/1980
Estrela da Mata nº 07	Boquim	-----
Luzes do São Francisco nº 08	Neópolis	12/12/1986
Segredo dos 33 nº 09	Aracaju	13/05/1998
Cruzeiro do Século nº 10	Tobias Barreto	-----
Fraternidade Sergipense nº 11	Aracaju	29/04/1992
Estrela do Oriente nº 12	Aracaju	16/04/1996
Justiça e Liberdade nº 13	Aracaju	03/02/1997
Caminho da Luz nº 14	Simão Dias	-----
Luz e Paz Canindeense nº 15	Canindé do São Francisco	14/04/2007
Atalaia nº 16	Aracaju	20/08/2007
Acácia Sergipense nº 17	Aracaju	17/08/2013
JacksDeMolay nº 18	Aracaju	15/11/2014
Hans Werner Mena Barreto nº 19	Aracaju	08/03/2016

Entre realizações exponenciais da Grande Loja Maçônica do Estado do Estado de Sergipe (GLMESE), merecem destaque especial o “Fórum de Grão-Mestres da Região Nordeste”, ocorrido em Aracaju, em 2007, reunindo 18 (dezoito) Grão-Mestres de Grandes Lojas do Nordeste e de outros estados da Federação, sob a coordenação do Grão-Mestre Ir.: Antônio Fontes Freitas, e a reunião anual da Confederação da Maçonaria Simbólica Brasileira (CMSB), em 2011, acontecimento inédito em Sergipe que teve a valorosa coordenação do Grão-Mestre Ir.: José Valter Rodrigues dos Santos e marcou a história da Maçonaria Brasileira.



## *O Grande Oriente do Brasil em Sergipe*

Segundo Boletim Informativo do Grande Oriente do Brasil, editado em 2002, as primeiras Lojas Maçônicas de Sergipe surgiram a partir de 1858, com a regularização das Lojas “Harmonia”, na cidade de Laranjeiras, e “Regeneração”, em Neópolis, antiga Vila Velha do São Francisco; mais tarde, em 10 de novembro de 1872, foi fundada em Aracaju, Capital do Estado, a Loja Capitular “Cotinguiba.”

Do período que sucedeu à fundação da Loja Capitular “Cotinguiba”, tem-se conhecimento da existência de outras 8 (oito) Oficinas, entre as quais a Loja “Clodomir Silva”, fundada em 26 de novembro de 1957, em Aracaju, e a Loja “Piauhtinga”, na cidade de Estância, em 21 de abril de 1960. A realidade, porém, é que somente estas três Lojas (“Cotinguiba”, “Clodomir Silva” e “Piauhtinga”), se consolidaram no cenário maçônico sergipano onde construíram, e ainda constroem um trabalho que é reconhecido pelos relevantes serviços prestados à sociedade sergipana.

Conforme comentamos anteriormente, desde 1872, o Grande Oriente do Brasil se faz presente em Sergipe com a fundação da Loja Capitular “Cotinguiba” no dia 10 de novembro; 85 anos depois, surgiu a Loja “Clodomir Silva”, fundada em 26 de novembro de 1957, e no dia 21 de abril de 1960, a Loja Simbólica “Piauhtinga”, no município de Estância.

Como é sabido, o Grande Oriente do Brasil (GOB), adota o regime federado, com um único Grão-Mestre para todo o país, que recebe o tratamento de Soberano, portanto, diferente das Grandes

Lojas, que são soberanas, independentes e autônomas em seus territórios, e não estão subordinados a um poder central ou a um Grão-Mestre Geral.

A partir da década de 1980, o GOB transformou os cargos de Delegados Estaduais em Grão-Mestres Estaduais. Em Sergipe, foi criado em 01 de dezembro de 1989, o Grande Oriente do Estado de Sergipe (GOESE), quando foi eleito para ocupar o cargo de Grão-Mestre Estadual, o eminente Irmão José Augusto Machado. Além deste, o GOESE teve mais quatro Grão Mestres Estaduais a saber: José Antônio Chagas, Ibrahim Salim, José Francisco da Rocha (Rochinha) e o atual Lourival Mariano de Santana, um grande conciliador e amigo da Grande Loja.

O Grande Oriente do Estado de Sergipe, possui 13 Lojas Maçônicas funcionando regularmente, conforme nos mostra o quadro a seguir.

RELAÇÃO DAS LOJAS		
NOME DA LOJA	FUNDAÇÃO	VENERÁVEL
Cotinguiba	10/11/1872	Ibrahim Salim
Clodomir Silva	26/11/1957	Mehjuael Colasco
Piauhytiga	21/04/1960	Washington Dias Nascimento
Tiradentes	24/09/1980	Wilson Rodrigues
Prof. José de Alencar Cardoso	19/11/1981	Raimundo José Pinto
Lealdade Cotinguibense	27/11/1981	Ademir Domingos Santos
Marcos Ferreira de Jesus	27/08/1985	Mário César Morais
José Mesquita da Silveira	14/07/1989	Edvaldo Dias Santos
Harmonia Laranjeirense	29/04/1991	Alberto Jorge Mesquita
Constâncio Vieira	22/01/2000	Gilson Vicente do Nascimento
Sérgio Goldhar	15/03/2002	Wilson Torres de Magalhães
A Marselhesa	30/07/2012	Laércio Vieira Oliveira Junior
Estrela de Davi	12/12/2014	Jailton Pereira de Souza

Fonte: GOB/SE.

Dentre as Oficinas do Grande Oriente/Sergipe, destaque para a centenária Loja “Cotinguiba”, que sempre exerceu grande influência na vida social, política, econômica e cultural do Estado com enormes benefícios para a sociedade sergipana. Ao longo de sua existência patrocinou e desenvolveu vários projetos e atividades voltadas para erradicação do analfabetismo com a “Liga Sergipense Contra o Analfabetismo”, em estreita colaboração com outras entidades e atuando diretamente em escolas por ela criadas para este fim. Uma outra atividade muito importante foi a parceria com a Igreja Católica, através do então Arcebispo de Aracaju Dom Luciano José Cabral Duarte, que já vinha implantando pioneiramente em Sergipe um modelo de reforma agrária mediante a compra e distribuição de terras para pessoas pobres das comunidades rurais.

Conforme consta da escritura pública de compra e venda vista na página seguinte, a Loja “Cotinguiba” participou da compra de uma fazenda no município de Divina Pastora, em Sergipe, depois chamada de “Fazenda Comunitária Reconciliação de Divina Pastora”, numa alusão à parceria e consequente reaproximação das duas entidades, Maçonaria e Igreja Católica.

Convém salientar o trabalho de formiguinha desenvolvido pelo poderoso Irmão José Francisco da Rocha, que foi o grande interlocutor entre o Arcebispo Dom Luciano e a Loja “Cotinguiba”, levando-o inclusive a fazer uma conferência no Grande Templo Maçônico, fato até então nunca ocorrido na Maçonaria Sergipana. Só para se ter uma ideia da relevância desse evento, a presença do Arcebispo em Loja Maçônica foi precedida de um trabalho junto ao representante do Papa no Brasil, isto é, o Núncio Apostólico.

A seguir, leia atentamente a Escritura de Compra e Venda da Fazenda Comunitária Reconciliação, cuja denominação representou um grande avanço nas relações entre a Igreja Católica em Sergipe e a Maçonaria.

L. P. Oliveira

2896

LIVRO 340  
FDLHA 89

Escritura publica de compra e venda, na forma abaixo declarada:-

Saibam quantos esta publica escritura de compra e venda virem que aos quatorze dias do mes de abril do ano de mil novecentos e setenta e tres, nesta cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, em Cartorio a rua de Laranjeiras, 175, perante mim, tabelião e as duas testemunhas adiante nomeadas e no final assinadas compareceram partes entre si justas a saber: de um lado como outorgantes vendedores Jose Joaquim Mascarenhas Calasans e sua mulher Ana Joeline Barreto de Calasans, CPF 002616375, ele funcionario publico, ela de prendas do lar, residentes e domiciliados nesta cidade; Jose Americo Cardoso Barreto e sua mulher d. Ivanda Mendonça Barreto, funcionarios publicos, residentes e domiciliados nesta cidade, CPF 010941905; e de outro lado, como outorgada compradora PRHOCASE - Promoção do Homem do Campo de Sergipe, CGC numero 13.043.013/001, representada neste ato por seu Presidente Dom Luciano Jose Gabral Duarte, brasileiro, solteiro, Arcebispo Metropolitano de Aracaju, CPF 003683425; os presentes meus conhecidos e das testemunhas que tambem as conheço e dou fê. Em presença das testemunhas, pelos outorgantes vendedores me foi dito que são senhores e legitimos possuidores da propriedade de finalidade agro pastoril denominada "SANTO ANTONIO" situada no Municipio de Divina Pastora, neste Estado, resultante das fusões (adscrições) - das propriedades "Maricas", "Fazenda Nova", "Caçote" e "Maroto" - que de hoje por diante terá a denominação FAZENDA COMUNITARIA RECONCILIAÇÃO DE DIVINA PASTORA, toda cercada a arame farpado, limitada ao norte com terras da antiga Usina Fortuna; ao sul com terras da Fazenda Forges; a leste com terras da Fazenda Limaíro e terras do Catu; ao oeste com terras da Fazenda Varzea Grande, com uma área de 150,0ha, cadastrada no INCRA sob numero 16.02.003.01036 com 150,0ha de área total, modulo 65, numero de modulos 2,31 e 64,9 de fração minima de parcelamento. O imovel acima descrito, foi adquirido do Espolio de America Cardoso Barreto, consoante for mais transcritos sob numeros 763, fls 233, livro 3-C e 764, fls. 233, livro 3-C, do Cartorio de Registro Imobiliario da comarca de Riachuelo; que possuindo o bem acima descrito, livre e desembaraçado de quaisquer onus, estão justos e contratados para vende-lo a PRHOCASE - Promoção do Homem do Campo de Sergipe, pelo preço certo e previamente convencionado de Cr\$50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros), que confessam receber neste ato das mãos do representante legal da compradora, conferiram e acharam exato, pelo que dão plena, geral e irrevogavel quitação de pagos e satisfeitos, para não mais repetir e desde ja transferem toda posse, dominio, direitos e ações que tinham sobre o bem ora vendido, para que a compradora use

gose e disponha livremente como seu que fica sendo, obrigando-se os vendedores, por si e seus sucessores, fazer esta venda sempre boa, firme e valiosa, respondendo pela evicção de direito, quando chamados à autoria. Pelo representante da compradora Dom Luciano Jose Cabral Duarte, foi dito que a importância de Cr\$50.000,00 para fazer face ao preço da compra Cr\$25.000,00 procediam da Arquidiocese de Aracaju, recebidos de doações de católicos através do "Tributo Sagrado" e Cr\$25.000,00 doados pela Loja Maçônica Cotinguiba de Aracaju, oriunda de contribuições de seus socios. Declarou por fim que aceitava a presente venda e esta escritura, nos termos em que está redigida SALIENTANDO que a fazenda ora adquirida, juntamente com a antiga FAZENDA FORGES passarão a constituir uma só propriedade que terá a denominação FAZENDA COMUNITARIA RECONCILIAÇÃO DE DIVINA PASTORA. Foi apresentado o Certificado de Quitação, expedido pelo FUNRURAL, do seguinte teor:- "Ministerio do Trabalho e Previdência Social. Fundo de Assistencia ao Trabalhador Rural. Conselho Diretor.- Certificado de Quitação Nº 422/73. Certifico que contra o Espolio - America Cardoso Barreto, CPF 011183585, situado na Fazenda S. Antonio - Divina Pastora - Se, não consta qualquer debito para com o - FUNRURAL, de conformidade com o art. 141 da Lei nº 3807 de 2608/60, com a nova redação dada pelo Dec Lei nº 66 de 211166, combinado com o art. 49 da Lei nº 5757 de 031271, para fins de Escritura Publica de compra e Venda, junto ao cartorio do 19 Oficio desta capital. Resalvado o Direito de cobrar qualquer dívida que, porventura venha a ser apurada, o contribuinte acima identificado, esta habilitado a praticar o ato ali especificado, no que se refere ao FUNRURAL. Aracaju, 12 de abril de 1973. (a) nome ilegível." Assim o disseram e dou fê. Feita, lida e achada conforme, outorgaram, aceitaram e assinam com as testemunhas a tudo presentes e que são Vera Lucia Correa Dantas e Aparecida Melo de Oliveira, brasileiras, solteiras, auxiliares de cartorio, residentes e domiciliadas nesta capital. Eu, João Lourenço, tabelião que escrevi e assinou.

Antônio Freitas e Oivalde Neves  
 Representantes

O Tabelião

João Lourenço  
José Joaquim M. de Azevedo  
Mrs. Felina Barreto de Calazans  
José Américo Cardoso Barreto  
Francisca Apolonia Barreto  
Dom Luciano Jose Cabral Duarte, quando PR/HC/150  
Olivia Lucia Dantas Aparecida Melo de Oliveira  
Carlos Felix Satter Fernando Luiz Cotrim

T. d.  
 PAGO PELA  
 VERBA  
 6/6

LUGAR DO CARTORIO DO 19 OFICIO  
 Nº 1900 - Rua S. Antonio - Aracaju - SE  
 O Tabelião  
 que me fez entrar  
 em 12/04/73  
 1900 SET. 2003  
 Ass. de  
 Tabelião  
 O TABELIAO  
 Grande Cartorio  
 de Aracaju  
 SE/ARACAJU



## A primeira Diretoria da Loja “Cotinguiba” foi composta pelos ilustres e respeitáveis Irmãos:

Venerável Mestre – Manoel Pereira Guimarães  
Primeiro Vigilante – Antonio Martins de Andrade  
Segundo Vigilante – João Almeida da Silva Costa  
Secretário – Alcebíades Augusto Vilas Boas e  
Orador – Antônio Carrascosa

## Hoje, 145 anos depois, a Loja Simbólica “Cotinguiba” é dirigida pelos não menos ilustres e competentes Irmãos:

Venerável Mestre – Ibrahim Salim  
Primeiro Vigilante – Anônio Carlos Bittencourt  
Segundo Vigilante – José Lauro de Oliveira Filho  
Orador – Gilvan Pinto Monteiro  
Secretário – Herivelto Barreto  
Tesoureiro – Reginaldo Pereira de Sousa



# Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras



A Academia Maçônica Sergipana de Artes Ciências e Letras de Sergipe foi fundada em 28 de agosto de 1997, sob a inspiração e liderança do Sapiientíssimo Irmão José Francisco da Rocha, o Rochinha, e sua instalação ocorreu durante Reunião Solene realizada na Augusta e Respeitável Loja Simbólica Clodomir Silva; Em 09 de setembro do mesmo ano, foi publicado no Diário Oficial do Estado de Sergipe o resumo do Estatuto Social e, no mesmo dia, através do Jornal A “Gazeta de Sergipe”, a relação dos patronos eleitos.

Dentre os objetivos da Academia o principal deles é, sem dúvida alguma, o desenvolvimento de estudos e pesquisas que venham a favorecer e aperfeiçoar os trabalhos nas Lojas Maçônicas, possibilitando o crescimento individual, moral e espiritual dos Obreiros a fim de que eles possam, também, através da prática e do conhecimento adquiridos, contribuir com a sociedade.

Assim sendo, é nosso dever apoiar iniciativas dos Acadêmicos com incentivos, inclusive financeiro, a fim de estimular a elaboração

e publicação de livros do interesse da Maçonaria, visando a preservação da memória, além de assegurar às gerações atuais e futuras o acesso ao conhecimento acumulado ao longo do tempo.

Atualmente, a Academia é presidida pelo ilustre acadêmico Domingos Ferreira Viana.



## ACADÊMICOS E RESPECTIVOS PATRONOS

Cadeira	ACADÊMICO	PATRONO
1.	José Geraldo Dantas Bezerra	Airton Teles Barreto
2.	José Francisco da Rocha	Álvaro Fontes da Silva
3.	Domingos Ferreira Viana	Américo Amado
4.	José Anderson do Nascimento	Antônio Manoel de Carvalho Neto
5.	Juvenal Francisco da Rocha Neto	Arivaldo Prata
6.	Carlos Alberto de Oliveira Lyra	Arthur Fontes
7.	Francisco Bezerra Lima	Benildes Dias Vieira
8.	José Sérgio de Aguiar Rocha	Canuto Garcia Moreno
9.	Minervino Dória Almeida	Clodomir de Souza e Filho
10.	José Augusto Machado	Constância Vieira
11.	Flávio Protázio Vasconcelos	Epifânio da Fonseca Dória
12.	José Garcez Goes	Evangelino José de Faro
13.	Gildo Dantas de Souza	Hermeto Rodrigues Feitosa
14.	Jason Ulisses de Melo	João Nunes de Andrade
15.	Alexandre de Albuquerque Franco	João Rezende
16.		João Rosário Dória
17.	Valdir Feitosa Nunes	João Vieira da Silva
18.	Carlos Augusto Bittencourt de Oliveira	Joaquim Sinfrônio Silveira
19.	José Lauro Oliveira Filho	Joel Macieira Aguiar
20.	Domingos Pascoal de Melo	José Amilcar de Azevedo
21.	João Carlos Carvalho Queiroz	José de Alencar Cardoso
22.	Marcos Aurélio de Andrade Silveira	José Maria Rodrigues Santos
23.	Ibrahim Salim	José Mesquita da Silveira
24.	Valtênio Paes de Oliveira	Lauro Dantas Hora
25.	Menilson Menezes	Manoel Carlos Neto Souto
26.	Jilvan Pinto Monteiro	Manoel Maurício Cardoso
27.	Marcel Faria Lima	Manoel dos Passos de Oliveira Teles
28.		Manoel Pereira Guimarães
29.	Cleiber Vieira Silva	Marcos Ferreira de Jesus
30.		Osório Dias Ribeiro
31.		Sálvio Oliveira
32.		Sancho de Barros Pimentel
33.	Antônio Fontes Freitas	Torquato Fontes
01	Osvaldo Novaes - Membro Correspondente	



## Considerações Finais

Conforme dissemos, foram muitas as pessoas que contribuíram decisivamente para a consolidação da Maçonaria Sergipana nestas três últimas décadas, porém, seria injusto não expressarmos em nome da Instituição, os sentimentos de gratidão, elegendo alguns nomes para representar a todos. Se fosse possível e houvesse espaço suficiente, é claro que o faríamos, em relação a todos os maçons sergipanos.

Um dos grandes avanços da Maçonaria Sergipana foi a presença da mulher nas ações maçônicas desenvolvidas nas comunidades e, internamente, mediante a realização de palestras, conferências, cursos diversos, e até viagens de intercâmbio, num processo de integração dos Maçons e Cunhadas de todas as Lojas, inclusive do GOESE. Todo esse trabalho foi coordenado pelas Cunhadas Celene Salim, de saudosa memória, e Eglélia Portugal Freitas, que se dedicaram de corpo e alma a essa tarefa, provando aos mais conservadores que a Maçonaria é uma sociedade discreta e não secreta, que pode e deve ser considerada uma extensão da Família.

No período, foram intensificados os trabalhos dos grupos denominados Fraternidade Feminina na Grande Loja e no Grande Oriente. De início foi criado o Coral Canto Fraternal, integrado por Irmãos e Cunhadas das diversas Lojas Maçônicas com o apoio dos Grão-Mestres da época Ibrahim Salim e Antônio Freitas. Este coral que se tornou um instrumento de integração entre maçons e cunhadas, em pouco tempo passou a fazer apresentações públicas, principalmente nos eventos maçônicos em Sergipe e além fronteiras. Apresentou-se em solenidades de posse e transmissão de cargos

de Grão-Mestres em Sergipe, Alagoas e Brasília; durante a realização do Encontro Regional dos Grão-Mestres do Nordeste em 2007, em Aracaju, bem como, durante a Assembleia Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB), em 2011, também em Aracaju. Enfim, um trabalho de excelência, que em muito engrandece a Maçonaria Sergipana. Além dessas atividades, as Cunhadas implementaram outras atividades como o SOPÃO, preparado semanalmente na Grande Loja para distribuição com entidades que cuidam de crianças carentes; fabricação de fraldas descartáveis, também para distribuição gratuita a idosos residentes em asilos, e pessoas inscritas no programa. Esta atividade era desenvolvida sob orientação e supervisão do irmão Ruy Souza dos Santos M.: M.: da Augusta e Respeitável Loja Maçônica “Fraternidade Sergipense”, Nº 11, a quem externamos os nossos agradecimentos. Outras Cunhadas que merecem destaque e agradecimentos são Clara Angélica Oliveira e Mariana Rodrigues pelo excelente trabalho de acolhimento, orientação e acompanhamento das Jovens integrantes do Grupo para-maçônico, Filhas de Jó.

Permitam-nos escolher algumas personalidades que podem muito bem representar, de forma visual, a grandeza dos que fazem a Maçonaria Sergipana. Quando falamos em Maçonaria Sergipana não distinguimos se Grande Oriente ou Grande Loja, pois somos iguais e lutamos pelos mesmos ideais, visando sempre a Paz e a Unidade.



**José Francisco da Rocha e Carlos Teles Satler**



**Braz Ferreira**



**Florival José de Souza e Família**



**José Antônio Macêdo**



**Ibrahim Salim**



## Os Autores:



**Antônio Fontes Freitas e Osvaldo Novaes**

### ANTÔNIO FONTES FREITAS

Iniciado como Aprendiz Maçom em 1988, na Augustável Loja Maçônica “Cruzeiro do Sul” no Oriente de Brasília/DF, onde também foi elevado ao grau de Companheiro Maçom e exaltado ao de Mestre Maçom.

Após cumprir sua missão como assessor do Ministério da Educação, Brasília, em 1979, retornou a Sergipe onde se filiou à Loja “Sete de Setembro” nº 09, situada na Rua Gararu, 321- Aracaju.

Em 1982, foi e eleito e empossado como Venerável Mestre da Loja, não chegando a completar seu mandato por ter sido nomeado para exercer o cargo de Deputado do Grão Mestre da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, que à época tinha jurisdição, também em Sergipe.

Contando com a ajuda dos Irmãos, fundou em 1983, a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, tornando-se desse modo o primeiro Grão Mestre, cargo que exerceu por 13(treze) anos, em cinco mandatos, não consecutivos, é claro.



Em 1988, perante o Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, reunido no Estado do Amazonas, foi investido no Grau 33.

Exerceu o cargo de Assessor da CMSB durante a gestão do Eminentíssimo Past. Grão Mestre Valenderley Freitas Valente, como Secretário Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil.

O trabalho maçônico desenvolvido pelo irmão Freitas, nestes quase 40 anos, tem sido reconhecido, não apenas pelos que fazem a Maçonaria Sergipana, mas, e principalmente, pela Maçonaria Brasileira e Universal. O Professor Freitas é membro honorário da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, Inspetor Geral do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à maçonaria brasileira e universal, foi condecorado com a MEDALHA DA ORDEM DO MÉRITO MAÇÔNICO, no grau de GRÃ CRUZ, pela Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro; Igualmente, recebeu Comenda e Diploma do MÉRITO MAÇÔNICO da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo, da Grande Loja Maçônica do Estado de Minas Gerais, da Grande Loja de São Paulo, além de Diplomas, Medalhas e Troféus de Grandes Lojas Maçônicas de todos os Estados Brasileiros, do Distrito Federal, da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil e do Supremo Conselho da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

O Irmão Antonio Freitas é Membro Fundador da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras, onde ocupa a Cátedra número 33, cujo patrono é Torquato Fontes.

## OSVALDO NOVAES

Nasceu em Itapetinga/BA, em 14/7/1937.

Cursos: Administração Pública – Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro/RJ.

Curso de Direito – Faculdade Católica de Direito – Recife/PE.

Treinamento especial: Houston, Texas (USA); Guadalajara (México).

Casado com Norma de Albuquerque Novaes. Filhos: Maria Carmen, Paulo Cesar, Carlos Leonardo. Netos: Rodrigo, Ana Tereza, Paulo Vinícius, Carlos Rafael.

Trabalhou na Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Tiradentes (UNIT); Universidade Católica do Salvador (UCSal).

Membro da ARLM Fraternidade Sergipense nº 11 - Or.: de Aracaju, Sergipe; Membro da ARLM Aquidabã, nº 52-A - Or.: Salvador/BA; Membro honorário da ARLM Paz e Progresso nº 55 - Or.: Salvador/BA.

M.:M.:I.: - Gr.: 33° - Grande Representante do Grande Oriente de Itália junto a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe. Traduziu trabalho sobre o Maçom Giuseppe Garibaldi e Anita Garibaldi.

Membro da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras – Cadeira nº 29 – Patrono: Manoel Pereira Guimarães

Escritor, palestrante espírita e maçônico.

Livros publicados: “Alguns Temas Maçônicos”; “Noites de Godinho e outras histórias”. Participou de coletâneas literárias: Salvador, Brasília, Jequié. Duas medalhas de ouro e uma de bronze. Artigos publicados em Jornal da Cidade, Aracaju; Gazeta de Sergipe e Diário Brasileiro – Aracaju/SE. Artigos maçônicos publicados no site da Loja Fraternidade Sergipense; no jornal maçônico O UNIFICADOR, de Macaé, RJ. Revista ASTRÉA-Supremo Conselho do Gr.: 33; Revista Palavra Maçônica/SP; Artigos jurídicos publicados na revista FORUM, do Instituto dos Advogados da Bahia (IAB).

Reside entre Salvador e Aracaju. Aposentado.



## *Leituras / Consultas*

### REVISTAS:

ASTRÉA – Supremo Conselho do Grau 33, do REAA, para República Federativa do Brasil - RJ  
ENGENHO & ARTE – Infinity Editorial - RJ  
PALAVRA MAÇÔNICA – Editora Cinzel - SP  
UNIVERSO MAÇÔNICO – Editora Dominio - SP  
HIRAM – Grande Oriente de Itália  
QUALIDADE DE VIDA (especial) – Grupo DOMO - SP

### LIVROS:

UM BREVE RELATO SOBRE SOCIEDADES SECRETAS - Editora Escala - SP.  
MAÇONARIA – E. Kirk MacNulty – Martins Fontes Editora - SP .  
MAÇONARIA – E . Kirk MacNulty – Edições Del Prado, Madri, Espanha  
TU ÉS PEDRA – Loja Maçônica Estrela do Oriente, nº 12 – Sergipe.  
A CABALA – Z’ev Ben Shimon Halevi – Edições Del Prado, Madri - Espanha.  
ALGUNS TEMAS MAÇÔNICOS – Osvaldo Novaes – JM Gráfica e Editora - BA.  
DICIONÁRIO DE MAÇONARIA – Joaquim Gervásio de Figueiredo – Editora Pensamento - SP.  
A MAÇONARIA NA BAHIA – Francisco Borges de Barros – Imprensa Oficial do Estado da Bahia.  
O DOMINIO DA VIDA – Antiga e Mística Ordem Rosacruz – AMORC - PR.  
O PENTACULO – Tradicional Ordem Martinista – TOM - PR.  
BIBLIA – Imprensa Bíblica Brasileira. Tradução de João Ferreira de Almeida.  
MAÇONARIA PARA LEIGOS – Christopher Hodapp, Edit Alta Books - RJ.

DICIONÁRIO MAÇÔNICO – Rizzardo da Camino, Ed. Madras - SP.  
AMERICAN HERITAGE DICTIONARY - American Heritage Publishing, USA.  
TESE PARA DOUTORADO – Profª Lorena de Oliveira S. Campello.  
DICIONÁRIO BRASILEIRO DE PROVÉRBIOS, LOCUÇÕES E DITOS CURIOSO – Raimundo Magalhães Júnior, Edit Documentário - RJ.  
INTERNET – Diversos sites, em especial Wikipedia e History Channel.  
CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL – ANAIS DA X ASSEMBLEIA GERAL, Florianópolis, julho de 1997.  
ESTATUTO E REGIMENTO INTERNO DA CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL.  
FRAGMENTOS DA HISTORIA DA GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE SERGIPE – Freitas, Antonio Fontes – novembro/2006.  
GRANDE LOJA MAÇONICA DE SERGIPE 33 ANOS - Freitas, Antonio Fontes.  
LIST OF LODGES Masonic – 2016.  
REMEMORANDO O PASSADO – COLEÇÃO CMSB - Brasília – 2009.  
LIGA SERGIPENSE CONTRA O ANALFATISTIMO – Clotildes Faria de Souza, SEGRASE, 2016.  
SITE DA CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL.

Foram também, utilizados documentos diversos, constantes de acervo pessoal do irmão Freitas, acumulados nos seus 40 anos de Maçonaria, além de dados e informações usados em Encontros, Palestras e Conferencias ministradas em diferentes momentos, bem como, material fotográfico de acervo pessoal do autor.





**infographics**

gráfica & editora

Av. Edézio Vieira de Melo, 480

Bairro Suissa

49052-240 - Aracaju/SE

Tels.: (79) 3214-3031 / 3302-5285

atendimento@infographics.com.br

www.infographics.com.br

Formato: 150mm x 210mm

Fontes: Minion Pro 12 | 16

Papel miolo: Offset Paperfect 90g

Papel capa: Supremo Duo Suzano 300g

Número de páginas: 172